

SALDO MAIS

UM GUIA FINANCEIRO PRÁTICO



EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Aprenda a planejar as finanças para não ficar no "vermelho."

TEMPO É DINHEIRO?

A Bíblia lhe ensinará como usar sabiamente o tempo.

O QUE É PROSPERIDADE?

Dinheiro? Bênção? Saúde? Surprenda-se com a definição dada por Jesus.

Com equilíbrio financeiro não tem crise!



Dicas simples para você aprender a organizar as entradas e saídas e não cair na 'onda do consumismo'.

A ESPERANÇA ESTÁ EM SUAS MÃOS!

O projeto Anjos da Esperança existe para que mais pessoas, como você, conheçam o amor de Deus e tenham a vida transformada. E é através das doações que conseguimos levar a mensagem de esperança pela TV, Rádio e Web, e levar estudos como este, gratuitamente, para a casa.



(12) 2127-3030
anjosdaesperanca@novotempo.com
anjosdaesperanca.com

um novo tempo pra você

TV | RÁDIO | GRAVADORA | WEB



novotempo.com



APRESENTAÇÃO

Olá! Que bom ter você como aluno da Escola Bíblica da Rede Novo Tempo de Comunicação! Tenho certeza que este material ajudará você a encontrar o equilíbrio financeiro tão essencial ao bem estar de sua família. Ele lhe ajudará no estabelecimento de uma escala de valores que coloque Deus e sua família como prioridades indispensáveis ao bem-estar presente e eterno.

Este guia possui perguntas que você deve responder durante o estudo e as respostas poderão ser enviadas pela Internet ou pelos Correios. Ao fazer isso, você receberá um certificado da Escola Bíblica e, se acertar mais de 70% das respostas, enviaremos um CD da Gravadora Novo Tempo, totalmente gratuito, para sua casa.

Tenha uma ótima leitura!

Arlton Oliveira

Diretor Escola Bíblica - NT.



SALDOMAIS é uma publicação da Escola Bíblica, um departamento da Rede Novo Tempo de Comunicação, órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

REDE NOVO TEMPO DE COMUNICAÇÃO

DIRETOR GERAL: Antonio Tostes **DIRETOR FINANCEIRO:** Josias Silva **GERENTE de MARKETING:** Celia Grace **COORDENADOR de MARKETING:** Mauricio Lima **ATENDIMENTO:** Ellen Hypolito **DIRETOR de ARTE:** Gasperazzo **REDATORA:** Amanda Santos **DESIGNER GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO:** Valter Eleno

SALDO MAIS

REDAÇÃO: Milton Mendes de Andrade **CAPA:** Vasjan Leno **DESIGNER GRÁFICO:** Valter Eleno **REVISÃO de TEXTO:** Joélma Saltosque **IMPRESSÃO:** Casa Publicadora Brasileira **IMAGENS:** Shutterstock 1ª EDIÇÃO/2015.



15 CAPÍTULO 4
Cobiça
O pecado
debaixo dos
panos

- 03** CAPÍTULO 1
O mais rico do mundo
- 07** CAPÍTULO 2
Pobreza X Riqueza - Um estranho paradoxo
- 11** CAPÍTULO 3
O caráter dos administradores de Deus
- 15** CAPÍTULO 4
Cobiça - O pecado debaixo dos panos
- 20** CAPÍTULO 5
Equilíbrio financeiro
- 25** CAPÍTULO 6
Como superar as dívidas
- 29** CAPÍTULO 7
Quem poupa, tem
- 33** CAPÍTULO 8
Dar é melhor do que receber
- 37** CAPÍTULO 9
Dízimos - Um ato de obediência
- 41** CAPÍTULO 10
Ofertas - Um ato de gratidão
- 45** CAPÍTULO 11
Pequenos administradores, grandes servos
- 48** CAPÍTULO 12
O que é prosperidade?
- 52** CAPÍTULO 13
Tempo é dinheiro?
- 57** CAPÍTULO 14
O mito da grama mais verde
- 61** CAPÍTULO 15
O Rei pobre
- 66** QUESTIONÁRIOS

O MAIS RICO DO MUNDO

Periodicamente, a revista Forbes publica uma lista contendo o nome das 100 pessoas mais ricas do planeta. Com sede nos Estados Unidos, esta revista de publicação quinzenal foi fundada em 1917 pelo jornalista escocês B. C. Forbes e até hoje chama a atenção de milhares de pessoas ao redor do mundo para as grandes celebridades do meio financeiro que, por sua vez, conseguem acumular cifras invejáveis. Em sua 27ª edição, foram listados 1.426 bilionários que detêm uma fortuna que chega a US\$ 5,4 trilhões.

Mas em todas as suas publicações, a revista sempre omitiu um personagem. Na verdade, Ele sempre foi o mais rico do planeta. Cada centavo que corre nos sistemas econômicos pertence a Ele. Seu patrimônio nunca foi alterado e suas ações sempre estiveram em alta. Ele é o Dono de todas as coisas. Deseja saber quem é? É Deus. Neste estudo, entenderemos que todas as coisas pertencem a Ele e nada do que temos, de fato, é nosso.

APRENDENDO JUNTOS

I - Deus - o Criador

A Bíblia ensina que pertencemos a Deus por dois motivos, o primeiro, é porque Ele nos criou.

■ 1. O que a Bíblia declara a respeito da origem do universo e da terra? Hebreus 11:3; Salmo 24:1

Deus é o Criador, Mantenedor e o Proprietário de todas as coisas. “No princípio criou Deus” (Gênesis 1:1) – este é o ponto de partida das Escrituras Sagradas. Antes da primeira coisa criada, Deus já existia. Foi Ele quem criou a partir do nada todas as coisas, utilizando apenas a Sua palavra. Portanto, Deus é o único e legítimo Dono de tudo e todos (Salmos 50:10,11 e 89:11). Nós mesmos, inclusive, pertencemos a Ele, pois somos criaturas suas.

■ 2. Com que propósito Deus nos criou? Salmo 95:6; Colossenses 1:16

A Bíblia diz que todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele. Isso significa que o propósito da nossa existência e de todas as coisas – animadas e inanimadas, é adorar, servir e glorificar a Deus (Salmo 150:6). Nossa vida depende inteiramente dEle, “pois nEle vivemos, e nos movemos, e existimos”(Atos 17:28). Não é esse um bom motivo para dedicarmos a Ele tudo o que temos e somos? Devemos viver para Deus, pois dEle viemos e a Ele pertencemos.

A perda do paraíso

O livro de Jó fala de um momento onde tudo era perfeito e belo na criação: “Quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?” (Jó 38:7). Nenhuma nota dissonante havia. Nossos primeiros pais, Adão e Eva, criados a imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26-27) viviam em perfeita paz no jardim do Éden. Todavia, para que a família humana pudesse ser integrada à família celestial, o homem precisava passar por um teste. Deus autorizou que Adão e Eva comessem de todas as árvores do jardim, menos de uma, da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gênesis 2:16-17). Infelizmente, ouvindo a voz da serpente, e desobedecendo as claras orientações divinas, eles comeram do fruto e perderam o paraíso (Gênesis 3:6, 17, 23).

■ 3. Que promessa Deus fez após o primeiro pecado? Gênesis 3:15

Estas palavras foram ditas por Deus à Eva e à serpente. Nelas encontramos a primeira profecia messiânica mencionada nas Escrituras. Um dia, a serpente feriria o calcanhar do descendente da mulher - Cristo, mas finalmente, Cristo esmagaria a cabeça da serpente.

II - Deus - o Redentor

■ 4. Como Deus nos resgatou do pecado e nos comprou novamente para Si? 1 Pedro 1:18-19

A morte de Cristo na cruz foi o momento em que a serpente feriu o descendente da mulher. Todavia, com Sua morte, Jesus pagou o preço de nossa salvação. **Agora pertencemos a Deus não apenas pela criação, mas também pela redenção.** Apesar do pecado ter causado separação entre a raça humana e o Seu Criador (Isaías 59:2), Deus resolveu este problema ao enviar o Seu único Filho a fim de que morresse em nosso lugar. Assim, todo aquele que nEle crer e aceitar a Sua graça, poderá ter a vida eterna (João 3:16). Isso demonstra que somos valiosos e importantes para Deus, pois Ele pagou um preço infinito a fim de manter-nos com Ele por toda a eternidade.

Quando a serpente terá sua cabeça esmagada? Isso ocorrerá na Segunda Vinda de Cristo, quando Satanás será aprisionado por mil anos (Apocalipse 20:1-2) e finalmente destruído após esse período (Apocalipse 20:7-10).

O homem - um administrador

Aqueles que aceitam a Bíblia como a inspirada Palavra de Deus concordam com a ideia de que o ser humano foi criado superior a todas as espécies e que Deus deu a ele a responsabilidade de administrar todas as coisas criadas. Foi esta a ordem dada por Deus a Adão, mesmo antes da existência do pecado. “Tenha ele domínio [...] sobre toda a terra” (Gênesis 1:26).

■ 5. Segundo Davi, qual é o papel do ser humano em relação às coisas criadas? Salmo 8:6

Após ser criado, o ser humano recebeu de Deus o poder e a autoridade para servir como administrador de toda a criação. Adão e Eva eram mordomos do Senhor e deveriam “sujeitar a terra”

e “dominar” sobre todos os animais (Gênesis 1:28). É interessante notarmos que o verbo “ter domínio” é usado no Antigo Testamento para designar o poder do rei sobre seu povo. Isso indica que a terra e todos os seus animais estariam sob domínio direto do homem. Como administrador, espera-se que ele conduza os negócios de acordo com a vontade do Proprietário. Ele representa o seu Senhor, supervisiona, cuida dos negócios e administra corretamente as posses do Patrão. Essa é a nossa função e devemos cumpri-la como fiéis despenseiros do Senhor (1 Coríntios 4:2), cuidando bem daquilo que Deus nos confiou: a natureza, a família, os bens, o tempo e mesmo nossos talentos e dons.

■ **6. O que Deus diz acerca das riquezas?**
Ageu 2:8

Tudo de valor neste mundo pertence ao Senhor. Inclusive a capacidade de adquirir riquezas e bens provém do Senhor. Nada é nosso. Nossa casa, nossa família, nosso carro, nossas roupas, nosso dinheiro, nossos móveis, tudo vem de Deus e, em primeira instância, pertence a Ele.

■ **7. Quem permite ao homem o acumular riquezas? Deuteronômio 8:17-18**

O ser humano possui uma tendência egoísta de atribuir a si mesmo o mérito de suas conquistas, sejam elas bens materiais ou mesmo o sucesso na carreira profissional. Mas devemos sempre nos lembrar de que é Deus quem nos dá forças suficientes para a realização de nossas tarefas. Deus é o Provedor de tudo aquilo que é necessário para a nossa existência e felicidade. Essa consciência nos mantém humildes e submissos, além de nos fazer contemplar as coisas temporais em sua verdadeira perspectiva.

■ **8. Que atitude devemos ter para com Deus em relação às bênçãos recebidas? 1 Crônicas 29:10-14**

O rei Davi louvou a Deus pelas bênçãos materiais concedidas ao povo de Israel, afirmando que “tudo vem das mãos do Senhor”. Isso nos ensina que devemos sempre reconhecer, agradecer e louvar a Deus por suprir todas as nossas necessidades (1 Tessalonicenses 5:18). A gratidão é a memória do coração. Ela não custa nada, mas tem um valor imenso. Deveríamos agradecer diariamente a Deus até pelas coisas simples, por exemplo, o ar que respiramos, o sol que nos aquece, o alimento que nos sustenta e a família que nos abraça.

Nenhum dever é mais importante que a gratidão. Como disse o filósofo romano Sêneca: “Quem acolhe um benefício com gratidão, paga a primeira prestação da sua dívida”. Precisamos reconhecer as bênçãos recebidas de Deus e retribuí-las através do louvor e gratidão. Isso é mais que um dever, é um prazer.

O QUE FAZER AGORA?

Após descobrir que Deus é o Dono de todas as coisas e que sou administrador dos Seus bens, desejo tomar as seguintes decisões:

() Desejo administrar corretamente a minha vida, minha família, meu dinheiro e meu próprio corpo, pois eles pertencem a Deus pela criação e redenção.

() Reconheço a Sua soberania em minha vida e desejo viver somente para honrá-Lo e servi-Lo com espírito de gratidão e louvor.

NA PRÁTICA

Faça agora uma autoavaliação. Que áreas da sua vida precisam ser melhor administradas? Avalie de 0 a 10 a nota que você possui nos seguintes aspectos a seguir:

- _____ Relacionamento conjugal
- _____ Cuidado com o corpo
- _____ Educação dos filhos
- _____ Uso do dinheiro
- _____ Cuidado com o meio ambiente
- _____ Trato com os animais
- _____ Respeito com os colegas de trabalho
- _____ Consumismo exagerado
- _____ Tempo gasto com televisão e internet
- _____ Preocupação com os necessitados

Com base em sua avaliação acima, o que você pode fazer para melhorar nas áreas em que possui dificuldade?

NÃO ESQUEÇA

Um rapazinho, que morava perto do mar, fez um belo barquinho talhado em um pedaço de

madeira. Ele trabalhou pacientemente, pondo todo o coração naquilo que criava. Como amava aquele barquinho! Certo dia, as ondas o levaram para além do seu alcance. Um marinheiro encontrou aquele barquinho em alto mar e vendeu-o posteriormente na cidade. O novo proprietário era comerciante e colocou o barquinho na vitrine de sua loja com o preço de 5 dólares.

Um dia, passando pela vitrine, o menino reconheceu o seu barquinho. Imediatamente ele se pôs a trabalhar a fim de economizar o dinheiro necessário para comprá-lo de volta. Segurou firme seu dinheiro nas mãos, e exclamou: “Barquinho, você é meu duas vezes. Eu lhe fiz e agora o compreil!”

Nós também pertencemos a Deus duas vezes. Primeiro, porque Ele nos criou e, segundo, porque nos comprou com o precioso sangue de Jesus. O bom administrador dos bens do Senhor é aquele reconhece que Deus é o centro de tudo. Viva para servi-Lo e você será feliz.



POBREZA X RIQUEZA: UM ESTRANHO PARADOXO

Conta-se a história de um marinheiro que estava em um navio carregado de ouro, mas a ponto de naufragar. O comandante da embarcação ordenou que todos os homens abandonassem imediatamente o navio. Ao fazer a derradeira ronda para ver se alguém havia ficado a bordo, deu-se com o marinheiro assentado sobre um barril de barras de ouro, e com outro aberto diante dele.

- O que você está fazendo aqui? Não sabe que o navio está afundando? – gritou o capitão.

- Sim, senhor – respondeu o homem – mas não me importo. Fui um homem pobre toda a minha vida e agora pelo menos vou morrer rico.

Esta história, um tanto engraçada, revela o desejo intrínseco de muitas pessoas, o desejo de obter riquezas. Por que o dinheiro fascina tanto a humanidade? É pecado ser rico ou desejar ser? Por outro lado, é errado ser pobre? Este estudo abordará o estranho paradoxo da riqueza e pobreza. Descobriremos, na Bíblia, porque existe tanta desigualdade social e saberemos qual é a vontade de Deus quanto a esse assunto.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Segundo o sábio Salomão, quem concede riquezas ao homem? Eclesiastes 5:19

O dinheiro, em si, é um dom de Deus aos homens para ser utilizado com fidelidade em Seu serviço e para auxiliar os necessitados. Deus abençoou, por exemplo, a Abraão, Jacó, Davi, o próprio Salomão e tantos outros personagens com muitas riquezas e honras. A Bíblia não condena o rico porque é rico e nem declara que a aquisição de riquezas é pecado. O problema reside quando a riqueza entra em competição com os tesouros eternos. Quando aquilo que é terreno e temporal absorve os nossos pensamentos, afeições e a devoção que Deus requer, aí o dinheiro se torna uma cilada.

■ 2. De acordo com o apóstolo Paulo, qual é a raiz de todos os males e quais suas consequências? 1 Timóteo 6:10

A Bíblia ensina que o AMOR ao dinheiro, e NÃO O DINHEIRO em si, é a raiz de todos os males. É impossível amar a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo. Jesus foi claro quando disse: “Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Lucas 16:13). Deus não quer substitutos, concorrentes ou rivais, afinal, Ele sabe que nada é capaz de suprir as nossas necessidades mais profundas, a não ser Ele mesmo. O dinheiro nunca satisfará o nosso coração. Pelo contrário, quanto mais o tivermos, mais o desejaremos, pois “quem ama o dinheiro jamais dele se farta” (Eclesiastes 5:10). Mahatma Gandhi afirmou corretamente: “Algemas de ouro são muito piores que algemas de ferro.” Portanto, Deus quer nos livrar dessa “prisão ofuscante” que nos atrai e seduz.

O ensino de Jesus sobre as riquezas

Jesus gastou muito tempo ensinando sobre o dinheiro e as riquezas. Só para você ter uma ideia, no Novo Testamento há 90 passagens onde Jesus trata do assunto, em contrapartida aos termos “arrepentimento” (21 vezes), “pecado” e “pecadores” (72 vezes) ou “Espírito Santo” (27 vezes). Dos 107 versículos do Sermão da Montanha, 28 tratam a respeito do dinheiro. Das 49 parábolas, 16 usam dinheiro ou bens materiais como a base de instrução, e 8 nos ensinam como usarmos nosso dinheiro. Exceto por Sua ênfase no Reino de Deus, Jesus falou mais sobre dinheiro do qualquer outro tema.

■ 3. Qual foi a advertência de Cristo com relação às riquezas? Mateus 13:7, 22

Na parábola do semeador, Jesus ensinou que existe um semeador (Ele mesmo), uma semente (a Palavra de Deus) e quatro tipos de solos (tipos de coração). Apenas um deles era fértil e fez com que a semente produzisse frutos. O solo com espinhos corresponde aquela pessoa que é levada pelos cuidados do mundo e a fascinação das riquezas”, o que impede o crescimento da Palavra no coração.

Espinhas e ervas daninhas nascem em qualquer solo. Não precisam de cultivo especial. Isso significa que o amor pelas riquezas é uma

tendência natural do ser humano pecador. Se esses espinhos não forem arrancados e lançados ao fogo, irão sufocar o crescimento da semente que é a Palavra de Deus.

■ 4. Que conselho Jesus deixou quanto ao acúmulo de tesouros? Mateus 6:19-21

“Traça” e “ferrugem” destroem roupas e moedas – o que era considerado “tesouro” na época de Cristo. “Tesouros” representam as coisas que dominam a mente e absorvem a nossa atenção, excluindo a Deus e Sua verdade. O acúmulo desses bens pode ser prejudicial à alma, assim como o “amor ao dinheiro.” O que é valioso para nós hoje? Carros? Casas? Eletrônicos? Roupas? Essas coisas também passarão, bem como a nossa própria vida. Se hoje morremos, para quem deixaremos tudo isso? Jesus nos advertiu quanto à avareza e a abundância de bens, dizendo que aquele que entesoura para si mesmo não é rico para com Deus (Lucas 12:13-21).

Após a morte do magnata John Rockefeller, considerado o homem mais rico da história, perguntaram ao seu contador quanto dinheiro ele havia deixado. A resposta foi direta: “Ele deixou tudo”. Esse é o resultado do balanço financeiro de cada indivíduo ao morrer – “Deixou tudo”. Por isso, devemos ser sábios, acumulando tesouros no Céu. E como fazemos isso? Uma das formas é compartilhando aquilo que temos com os pobres (Marcos 10:21; Provérbios 21:13).

Você já ouviu falar da diferença entre o Mar Morto e o Mar da Galiléia? Os dois, na verdade, são grandes lagos que ficam na Palestina. Ambos recebem a água do rio Jordão, porém, o Mar Morto não possui peixes e nem árvores ao redor. Sua água possui dez vezes mais quantidade de sal do que os demais oceanos. Já o Mar da Galiléia possui água doce, peixes e vida em suas margens. Sabe a diferença básica entre ambos? Embora recebam água do mesmo rio Jordão, o Mar Morto acumula toda a água que recebe. Já o Mar da Galiléia distribui cada gota de água que desemboca ali. Percebeu a diferença? “Não acumuleis” - esse é o segredo da vida. Quanto mais você retiver, mais

sequidão e pobreza você trará para a humanidade. Quanto mais você distribuir, mais vida você produzirá!

■ 5. Que personagem bíblico amou mais as riquezas do que a Jesus? Marcos 10:17-22

A história do jovem rico nos ensina algumas verdades:

- Jesus chama a todos para segui-Lo, inclusive os ricos. Ele não faz acepção de pessoas (Deuteronômio 10:17).

- Jesus amou aquele jovem. (Marcos 10:21). Isso demonstra o interesse de Deus por aqueles que possuem riquezas.

- Jesus perguntou se ele guardava os mandamentos. O interessante é que Jesus citou a parte da Lei que fala a respeito do nosso dever para com o próximo. Isso indica que aquele jovem conhecia a Lei, mas faltava-lhe a prática – dividir as riquezas com os necessitados.

- Para ser um discípulo de Cristo, é necessário tirar as riquezas do trono do coração. O amor de Jesus e o amor ao dinheiro não podem habitar no mesmo lugar. Leroy Froom escreveu: “Em cada coração há uma cruz e um trono. Se Jesus está no trono, o eu está na cruz. Mas se o eu estiver no trono, Jesus continuará na cruz.” O jovem rico tinha o dinheiro como seu deus. Por isso, saiu triste da presença de Jesus. A palavra grega traduzida por “triste” descreve uma tempestade se formando. Esse homem saiu do Sol para entrar numa tempestade.

- Ao dizer “é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Marcos 10:25), Jesus falou sobre a impossibilidade de entrar no reino de Deus todo aquele que põe as riquezas no centro do coração.

Preste atenção neste texto: “O jovem rico queria o tesouro celestial, mas desejava igualmente as vantagens temporais que as riquezas lhe trariam. Queria a vida eterna, mas não estava disposto a fazer o sacrifício... Renunciar ao tesouro terrestre, que era visível, pelo celestial, que não podia ver, era arriscar demasiado... e retirou-se triste, porque possuía muitas propriedades” (Ellen G. White, O Desejado de Todas as Nações, p. 388).

■ 6. Que personagem bíblico amou mais a Jesus do que as riquezas? Lucas 19:1-10

O nome “Zaqueu” significa “o justo”, mas este chefe de coletores de impostos não fazia jus a seu nome. Aos olhos dos seus concidadãos judeus, ele era um traidor, porque servia aos gentios impuros e recolhia mais impostos do que era devido. Ele acumulou dinheiro de forma desonesta. Mas ao encontrar-se com Cristo, o Justo, teve a sua vida transformada. Jesus convidou-se para visitar Zaqueu e este, por sua vez, tornou-se um convidado em sua própria casa, pois agora Jesus era o seu Senhor. Depois de crer no Salvador e arrepende-se dos seus pecados, Zaqueu prometeu restituir a todos a quem havia defraudado com a indenização máxima (Êxodo 22:1), pois seu coração havia sido transformado. Que exemplo fantástico! Quando Jesus entra em nossa casa, nossa vida financeira é revolucionada! Ele põe em ordem nossas dívidas, prioridades e caráter.

■ 7. O que Jesus falou sobre os pobres? Marcos 14:7

Você conhece a situação da pobreza no mundo? De acordo com o Banco Mundial, 1,4 bilhão de pessoas vivem com menos de 1,25 dólar por dia, e esse é o grupo que vive na “pobreza extrema”. Mais de 3 bilhões de pessoas vivem com menos de 2 dólares por dia e 30 mil crianças morrem em decorrência de muita privação – de água a comida, passando pela falta de higiene. Nos Estados Unidos, ainda o país mais rico do mundo, 1,6 milhão de crianças estão desabrigadas hoje. Em contrapartida, a riqueza concentrada nas mãos das 85 pessoas mais ricas do mundo equivale aos recursos da metade mais pobre da população mundial. Segundo a organização, quase metade da riqueza mundial está nas mãos de apenas 1% da população (Fonte: www.whypoverty.net).

Em Marcos 14:7, Jesus reverberou o conceito apresentado em Deuteronômio 15:11: “Nunca deixará de haver pobres na terra”. A pobreza sempre existiu em nosso planeta, bem como a

ganância e egoísmo por parte da maioria abastada. Diante desse contrassenso, devemos entender que a necessidade de generosidade e caridade também não cessará. Precisamos sempre estar dispostos a ajudar aqueles que precisam mais do que nós (Provérbios 14:21, 31). Tiago fala dos pobres como aqueles a quem Deus escolheu para Si (Tiago 2:5). Jesus tinha uma preocupação especial para com os menos favorecidos (Lucas 4:18; Marcos 10:21). Da mesma forma, devemos compartilhar o que temos com aqueles que nada tem. “Se os homens não abusassem das Suas dádivas, desviando-as egoisticamente dos seus semelhantes, ninguém precisaria passar necessidade” (Ellen G. White, Mordomia e prosperidade, p. 162).

O QUE FAZER AGORA?

Para Deus, não importa se somos ricos ou pobres. Ele quer saber se O colocamos no trono do coração e se ajudamos aqueles que necessitam mais do que nós. Por isso, quero tomar as seguintes decisões:

() Quero acumular tesouros no Céu, não na Terra, auxiliando os pobres e ajudando financeiramente a pregação do evangelho em todo o mundo.

() Desejo que Cristo seja o primeiro em minha vida e não o meu dinheiro. Espero que Ele me indique o que fazer com os meus recursos.

NA PRÁTICA

Tanto a salvação quanto as boas obras são um dom da graça de Jesus (Efésios 2:8-10). Anote no quadro abaixo cinco experiências praticadas neste ano em que você ajudou o próximo, compartilhando algum bem ou fazendo atos de bondade? Escreva-os abaixo:

BANCO DO CÉU

Descreva o que você compartilhou com alguém

Data: / /

Depósito: _____

NÃO ESQUEÇA

Você já ouviu falar no “complexo da mariposa”? Eventualmente ao entardecer, podemos observar pequenas mariposas movendo-se em círculos ao redor de lâmpadas incandescentes. Por quê? Uma hipótese que explica este comportamento é que as mariposas se utilizam de uma técnica de navegação chamada de orientação transversal, quando valem-se da luz da lua para voarem em linha reta. Quando encontram uma luz muito mais forte, seu sistema de voo é alterado. A lâmpada não somente deturpa seu senso de direção fazendo com que voem em círculos, mas também é capaz de destruí-las com o superaquecimento.

Assim como ocorre a esses pequeninos insetos, constantemente somos iludidos por uma intensa luz artificial chamada “riquezas”. O brilho produzido pelo dinheiro e seu irmão gêmeo - o consumismo - são capazes de deturpar nosso “sistema de navegação” em direção ao Céu e começamos a andar em círculos na vida. O resultado é a perda da fé e muitos tormentos (1 Timóteo 6:10).

Em que direção você caminha? Qual tem sido o foco de sua existência? Como estão os seus depósitos no banco celestial? Você é um rico pobre, ou um pobre rico?

O CARÁTER DOS ADMINISTRADORES DE DEUS

Certa vez um pastor pegou o ônibus para ir à sua igreja logo pela manhã. Preocupado com tantos afazeres, só depois que estava sentado percebeu que havia recebido troco a mais do motorista. Seu pensamento foi: “Puxa, como Deus me dá o sustento!” Mas, à medida que os minutos passavam mais incomodado ia ficando. Sua consciência o acusava que havia algo errado. Quando se aproximou da porta para saltar, olhou para o motorista e disse tranquilamente:

- Quando entrei você me deu troco a mais por engano.

O motorista deu um sorriso irônico e disse:

- Não foi por engano, não. Ontem estive na sua igreja e ouvi sua pregação sobre honestidade. Só queria fazer um teste com o senhor reverendo.

A honestidade nos permite possuir uma consciência tranquila. Esta é uma das características essenciais daqueles que administram os recursos que Deus nos dá. Neste estudo, veremos quais são os requisitos básicos no “currículo do caráter” daqueles que desejam trabalhar e viver para Deus.

APRENDENDO JUNTOS

1. Qual é a visão de Deus acerca da honestidade? Provérbios 11:1

HONESTIDADE - Significa ser verdadeiro, transparente, não roubar, não enganar ou defraudar ninguém. O indivíduo honesto repudia a esperteza e o desejo de querer levar vantagem em tudo e sobre todos. O oitavo mandamento da Lei de Deus nos aconselha a ter uma vida de honestidade: “Não furtarás” (Êxodo 20:15). O furto é caracterizado quando alguém toma posse daquilo que não é propriedade sua. Algumas pessoas preferem “atalhos” para conquistar aquilo que não lhes pertencem. Mas a Bíblia é clara ao dizer que precisamos merecer, mediante o trabalho, aquilo que gostaríamos de possuir (Efésios 4:28; Provérbios 11:1).

Um antigo conto chinês relata a história de um ladrão que roubou um sino. Ao fugir do local do roubo, ele percebeu que não conseguia fazer o

sino parar de bater. Em meio ao pânico e temor de ser descoberto, ele encontrou um modo de sentir-se seguro, resolveu tapar os ouvidos para não ouvir o sino!

O maior inimigo do ladrão é a consciência. Assim como o sino dessa alegoria, a consciência nos adverte contra o engano de tomarmos aquilo que não nos pertence. Enquanto não devolvermos o que não nos pertence, o “sino” sempre estará tocando. Salomão ironicamente já previa o destino dos desonestos, “Suave é ao homem o pão ganho por fraude, mas, depois, a sua boca se encherá de pedrinhas de areia”(Provérbios 20:17).

■ 2. O que a Bíblia diz a respeito do ganho fácil, sem esforço? Provérbios 13:11

ESFORÇO - Alguém perguntou a um recém-formado da faculdade se ele estava procurando trabalho. Ele pensou um pouco e respondeu: “Não, mas gostaria de encontrar um emprego”. Algumas pessoas não gostam de trabalhar. Seguem a lei do “menor esforço”. Mas Deus espera que nos esforcemos a fim de conseguirmos o nosso sustento diário (Lucas 10:7). Embora o pecado tenha dificultado o trabalho do ser humano (Gênesis 3:19), ele foi criado por Deus para ser uma bênção a nós. A preguiça para trabalhar ou para adquirir algo não provém de Deus (Provérbios 6:6-11; 13:4; 2 Tessalonicenses 3:10). O quarto mandamento da Lei de Deus também é o mandamento do trabalho, pois diz, “Seis dias trabalharás e farás toda a tua obra” (Êxodo 20:9).

O trabalho é criativo, vitalizante e dignifica o homem. Na Idade Média, São Bento de Núrsia cunhou a famosa frase: “*Ora et labora*” (ore e trabalhe), chamando a atenção das pessoas não apenas para a vida devocional, mas para o trabalho prático. Thomas Edison, o grande inventor da luz elétrica e outras 2.332 patentes, também demonstrou o valor do trabalho. Ele disse: “Nunca fiz coisa alguma de valor acidentalmente, nenhuma das minhas invenções foi acidental – todas elas foram resultado de muito trabalho”.

■ 3. O que a Bíblia diz a respeito da diligência no trabalho? Provérbios 10:4

DILIGÊNCIA - Algumas pessoas acham que, pelo fato de estarem empregadas, não precisam dar o seu melhor. Vivem sempre na mediocridade, na zona de conforto. O cristão verdadeiro não possui esta postura. Diligência significa “zelo”, “presteza”, “cuidado”. Deus deseja que façamos sempre o nosso melhor em nossas atividades, pois isso redundará em honra e satisfação pessoal (Provérbios 22:29; Eclesiastes 9:10). Precisamos trabalhar dispostos, tendo a consciência de que trabalhamos não apenas para o nosso sustento, mas para servirmos a Deus e ao próximo. Sobre a disposição, o poeta Robert Frost disse ironicamente: “O mundo está cheio de pessoas dispostas: algumas dispostas a trabalhar, outras dispostas a deixar que os demais trabalhem”.

■ 4. O que Jesus falou a respeito do dever de pagar impostos? Mateus 22:21

CUMPRE SEU DEVER - Os fariseus tinham vários motivos para se opor aos impostos cobrados por Roma: 1) eles não queriam sujeitar-se a um poder gentio; 2) porque César era reverenciado como deus e 3) tinham melhor uso para o dinheiro do que dá-lo a Roma. A seu ver, qualquer resposta que Jesus desse criaria problemas para Ele e para Seu ministério. Caso se opusesse ao imposto, criaria um conflito com Roma. Se o aprovasse, teria problemas com os judeus. Jesus, então, disse: “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”. Com esta frase, Jesus afirmou que os cristãos têm uma cidadania dupla, uma celestial e outra terrena (Filipenses 3:20). Devemos respeitar nossos governantes, obedecer à lei, pagar nossos impostos e orar pelas autoridades (Romanos 13:1-7; 1 Pedro 2:13-17). O verdadeiro administrador dos bens de Deus não possui o “nome sujo na praça”, não sonega impostos e muito menos faz “gato” de energia ou TV a cabo.

Lembre-se o que disse Salomão: “Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas” (Provérbios 22:1).

■ **5. Qual é o destino daqueles que não sabem se dominar? Provérbios 23:21**

DOMÍNIO PRÓPRIO - Saber dominar a si mesmo é outra característica indispensável dos mordomos de Deus. Precisamos controlar nossos desejos, nossos prazeres, nossa língua, nosso dinheiro, e não ser controlados por eles (Provérbios 16:32). Epíteto disse: “Nenhum homem que não domine a si mesmo é livre”. Infelizmente, muitos vivem escravizados pelo consumismo, pela vaidade, pela estética perfeita e pela ostentação. Com garras afiadas, estes ditadores invisíveis têm levado milhões de pessoas às dívidas, à sonegação de impostos, às crises conjugais e até as doenças físicas e mentais. A insatisfação e o descontrole têm conduzido a humanidade a um abismo econômico e moral sem precedentes. Precisamos urgentemente colocar rédeas em nossas vontades.

A Bíblia diz que o domínio próprio não é criado pelo homem, mas é fruto da presença e atuação do Espírito Santo no coração (Gálatas 5:23). É Deus quem nos dá a capacidade de vencermos o nosso maior inimigo – o nosso próprio eu. Assim, quando permitirmos que Ele controle todas as áreas de nossa vida, seremos verdadeiramente livres.

■ **6. Que outra característica é indispensável para os administradores de Deus? Mateus 25:21**

FIDELIDADE - Esta virtude também é um dom do Espírito Santo (Gálatas 5:22). É a capacidade de manter-se correto, justo e firme em toda e qualquer circunstância, seja ela boa ou má. Assim como a bússola mantém-se constantemente apontando para o norte, o fiel administrador de Deus sempre estará voltado para o Seu Senhor, fazendo o que deve ser feito. Deus deseja que sejamos como José, que foi fiel nos “altos e

baixos” de sua vida, seja na prisão ou como governador do Egito. Em tudo, Deus o fazia prosperar (Gênesis 39:2, 3). Existe, portanto, uma bênção reservada para aqueles que forem fiéis em todas as esferas da vida.

Preste atenção nesta citação: “A maior necessidade do mundo é a de homens – homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exato; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever, como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é reto, ainda que caiam os céus” (Ellen G. White. Educação, p. 57).

Deus quer ver fidelidade em nosso “currículo”. Fidelidade nos centavos das transações comerciais. Fidelidade quando ninguém estiver vendo. Fidelidade quando fizermos a declaração do imposto de renda. Fidelidade com o cônjuge. Fidelidade na devolução dos dívidos. Pois, quem for fiel no pouco, sobre o muito será colocado.

Esse “muito” representa não apenas posições de honra no mundo, mas a glória eterna no Céu. O que devemos fazer para recebermos essa honra? Salomão nos aconselha: “Não te desamparem a benignidade e a fidelidade; ata-as ao pescoço; escreve-as na tábuca do teu coração e acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens” (Provérbios 3:3, 4).

■ **7. Qual foi o segredo do sucesso e prosperidade de José? Gênesis 49:22 e 24**

COMUNHÃO - José era um “ramo frutífero junto à fonte”. Ele estava conectado a Deus numa ligação diária e ininterrupta. O Senhor era o seu Chefe e o foco de sua vida. José sabia que as coisas mais importantes na vida não são as coisas, mas relacionamentos. A relação com Deus era Sua prioridade, não importava se tudo ia bem ou mal. Da mesma forma, só daremos bons frutos se também estivermos ligado à Fonte da vida - Jesus. Ele mesmo disse: “Sem mim, nada podeis fazer” (João 15:5). É através da íntima comunhão com Cristo que podemos obter êxito em nossa vida profissional, financeira, emocional e espiritual.

Deus deseja relacionar-se conosco. A maravilha é que, quanto mais Deus é buscado, mais Ele é encontrado. A Bíblia diz: “Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29:13).

O QUE FAZER AGORA?

Reconhecendo que sou um administrador dos recursos de Deus em minha vida, desejo:

() Desenvolver a honestidade, a fidelidade, o domínio próprio, o esforço pessoal e a diligência em minhas transações financeiras.

() Cumprir meus deveres como cidadão da Terra e do Céu, buscando ao Senhor em primeiro lugar em minha vida.

NA PRÁTICA

À medida que você responde as questões abaixo, tente avaliar suas virtudes na administração do seu trabalho e recursos pessoais.

1) Pirataria filmes, músicas e até distribuo aos amigos.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

2) Sou pontual em meu trabalho, tanto para entrar quanto para sair.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

3) Faço apenas o que me pedem em meu trabalho.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

4) Minha declaração do imposto de renda é correta e verdadeira.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

5) Gasto com frequência meu dinheiro em coisas supérfluas.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

6) Usar roupas de moda e de marca é algo importante para mim.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

7) Quando recebo um troco a mais, sempre devolvo.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

8) Gasto mais do que quero quando vou ao shopping ou mercado.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

9) Sempre fico com a conta bancária negativa.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

10) Não espero meu chefe me dar trabalho. Sou pró-ativo.

SIM () - NÃO () - AS VEZES ()

NÃO ESQUEÇA

Conta-se a história de um menino que aprendeu a ser fiel até nas pequenas coisas. Certo dia, o menino ficou como guarda da grande fazenda que seu pai trabalhava como caseiro. Ao sair, o pai disse: “Filho, cuide bem dessa porteira. Não deixe ninguém passar.” O menino, muito cuidadoso, pegou um pequeno banquinho e assentou-se na frente da imensa porta de madeira. Após algumas horas de intensa vigilância, o menino deparou-se com uma grande comitiva de soldados, todos bem vestidos, que parou bem em frente da porteira. Um homem disse: “Menino, saia da frente. Queremos entrar aí para caçar raposas”. Ao passo que o menino respondeu: “Não posso, senhor. Entendo a intenção de vocês, mas não deixarei ninguém passar.” O homem ficou desconcertado e, após algumas tentativas frustradas, disse com voz de autoridade: “Menino, você sabe quem eu sou?”. “Não”, respondeu o garoto. “Eu sou o Duque de Wellington. Sou o dono de todas estas terras que você vê por aí. Deixa-nos passar!” O menino calmamente tirou o seu boné, fez um sinal de respeito pela autoridade do Duque, e respondeu: “O senhor Duke de Wellington não gostaria de ver um menino desrespeitando as ordens do seu pai, não é? Ele me pediu para não deixar ninguém passar. Estou cumprindo as ordens do meu pai e não deixarei ninguém passar”. O Duke ficou espantado com a atitude daquele corajoso menino. Prontamente voltou-se para os seus soldados e disse: “Vamos procurar outro lugar para caçar. Eu gostaria que todas as pessoas no meu reino fossem fiéis como este menino é em seu posto do dever”.



COBIÇA

O PECADO DEBAIXO DOS PANÇOS

Uma manhã, na hora do “rush”, quando Maria ia de carro para o trabalho, estando muito perto do carro da frente, não conseguiu parar a tempo quando o motorista da frente pisou no freio, e bateu no para-choque. Os dois carros pararam. Maria saiu, observou os prejuízos e começou a chorar. Ela sabia que a culpa era dela. Acontece que o seu carro era novinho em folha, comprado há apenas dois dias. Como é que ela iria encarar o marido? O outro motorista foi simpático, mas sugeriu que ambos anotassem a placa e o documento um do outro. Maria então abriu o porta-luvas do carro para pegar o documento. Ao pegá-lo, viu um bilhete anexo, escrito com uma letra conhecida: “Em caso de acidente, lembre-se, querida, é você que eu amo não o carro”. Isso é bondade no momento certo, você concorda? Este é o amor que valoriza pessoas e não as coisas.

Infelizmente, vivemos numa sociedade onde as coisas têm sido mais valorizadas do que as pessoas. Alguns preferem perder uma amizade a obter uma grande soma de dinheiro. Outros

trocariam parte da família por uma herança. Essa ganância pelos bens materiais é gerada por uma erva daninha da alma chamada cobiça. Nos recônditos mais profundos do nosso ser, há um desejo exacerbado pelo acúmulo de bens e riquezas. Você quer vencer esse problema? Então, vamos estudar o que a Palavra de Deus nos diz a este respeito.

APRENDENDO JUNTOS

1. O que Jesus falou sobre o acúmulo de bens? Lucas 12:15

Muitas pessoas pensam que o acúmulo de coisas trará a felicidade, por exemplo, um carro novo, roupas novas, móveis novos, computador novo e outros. O problema é que o sistema capitalista sabe muito bem disso e criou uma estratégia de manter-nos “aprisionados” na compulsão pelas compras. O que era para ser um carro novo já não é mais – as empresas de veículos criam outro

modelo no mesmo ano. O computador novo é rapidamente superado por uma nova tecnologia. É a chamada moda? Faz com que sobrecarreguemos nossos armários com roupas, enquanto milhares de pessoas não têm o que vestir.

Diante desta realidade, podemos concluir que vivemos na era do descartável, do prazer instantâneo e fútil, pois aquilo que é objeto de consumo hoje, amanhã será facilmente abandonado. Vivemos – e incrivelmente ao mesmo tempo – a ânsia de ter e o tédio de possuir! A busca frenética e insatisfeita pelas coisas tem hipnotizado a nossa civilização. Comentando sobre essa tendência humana, Mark Twain definiu muito apropriadamente “civilização” como “uma multiplicação ilimitada de necessidades desnecessárias”. Esta é uma grande verdade! Afirmamos através de nosso extrato bancário que “ter” é mais importante do que “ser”. Quanto a esse trágico perigo, o filósofo grego Epicuro já havia alertado: “Queres ser rico? Pois não te preocupes em aumentar os teus bens, mas sim em diminuir a tua cobiça”.

■ 2. Com qual mandamento Deus termina a Sua Lei moral – os Dez Mandamentos? Êxodo 20:17

Ao contrário de outros códigos legais e civis, a lei de Deus é singular, pois vai além dos atos - ela penetra até as motivações por trás dos atos. O décimo mandamento descortina o véu das ações e entra no âmago das intenções humanas, afirmando que a motivação cobiçosa é igualmente perniciosa como os demais pecados. A raiz da cobiça encontra-se num coração que busca a satisfação do próprio ego. Este ego encontra-se sempre vazio, insatisfeito, pois imagina que poderá ser preenchido com coisas. Ele não suporta ver o sucesso alheio, quer ser e ter as coisas do outro. A cobiça, então, procede de um amor excessivo ao eu e não ao próximo.

Você sabia que existe uma relação entre o

segundo e o décimo mandamentos da Lei de Deus? O segundo mandamento nos adverte a não colocarmos as coisas (ídolos) no lugar de Deus. Já o décimo mandamento nos proíbe de colocarmos as coisas no lugar das pessoas. Interessante, não é mesmo? E o décimo mandamento fala exatamente sobre a cobiça, esse pecado que está debaixo dos panos da alma.

■ 3. Como surgiu a cobiça? Isaías 14:12-14

A cobiça teve o seu início de forma misteriosa no coração de um anjo cobridor que desejou ocupar a posição de Jesus, o Filho de Deus. Ele dizia para si mesmo: “Acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono. [...] Serei semelhante ao Altíssimo” (Isaías 14:13,14). Ao alimentar um espírito de exaltação própria, tornou-se descontente e espalhou entre os anjos a discórdia. A Bíblia chama isto de “mistério da iniquidade” (2 Tessalonicenses 2:7), pois desde o dia em fora criado, Lúcifer havia sido perfeito em todos os seus caminhos, até que se achou iniquidade em seu coração (ver Ezequiel 28:15). Seu estranho sentimento de cobiça o levou a se rebelar contra Deus e Seu domínio, e “houve guerra no Céu” (Apocalipse 12:7). Satanás significa “adversário”, também chamado de “diabo”, “dragão” e “antiga serpente”. Ele e os seus anjos foram expulsos do Céu (Apocalipse 12:9).

A cobiça é tão perniciosa que teve a capacidade de transformar anjos em demônios. Tal como uma erva daninha, ela corrompe as entranhas da moral e modifica o caráter puro em um caráter degradado. Este pecado é especialmente ofensivo a Deus porque ele não é, a princípio, materializado, mas é produzido nos recônditos do coração, quase imperceptível, onde nenhum ser humano consegue enxergar. O orgulho e a inveja são desenvolvidos no silêncio da alma e destrói o caráter. Quem alimenta o pecado da cobiça no coração compactua do mesmo pecado que causou a expulsão de Satanás do Céu. Portanto, devemos pedir ao Senhor Jesus que nos perdoe e nos liberte desta tendência pecaminosa. Só Jesus pode nos transformar à semelhança de Seu caráter.

A escritora norte-americana Ellen White mencionou: “É de Satanás o espírito de ganhar e atrair para si de Cristo é o espírito de dar e sacrificar-se em benefício dos outros” (Parábolas de Jesus, p. 259). Qual destes espíritos você deseja cultivar no coração?

■ 4. O que fez Acã que lhe trouxe a desaprovação de Deus? Josué 7:21

Acã pertencia à tribo de Judá e participou da vitória de Israel contra Jericó. Foi uma batalha memorável, na qual o nome de Deus foi exaltado. Mas junto com a vitória veio a advertência: “Tão somente guardai-vos das coisas condenadas, para que, tendo-as vós condenado, não as tomeis; e assim torneis maldito o arraial de Israel e o confundais” (Josué 6:18). Todos em Israel sabiam que não deveriam colocar a mão nos despojos da guerra. Ouro, prata, utensílios de bronze e ferro deveriam ser consagrados ao Senhor. Mas Acã deu um “jeitinho” de levar algumas riquezas para a sua tenda. Ele mesmo disse: “Quando vi entre os despojos uma boa capa babilônica, e duzentos siclos de prata, e uma barra de ouro do peso de cinquenta siclos, cobicei-os e tomei-os; e eis que estão escondidos na terra, no meio da minha tenda, e a prata, por baixo” (Josué 7:21). Segundo a Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento), aquele era “um manto bordado [de muitas cores]”. Era uma veste cara, provavelmente utilizada pelos membros da realeza ou cidadãos mais ricos. O historiador judeu Flavio Josefo diz que se tratava de “uma vestimenta real, tecida inteiramente de ouro”.

Percebeu que escolha trágica? Acã olhou, depois cobiçou e finalmente agiu, furtando e encobrindo a sua transgressão. Esta decisão trouxe maldição para todo o Israel, para a sua família e para sua própria vida. Ele e tudo quanto possuía tiveram que ser exterminados, a fim de que Israel voltasse novamente a uma base sólida de santidade e justiça (Josué 7:25 e 26). O fato de toda a sua família ter sido morta revela que, provavelmente, ela tenha participado do ato ou compartilhado

com ele o segredo perverso. Esta triste história está registrada nas Escrituras para nos lembrar de que a cobiça traz resultados funestos. Provérbios 28:13 nos alerta: “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará, mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia”.

■ 5. Que atitude Judas possuía com relação ao dinheiro? João 12:4-6

Judas era o tesoureiro do grupo de discípulos. Ele tinha inteligência e habilidade para isso. Só faltava-lhe o principal - a submissão total do coração a Jesus. Ele deixou que Satanás dominasse suas atitudes e permitiu que a cobiça aninhasse em seu coração. Em Marcos 14:4, no mesmo episódio da unção de Cristo feita por Maria, lemos as palavras do traidor: “Para que este desperdício de bálsamo? Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários e não se deu aos pobres?” Judas deu ares de ser muito piedoso ao falar dos pobres, mas, na verdade, queria o dinheiro para si. Judas amava o dinheiro. Este era o seu ídolo.

Ao considerar o texto de Marcos, é interessante notar que a mesma palavra traduzida por “desperdício” nesse verso é traduzida por “perder” em João 17:12, com referência a Judas. Ele era o “filho da perdição”, ou o “filho desperdiçado”! A crítica feita à Maria voltou-se contra ele mesmo. Judas tomou do seu próprio veneno. Ao vender Jesus pelo preço de um escravo, Judas carimbou seu atestado de óbito. A cobiça e o amor ao dinheiro foram a raiz e a árvore de seus males. Só lhe restou enforcar-se. Onde? Numa árvore. Fica a exortação feita por Henry Fielding: “Se fizer do dinheiro seu deus, ele o perturbará como o diabo”.

■ 6. O que Bíblia indica como fonte de grande lucro e, ao mesmo tempo, remédio contra a cobiça? 1 Timóteo 6:6-8?



Nestes versos Paulo define os bens mais preciosos que o homem pode possuir em meio a todas as incertezas da vida: (1) confiança em Deus (piedade) e (2) paz mental (contentamento). Milhões de reais são gastos anualmente na tentativa humana de encontrar contentamento em diversões, viagens, prazeres, moda e outros. Porém, a verdade é que tudo isto não satisfaz os anseios mais profundos do coração, mas somente Deus. Por isso Paulo disse: “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1 Timóteo 1:8).

■ 7. Que princípios devem reger nosso vestuário? 1 Timóteo 2:9

Ao contrário do que muitos pensam, Deus se importa com o nosso vestuário e com a nossa aparência exterior. É claro que a beleza interior é mais importante e relevante para Ele (1 Samuel 16:7), mas a forma como nos vestimos revela quem somos e que tipo de caráter possuímos. Comprendemos que o nosso propósito é chamar a atenção das pessoas para Cristo, não para nós mesmos. Isso esbarra no assunto do vestuário. Nossas roupas também devem testemunhar a respeito do reino ao qual fazemos parte – o reino de Deus.

No texto acima, o apóstolo Paulo dirige-se às mulheres, apresentando-lhes três princípios básicos que devem nortear a modéstia cristã. Estes princípios universais podem ser aplicados também aos homens, independente da classe social, época e faixa etária. Vejamos quais são:

1) **Decência** – Tem a ver com decoro, dignidade, postura e valores sólidos. Na era da imoralidade, os cristãos devem ser exemplos de postura e decência. A roupa não deve, por exemplo, mostrar as partes íntimas do corpo, nem chamar atenção para a pessoa, estimulando a sensualidade dos outros. Nosso corpo não deve ser posto em exposição, mas deve refletir valores puros e nobres. A função da veste é vestir, não revelar!

2) **Modéstia** – O dicionário define modéstia como “ausência de vaidade, de ostentação, de luxo; simplicidade e moderação”. Será que nossas roupas se enquadram nestas características? Precisamos entender que nenhum centavo nos pertence. O desperdício de dinheiro em luxo priva o pobre dos recursos necessários para lhes suprir o alimento e o vestuário. Deus não se agrada quando professos cristãos adquirem roupas e acessórios caros, visando apenas a sua ostentação, enquanto milhões de pessoas não têm o que comer e vestir. Deus não quer ver “desfile de moda” nas igrejas, mas Ele deseja pessoas que refletem no exterior um coração simples e contrito.

3) **Bom senso** – Como em tudo na vida, precisamos de equilíbrio na hora de escolher qual roupa usar. Beleza, simplicidade, combinação coerente e asseio são aspectos necessários para o vestuário do cristão. Se faltar sabedoria neste aspecto, peça a Deus, que Ele lhe dará. Lembre-se sempre que você é um cidadão do reino dos Céus ainda vivendo na Terra.

O QUE FAZER AGORA?

Após entender que a cobiça é um pecado tremendamente ofensivo a Deus e que destrói o meu caráter, a minha decisão hoje é:

() Peço perdão a Deus por colocar as coisas acima de Deus e das pessoas.

() Não quero viver em busca de luxo, ostentação e acúmulo de bens materiais.

NA PRÁTICA

Você é um comprador compulsivo? Faça o teste a seguir e descubra.

Sempre cedo à tentação de comprar algo.

SIM () NÃO ()

Escondo a nota fiscal para ninguém saber quanto gastei. SIM () NÃO ()

Compro coisas desnecessárias por causa dos descontos imperdíveis. SIM () NÃO ()

Costumo me perguntar por que comprei isso ou aquilo. SIM () NÃO ()

Sempre fico espantado com as dívidas no final do mês. SIM () NÃO ()

Sinto prazer em comprar, mesmo quando não preciso de nada. SIM () NÃO ()

Tenho um monte de roupas que nunca usei ou que usei pouco. SIM () NÃO ()

Já acumulei dívidas cinco vezes maiores que o meu salário. SIM () NÃO ()

Se a maioria das suas respostas foi positiva, você precisa de ajuda! Peça a Deus auxílio para que você controle melhor os seus gastos. Não vá às compras, sozinho, e muito menos sem uma lista em mãos. Evite “passar” no supermercado ou no shopping, mas vá com metas pré-estabelecidas. Domine seus impulsos e não permita ser dominado por eles.

NÃO ESQUEÇA

Um rico proprietário de terras levou um pregador ao cume de um monte em sua propriedade e disse:

- Pastor, toda a terra que o senhor pode ver a oeste me pertence. Olhe para o leste. Até onde o senhor pode ver, toda a terra é minha. Olhe para o norte, e para o sul. Também é tudo meu.

O pastor apontou para cima e perguntou:

- Quanto o senhor possui nessa direção?

Precisamos acumular tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem. Apenas quando fizermos isso, estaremos libertos da cobiça, do consumismo e do apego aos bens materiais.



EQUILÍBRIO FINANCEIRO

Um casal está passeando pelo shopping e passa em frente a uma loja de móveis. Eles veem a promoção de um armário duplex, com 8 portas. O deles já tem 15 anos de uso, é o mesmo desde o casamento. Além disso, está pequeno, com as portas caindo. Eles entendem que o armário é uma prioridade. Não resistem à tentação e compram o armário em 10 “suaves prestações”. Acontece que pagam a primeira, a segunda, mas na terceira prestação observam que o saldo bancário ficou negativo – o que ocorre também no quarto, no quinto, no sexto mês... Em outras palavras, entram numa ciranda financeira que os leva a pagar juros altos e em pouco tempo a vida financeira vai parar na “UTI”.

Esta história é real e costuma se repetir a cada dia e a cada hora com muitas pessoas. Já aconteceu isto com você? O colapso financeiro das famílias geralmente é provocado pelas compras não planejadas. São poucas as pessoas que sentam primeiro para fazer as contas e ver se tinham condições de pagar. Outras ainda são dominadas pelo impulso do momento de adquirir algo que não planejaram.

Neste estudo, veremos quais são os passos necessários para adquirirmos o equilíbrio financeiro.

APRENDENDO JUNTOS

1. Como a cooperação influencia no equilíbrio financeiro? Eclesiastes 4:9

Um dos segredos para a estabilidade financeira é a COOPERAÇÃO. Numa família, por exemplo, todos os membros têm um papel imprescindível na administração e controle das finanças, principalmente os pais. A palavra-chave é “compartilhar”; porque quem participa, colabora. O princípio é simples, quem ajuda a ganhar também deve ajudar a gastar corretamente. E quem ajuda a gastar deve ajudar a ganhar, ou a economizar. Isto deve estar muito bem claro e definido, mediante conversas periódicas entre os membros da família.

É importante lembrar que mesmo quando um dos

cônjuges tem muito mais habilidade para lidar com o dinheiro não lhe dá o direito de gastá-lo como lhe apraz. Os diálogos e acordos com o cônjuge são fundamentais. Em relação aos filhos, a prática desta “democracia financeira” contribui para que eles compreendam mais cedo o princípio do equilíbrio entre receita e despesa, e também os ajuda a adquirir a habilidade necessária para administrar as próprias finanças.

■ 2. Que conselho a Bíblia apresenta para a boa condução das finanças pessoais? Provérbios 21:5

Tudo o que se pretende fazer na vida deve ser considerado com amplo PLANEJAMENTO, caso contrário, o obra que deveria ter sido feita fica incompleta. Com as finanças, não é diferente. Essa área exige um vigilante e sistemático planejamento. Infelizmente, muitas pessoas vivem com o saldo negativo e à beira da falência – como na história que vimos na introdução - porque criaram o hábito de adquirir coisas sem antes fazerem as contas e ver se tinham condição de pagar. Não fizeram o que chamamos de planejamento, que são basicamente três tipos:

- 1) **Curto prazo** - envolve férias de fim de ano, compra de móveis e roupas, pagamento de impostos (IPVA, IPTU).
- 2) **Médio prazo** - compra ou troca de carro, compra de um terreno, viagem ao exterior.
- 3) **Longo prazo** - aquisição ou construção de uma casa própria, faculdade dos filhos.

Num planejamento deve-se considerar o seguinte: o que vai ser comprado, quanto custará, quando vai ser comprado, como vai ser pago, e de onde sairão os recursos para pagar, levando-se em consideração as outras despesas fixas e variáveis de cada mês. Para ser eficaz, o planejamento tem que envolver toda a família, ser colocado na agenda de trabalho e passado de ano para ano,

para não ser esquecido. Portanto, lembre-se sempre de sentar com a família e fazer as contas, para ver quando comprar e se possui condições de pagar.

■ 3. O que fez o construtor da torre antes de começar a sua obra? Lucas 14:28-30

Jesus ensinou através desta pequena história que, além do planejamento, é necessário fazermos as contas antes de começarmos a gastar nosso dinheiro, ou seja, precisamos fazer um ORÇAMENTO. Mas o que isso significa? Bem, fazer um orçamento é identificar com precisão o que se ganha e o que se gasta e claro, fazer com que esses “dois lados da balança” estejam equilibrados. Orçamento é um plano de administração do seu dinheiro. Uma empresa ou família que vive sem orçamento caminha no escuro, não sabe para onde vai e conseqüentemente pode se perder.

Infelizmente, apenas 25% da população brasileira faz orçamento familiar ou pessoal. A maioria não faz por preguiça, falta de conhecimento ou porque teme cortar gastos e privilégios. Esse é o grande problema, as pessoas não querem cortar gastos, porque “cortar” significa mudança de status, padrão de vida e perda de privilégios. Todo corte dói, sangra e machuca, não é mesmo? Mas pense, é melhor cortar privilégios e sofrer durante um período, do que entrar num colapso financeiro. Precisamos, sim, fazer o orçamento mensalmente, com todos os membros da família em volta de uma mesa, analisando as prioridades e os valores financeiros, bem como as alternativas de pagamento. Esta prática desenvolverá não apenas o equilíbrio das finanças, mas promoverá os seguintes aspectos:

- A habilidade de comunicação entre os familiares.
- O sentimento de valor no lar.
- O sentimento de pertencer àquele núcleo familiar.
- O conhecimento dos sonhos e das prioridades da família.

- A habilidade de expressão das próprias opiniões (mesmo que divergentes).
- O comprometimento natural e prazeroso de todos os membros da família.

O orçamento mensal deve começar a ser feito a partir daquilo que se ganha. Para facilitar as contas, o recomendado é partir da receita líquida da família – aquela que é depositada mensalmente na conta por parte do empregador. Se for um profissional autônomo, deve-se considerar como receita a média das entradas dos últimos três a seis meses. No orçamento, todas as metas devem ser expostas de forma detalhada, bem como todos os bens e produtos que serão adquiridos naquele período. (No final deste capítulo, temos um modelo sugestivo de orçamento familiar mensal).

4. Que princípio é fundamental para a vida, inclusive para as finanças? Provérbios 25:28

Atualmente existem milhões de pessoas escravas do consumismo, na esperança de que o acúmulo de coisas influencie na conquista de status, conceito e direitos diante da sociedade. Essa ilusão, porém, tem gerado um alto índice de inadimplência em nosso país por parte daqueles que não conseguem ter domínio próprio na hora de comprar. O interessante é que boa parte dos inadimplentes é formada por pessoas empregadas, com salário razoável, mas que não possuem critérios de consumo. Falta, portanto, bom senso, domínio próprio e um rígido controle das despesas.

Você sabia que, além de fazer um bom planejamento e orçamento, é necessário fazer um **CONTROLE DE DESPESAS**? De nada adiantará você planejar suas finanças mensais se você não controlar todas as suas despesas, tanto as grandes como as pequenas. A escritora Ellen White salientou: “Todos devem aprender a tomar nota de suas despesas. Alguns o negligenciam como não sendo coisa essencial; é um erro, porém. Todas as despesas devem ser anotadas com exatidão” (O Lar Adventista, p. 374).

O controle de despesas consiste em anotar numa caderneta, ou planilha, todos os gastos

referentes ao mês corrente. Deixe esta caderneta sempre à mão, para anotar tudo: a data da compra, a descrição e o valor do produto. Não é necessário identificar se o pagamento foi efetuado em dinheiro, cheque ou cartão de crédito. No fim do mês as despesas devem ser agrupadas conforme os itens identificados no orçamento, por exemplo: agrupar despesas de mercado, quitanda, padaria e feira como “despesas com alimentação”. Abaixo está um modelo de planilha. Anote tudo o que você gastar, não importa quantas páginas usar. Ali devem constar desde as despesas fixas, como aluguel, mensalidade de escola e taxas de banco, bem como as despesas variáveis, como lanche numa viagem, passagens de ônibus, entre outras.

CONTROLE DE DESPESAS

DATA: / /
 Despesa: _____
 Valor R\$

Através desse controle, você aprenderá a exercer o domínio próprio na hora de usar o dinheiro, inclusive nas pequenas coisas. Lembre-se que são

“as raposinhas que devastam os vinhedos” (Cantares 2:15). É justamente nas pequenas coisas que acontecem os grandes desperdícios. Cuide para que suas despesas não vão além de sua renda. Assim, você obterá o tão sonhado equilíbrio financeiro!

O QUE FAZER AGORA?

Após descobrir que existem alguns aspectos práticos para serem desenvolvidos com relação à estabilidade financeira, desejo tomar as seguintes decisões:

- () Desejo fazer todas as minhas transações financeiras com amplo e equilibrado planejamento.
 () Reconheço que sou responsável pelo equilíbrio financeiro da minha família. Farei o orçamento doméstico e controlarei as despesas do meu lar.

NA PRÁTICA

A seguir está uma montagem básica de um orçamento mensal, destacando aquelas que são as principais despesas de uma família. Você pode usá-lo como modelo.

MONTAGEM BÁSICA DE UM ORÇAMENTO MENSAL

RECEITAS:

Salário líquido do esposo e esposa	R\$ _____
Aposentadoria do esposo e esposa	R\$ _____
Receitas patrimoniais (aluguéis)	R\$ _____
Outros	R\$ _____
TOTAL	R\$ _____

DESPESAS:

Dízimo	R\$ _____
Ofertas	R\$ _____
Moradia	R\$ _____
Luz/Água/Gás	R\$ _____
Telefone	R\$ _____
Alimentação	R\$ _____
Alimentação fora de casa	R\$ _____
Vestuário	R\$ _____
Transporte/locomção	R\$ _____
Escola	R\$ _____
Saúde	R\$ _____
Empregada	R\$ _____
Mesada dos filhos/esposa	R\$ _____
Lazer	R\$ _____
Despesas bancárias	R\$ _____
Seguros	R\$ _____
Outros	R\$ _____
TOTAL	R\$ _____



COMO SUPERAR AS DÍVIDAS

O pseudônimo dela é Maria. Com a idade de vinte anos, foi diagnosticada com *oniomania*, uma doença moderna também chamada de “transtorno compulsivo por compras”. Há oito meses ela faz acompanhamento com um psicólogo, que procura desvendar seus misteriosos desejos pelo acúmulo de coisas. Maria tem 23 pares de sapatos, 17 calças jeans, dezenas de camisetas de marcas famosas e uma infinidade de relógios (os quais coleciona com carinho). No último mês, trancou a faculdade por causa de mensalidades atrasadas. Ao contrário do que você possa pensar, Maria não é rica e muito menos mora num bairro da classe média em sua cidade. Ela ganha em torno de dois salários mínimos por mês e conseguiu contrair uma dívida financeira absurda junto às lojas de departamento.

De acordo com pesquisas recentes, cerca de 9% da população americana possui compulsão exagerada por compras. E por falar em Estados Unidos, alguém descreveu o americano da seguinte forma: “É um indivíduo que dirige um carro comprado por meio de financiamento bancário, ao longo de uma autoestrada construída mediante empréstimos, com combustível pago

com cartão de crédito, indo abrir um crediário em uma loja de departamentos para poder decorar a sua casa, também financiada com empréstimo bancário, com móveis pagos à prestação”. Por mais hilário que isso possa parecer, não foge muito da realidade brasileira. Com a globalização dos pontos de consumo, a lepra das dívidas tem se alastrado por todos os cantos do planeta. Será que é possível ficar imune à esta doença moderna? É o que veremos nesse estudo.

APRENDENDO JUNTOS

1. Como a Bíblia definiu a dívida? Prov. 22:7

Segundo o levantamento realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), 38% da população brasileira com idade acima de 18 anos está inadimplente, ou seja, possui dívidas¹. Isso significa dizer que 54,5 milhões de brasileiros têm registros em cadastros de devedores. “O número de 38% da população impressiona, mas isso não é só

¹<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/38-da-populacao-acima-de-18-anos-esta-inadimplente>

dívida bancária. Leva em conta também atrasos em conta de água e luz, telefone e com comércio", salientou a economista-chefe do SPC, Marcela Kawauti.

Desde os primórdios, a dívida sempre fez parte da vida financeira do ser humano. Na lei de Moisés, por exemplo, a maneira de lidar com as dívidas é mencionada mais de uma vez (Deuteronômio 15:1-11; 31:10). Hoje, na era do crediário fácil, ainda temos que conviver com elas e, talvez, com maior frequência e intensidade. As facilidades do cartão de crédito, cheque e empréstimo iludem as pessoas e podem tornar-se uma cilada e até uma prisão. Como disse o escritor Públio Siro: "A dívida é a escravidão do homem livre". É você um desses escravos do "compre agora, pague depois"? Se for, não se desespere. Há esperança para você. Busque em Deus a solução e faça a sua parte.

■ 2. Qual é o conselho de Salomão para aqueles que possuem tendência a contrair dívidas? Provérbios 22:26, 27

A dívida em si não é algo ruim. O problema é não ter dinheiro para pagá-la! Um empréstimo pode ser uma coisa útil para a compra de um terreno ou imóvel, por exemplo. Afinal, são poucas as pessoas ao redor do mundo que teriam condições para comprar à vista um veículo ou um imóvel. Contudo, o débito deve ser administrado com muito cuidado e planejamento financeiro.

O conselho bíblico é: viva dentro dos limites do seu salário. Se você não tem condições para adquirir certo bem material, não compre. Ou quem sabe, nem chegue perto da loja! Existem muitas famílias que passam necessidades porque gastam todo o dinheiro logo que recebem o salário. Muitas vezes, este dinheiro vai apenas para pagar dívidas feitas em compras desnecessárias ou operadas pelo impulso do momento. O escritor norte-americano Josh MacDowell mencionou: "Muitas pessoas compram coisas de que não precisam, com dinheiro que não têm para impressionar a quem não gostam".

Agora, você sabe quais são as causas do endividamento? Segundo o Procon, são: descontrole

financeiro (42%), desemprego (22%), redução de renda (14%) e doença pessoal ou de familiar (12%). Perceba que a principal causa das dívidas é a falta de controle, disciplina e planejamento dos brasileiros. Segundo outra pesquisa realizada pelo SPC, quatro em cada dez entrevistados (37%) não se consideram organizados financeiramente e 69% admitem sentir algum tipo de dificuldade para fazer o controle de suas receitas, despesas e investimentos². Isso significa que precisamos rever nossos conceitos acerca de como temos usado nosso dinheiro. O planejamento é fundamental, bem como o domínio próprio para obter apenas o necessário.

■ 3. Qual deve ser a atitude de alguém com dificuldade financeira? Provérbios 6:1-5

Quando Salomão diz que devemos nos livrar da dívida como "a ave da mão do passarinho", logo me vem à mente aquelas arapucas feitas de gravetos, prontas para tirar a liberdade dos ingênuos pássaros. É isso o que acontece quando contraímos dívidas e ficamos nas mãos de credores. O conselho do sábio é: "Livra-te". O empresário e escritor John Capozzi ironicamente aconselhou: "Se você tiver de escolher entre assumir uma grande dívida para iniciar um negócio e encarar um pelotão de fuzilamento, escolha a segunda opção, pois nesta existe uma chance de sobrevivência, os atiradores podem errar o alvo".

Agora a pergunta é, Como fugir das dívidas já contraídas? Bem, existe uma frase que eu li há um tempo que pode ser a primeira dica: "Se você descobrir que se enterrou num buraco, pare de cavar". Essa é uma grande verdade. A nossa tendência sempre foi criar um outro problema para resolver um problema pendente. Mas este não é o caminho. Devemos resolver um de cada vez. Se tiver várias dívidas, comece a pagar aquela que tem a maior taxa de juros. Mas não deixe pagar.

■ 4. O que o profeta Eliseu pediu que a viúva fizesse após o milagre de Deus? 2 Reis 4:7

² <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/indisciplina-e-maior-desafio-para-controlar-gastos-diz-spc>

A história do milagre do azeite da viúva é surpreendente. Após a morte de seu marido, ela contraiu dívidas, a ponto do credor querer tomar suas duas crianças para serem escravas. O que fazer nesta situação? A viúva recorreu ao profeta Eliseu, que sugeriu a ela que juntasse vasilhas e fosse despejando nelas o escasso azeite que possuía. Deus efetuou ali um milagre, multiplicando aquele azeite em todas as vasilhas que puderam encontrar. Após o milagre, Eliseu pediu a mulher que vendesse o azeite e em seguida, pagasse o credor. Interessante, não? Deus efetuou o milagre, mas a mulher teve uma participação no processo: a atitude de vender o azeite e pagar o credor.

Algumas pessoas esperam milagres divinos para pagar suas dívidas. Não é errado pensar dessa forma. Talvez sejam dívidas causadas por uma doença ou morte do provedor das finanças do lar. Deus quer ajudar estas famílias e tem compaixão por elas. Agora, existe uma participação humana, e esta envolve trabalho honesto, perseverança e fidelidade em pagar todas as dívidas. Talvez não foi fácil para aquela mulher vender todo o azeite, mas ela o fez, e foi suficiente para resolver seus problemas.

■ 5. Qual é o dever de todo o cristão como cidadão? Romanos 13:7, 8

O apóstolo Paulo nos orienta, no verso 7, que paguemos tudo o que devemos, inclusive impostos e taxas. Se não pagarmos, demonstraremos desrespeito à lei, às autoridades e em última instância ao Senhor. Podemos não concordar, eventualmente, com o que é feito com o dinheiro dos impostos que pagamos, mas não devemos violar nossa consciência nem nos recusar a pagar. O cristão não pode ter o nome sujo na praça.

Agora, o verso 8 traz uma frase que é mal interpretada por alguns: “A ninguém nada deveis”. Hudson Taylor, o grande missionário na China, bem como o pregador Charles Spurgeon recusavam-se a fazer qualquer tipo de dívida tomando por base este versículo. No entanto, a Bíblia não proíbe fazer empréstimos nem realizar

transações legais que envolvam juros (Mateus 25:27 e Lucas 19:23). O que a Bíblia proíbe é a cobrança de juros abusivos, a extorsão de irmãos e o não-pagamento das dívidas. Segundo o apóstolo Paulo, a única dívida que o cristão pode ter é o amor. Foi isso o que Jesus nos ensinou através de uma parábola, que veremos a seguir.

■ 6. Na parábola do credor incompassivo, o que o rei fez com a dívida do seu servo? Mateus 18:23-27

Nesta história contada por Jesus, a dívida representa o pecado. Deus é representado por um rei que chama os seus servos para um acerto de contas. Um deles, o servo em questão, devia-lhe 10.000 talentos. Só para você ter uma ideia, um talento equivalia na época de Jesus a 16 anos de trabalho de um trabalhador comum. Fazendo um simples cálculo, descobrimos que a dívida daquele homem era de 10.000 X 16 anos de trabalho (1 talento) = 160.000 anos de trabalho, ou seja, era uma dívida impagável. Jesus nos ensinou com isso que a nossa dívida para com Deus, ou seja, nossos pecados e a nossa incapacidade de salvação mediante os próprios esforços, é inafiançável. Como alguém disse certa vez: “Na dívida com a dádiva divina, perdemos na dividida!” Diante desse quadro, a atitude do rei foi surpreendente: ele perdoou toda aquela dívida. É isso o que Deus faz conosco, quando lhe suplicamos o perdão (Isaías 43:25; 44:22). Não importa o tamanho da nossa dívida (pecados) para com Deus. Ele é capaz de nos perdoar, pois tem autoridade para isso.

■ 7. Após ser perdoado da dívida, qual foi o comportamento daquele servo? Mateus 18:28-35

O educador Paulo Freire popularizou o conceito de que, se não houver uma ação libertadora, todo o oprimido sonha em ser opressor. Se uma pessoa cresce num ambiente opressivo e intimidador, por exemplo, futuramente ela exercerá opressão sobre os outros. Porém, na parábola do credor

incompassivo ocorre uma lógica inversa ao conceito de Freire. O perdoado torna-se opressor. Estranho, não? Aquele que teve a sua dívida exorbitante perdoada, não foi capaz de perdoar o seu conservo, que lhe devia míseros 100 denários (equivalente a 3 meses de trabalho).

A lição de Cristo é clara: Se Deus perdoou a sua dívida, perdoe a dívida dos seus semelhantes. O que eles fizeram a você? Roubaram? Machucaram? Traíram? Aos olhos do Rei, a dívida do outro é exponencialmente menor do que a dívida que você tinha para com Deus. E se Ele perdoou, devemos fazer o mesmo. É isso o que Jesus nos ensinou na oração modelo: “Perdoe as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores” (Mateus 6:12). Portanto, perdão não tem nada a ver com o que o outro fez. Perdão tem a ver com o que Deus fez por você. Talvez a sua dívida não seja financeira, mas seja um relacionamento interrompido por alguma desavença, atrito ou até um mal-entendido. O convite de Deus para você hoje é: Perdoe. Não deixe nenhuma dívida pendente. Ore e peça a Deus forças para perdoar da mesma forma como Jesus lhe perdoou.

O QUE FAZER AGORA?

Após entender que preciso colocar minha vida financeira em dia através do pagamento de minhas dívidas, decido hoje:

() Planejar corretamente minhas compras e organizar os pagamentos feitos a prazo, não deixando nenhuma dívida pendente ou nome sujo na praça.

() Perdoar aqueles que me ofenderam, seguindo o conselho de que preciso amar a todas as pessoas.

NA PRÁTICA

A seguir veja algumas dicas práticas para orientar aqueles que buscam uma solução para o seu endividamento. Acabe com suas dúvidas e dívidas!

- **ORGANIZE-SE** - Coloque num papel três coisas: o detalhamento de todas as suas dívidas (quanto deve, para quem deve, há quanto tempo) os seus créditos (todas as suas rendas mensais) e as suas despesas mensais. Posteriormente, visualize onde é possível realizar cortes de despesas.

- **CONTROLE-SE** - Verificadas as despesas, tome algumas medidas radicais para conter algumas delas. Isso significa adequar o padrão de vida aos seus reais rendimentos, como: não saia de casa com o cartão de crédito, troque o shopping por um parque público, evite comer fora, não use o limite do cheque especial, corte supérfluos, como TV a cabo, evite ao máximo pagar o valor mínimo do cartão de crédito, planeje as compras e sempre leve uma lista ao supermercado.

- **EDUQUE-SE** - Reúna a família e elaborem um plano para controlar as finanças. Acompanhe dia a dia o seu saldo bancário e despesas pagas no cartão de crédito. Em todas as ações, procure sempre uma oportunidade de economizar, mesmo em hábitos diários tais como utilização de energia elétrica, telefone, transportes, dentre outros.

- **AJUSTE-SE** - Antes de tudo, saiba quanto realmente pretende disponibilizar para quitar as dívidas e tente negociá-las diretamente com os credores ou através de uma conciliação nos postos avançados de conciliação extraprocessual. Se houver algum dinheiro aplicado, avalie a possibilidade de utilizá-lo para quitação das dívidas. Caso não tenha recursos para saldar as dívidas, avalie também a possibilidade de obter crédito com taxas menores, como o empréstimo consignado ou utilizando a portabilidade de crédito. Neste caso, fique bem atento a todos os valores, principalmente dos juros, taxas, CET e demais encargos e faça uma avaliação cuidadosa.

- **REGULARIZE-SE** - Ao firmar um acordo de renegociação ou obter a quitação de uma dívida, mantenha tudo bem documentado e providencie a regularização da situação perante os cadastros de inadimplentes.

NÃO ESQUEÇA

A escritora norte-americana Ellen White deixou-nos o seguinte alerta: “Faze, com Deus, o solene concerto de, com a Sua bênção, pagar tuas dívidas e a ninguém dever coisa alguma, ainda que tenhas de viver a pão e água... Gastar e usar dinheiro para qualquer fim, antes que o mesmo seja ganho, é um laço” (O Lar Adventista, p. 393). Que Deus nos dê a capacidade de administrarmos corretamente nossas finanças, vivendo em paz com o governo, com o próximo e com Deus.



QUEM POUPA, TEM

É possível economizar dinheiro mesmo tendo uma baixa renda? A senhora Rita Graczyk responde que sim. Ela foi empregada doméstica durante décadas e agora, aos 60 anos de idade, mora em seu próprio apartamento de 155 m² com vista para o mar de Florianópolis. Como ela fez isso? Poupano seu dinheiro. Ela diz que seu segredo sempre foi “gastar menos do que se ganha”.

Alguns detalhes da rotina de dona Rita fizeram a diferença: Ela não usa cheque nem cartão de crédito. As compras, só faz à vista. Comida? Ela sempre fez em casa. A última vez que jantou fora com o marido foi no aniversário de 25 anos de casamento. Para chegar ao trabalho, sempre foi à pé. Assim, economizava o dinheiro do ônibus e ainda aproveitava pra fazer a caminhada do dia. Rita sempre ficava de olho no relógio. Segundo ela, é importante economizar tudo, até o tempo! Rita cobrava R\$ 50 por faxina. Fazia 14 por semana. Juntando o salário dela com o do marido, a soma chegava perto de R\$ 3 mil. Hoje, ela cuida da sua própria casa e está se acostumando com a vida boa, “de madame”, como ela mesma diz.

Talvez não precisemos ser tão disciplinados e

exigentes como foi a dona Rita, a ponto de negligenciarmos alguns benefícios, como andar de ônibus, por exemplo. Mas a lição de que é preciso poupar e economizar é relevante e precisa ser praticada em nosso dia a dia. É sobre isso o que veremos nesse estudo.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Que grande lição podemos aprender com as pequenas formigas? Provérbios 30:24, 25

No decorrer da história, alguns homens ousaram dominar o mundo, mas seus esforços foram frustrados. Eles não sabiam que havia uns concorrentes muito mais fortes - as formigas. Isso mesmo! São elas que dominam o mundo. Estima-se que de 15% a 20% de toda a biomassa animal terrestre seja composto por esses pequeninos insetos. Segundo a Wikipédia, estima-se ainda que o peso de todas as formigas do planeta supera o peso de toda a humanidade. Acredito que elas merecem um pouco da nossa atenção, não é mesmo?

As formigas são insetos fascinantes. São símbolo de força, perseverança, foco e trabalho em equipe. Apesar de pequeninas, elas conseguem, por exemplo, carregar objetos até vinte vezes mais pesados do que elas. O texto de Provérbios acima nos mostra outra qualidade desses minúsculos animais, eles conseguem fazer provisão de alimento. Durante o verão (o que poderia simbolizar o tempo de bonança), as formigas se preparam para o inverno (o tempo de escassez), e antecipam, assim, a solução para o período de crise.

Essa poderosa lição inspirou Esopo, o antigo escritor grego, a criar a famosa fábula da “Cigarra e a Formiga”, que retrata a esperteza da formiga ao estocar alimento para o inverno, ao contrário da cigarra, que passou o verão cantando e desperdiçando o seu tempo. Esta perspectiva é muito interessante. Não podemos ser ingênuos, achando que o tempo bom vai durar para sempre. Precisamos sim nos preparar para o futuro, da mesma forma como fez a formiga, a fim de que nossa vida esteja numa base segura. Isso chama-se provisão.

■ 2. Que conselho José deu a Faraó a respeito da provisão para o futuro? Gênesis 41:34-36

Após interpretar os sonhos do padeiro-chefe e do copeiro-chefe, José foi chamado à presença do Faraó para interpretar os dois sonhos que o líder egípcio tivera, um a respeito de sete vacas magras que comiam sete vacas gordas e o outro, sobre sete espigas mirradas que devoravam sete espigas grandes e cheias. José explicou ao Faraó que ambos os sonhos referiam-se ao período de sete anos de fartura seguido por sete anos de fome que sobreviriam sobre o Egito. Disse também que era necessário juntar a quinta parte de tudo o que fosse produzido, a fim de enfrentar a crise vindoura.

Este episódio nos ensina que a solução para os problemas futuros deve ser antecipada ou antevista. Num trocadilho, poderíamos dizer que a *provisão* deve ser resultado da *previsão*, ou seja, a reserva – ou poupança – deve ser feita para solucionar um problema previsto. A questão é que

alguns dos nossos maiores “problemas” nunca são previstos, como uma doença crônica de algum familiar, um acidente de carro, uma crise econômica do país e outros. Além disso, não é comum termos sonhos que relatam problemas iminentes! Então, é imprescindível que o fundo de reserva seja feito mesmo sem que nenhuma dificuldade se avolume em nosso panorama financeiro, justamente para antecipar eventuais rombos em nosso orçamento. José deixou-nos essa importante lição.

■ 3. Qual é a diferença entre o sábio e o insensato? Provérbios 21:20

Se pararmos um pouco para observar o tempo em que vivemos – a pós-modernidade – veremos que ela é marcada pela falta de limites, inclusive no que se refere ao consumo. Já percebeu como consumimos de forma imediata, instantânea, sem planejamento? Geralmente, agimos por impulso e queremos desfrutar tudo “aqui e agora”. Como ensina aquela metáfora da criança que prefere ganhar um pedaço de chocolate a esperar por uma barra toda, a maioria das pessoas segue a onda do consumo imediatista. Esta supervalorização do “presente” produz a permanente busca por prazeres momentâneos, transitórios e fugazes. Tal tendência tem atropelado a nossa vida, especialmente a vida financeira, gerando milhões de inadimplentes todos os anos em nosso país. Experimente, por exemplo, ir ao supermercado ou ao shopping sem uma lista ou planejamento prévio. O resultado será desastroso! Você ficará refém de suas tendências imediatistas e do desperdício.

Diante deste *status quo*, a palavra-chave para uma vida sábia e de prosperidade financeira (segundo os princípios divinos) chama-se “economia”. Você é econômico? Você costuma guardar parte daquilo que você ganha? Samuel Johnson escreveu há alguns anos que o caminho para riqueza é o seguinte: “Não importa quanto você ganhe, gaste menos”. E a maneira mais fácil de economizar é separar uma porção da renda mensal colocando-a numa caderneta de poupança. Desta forma, seu dinheiro estará num lugar onde as garras

do imediatismo não terão acesso. Além disso, a poupança trará uma renda ao seu dinheiro. Embora os juros sejam baixos (variam em torno de 0,5%), ela fará o dinheiro trabalhar para você. Preste atenção nessa citação: “Cada semana uma parte de vosso salário deve ser reservado e de maneira alguma tocado, salvo no caso de real necessidade” (O Lar Adventista, p. 396).

■ 4. Que tipo de investimento deve ser evitado? Eclesiastes 5:13

Como em tudo na vida, precisamos perguntar a nós mesmos o porquê de nossas atitudes e motivações. Sobre os investimentos pessoais, a pergunta seria: “Por que desejo guardar dinheiro? Qual será a finalidade?” Parece uma questão importante, não é mesmo? Afinal, se guardamos dinheiro simplesmente com a intenção de enriquecimento pessoal, estamos com o foco errado. Precisamos urgentemente destronar o dinheiro e abandonar essa prática idolátrica, ou acabaremos como o Sr. Valdomiro Conceição, que durante quarenta anos guardou centenas de notas de cruzeiro e cruzado debaixo do seu colchão e, após o advento do Plano Real, evidentemente, perdeu toda a sua fortuna. O diagnóstico do Sr. Valdomiro é “síndrome do Tio Patinhas”, doença financeira que abrange uma parcela mínima da população, formada por indivíduos que poupam mais de 30% de sua renda mensal. Você é um desses que “poupa demais”? Espero que não.

Poupar demais não é o problema da imensa maioria da população brasileira. Pelo contrário. A cada seis brasileiros, quatro estão endividados, um está financeiramente equilibrado e só um é investidor. Se você faz parte dessa minoria investidora, lembre-se que o dinheiro investido deve ser usado de forma sábia, equilibrada, sempre tendo a direção de Deus. Entesourar é diferente de economizar. Ajuntar dinheiro para fins egoístas é pecado. Portanto, no afã de poupar, não se esqueça de viver e de fazer outros felizes. Afinal, mais cedo ou mais tarde, suas riquezas ou perderão o valor ou carecerão de sentido.

■ 5. Existe forma correta de investimento? Provérbios 16:8

Nos últimos vinte anos, dezenas de casos de corrupção foram descobertos no Brasil e talvez você até lembre o nome deles, Banestado, Vampiros da Saúde, Anões do Orçamento, Operação Navalha, Sudam, Mensalão, Operação Lava Jato, dentre outros. De uma forma malignamente arquitetada, bilhões de reais saíram dos cofres públicos e foram parar no bolso de uma minoria mal intencionada. Da noite para o dia, os rendimentos e patrimônios pessoais destes ladrões vestidos de terno aumentaram exponencialmente. A indignação da população tornou-se proporcional à espartezza desses engravatados.

A Bíblia nos vacina contra a tolice de adquirirmos riquezas de forma injusta. O verso acima diz que é melhor ser um pobre justo do que um rico injusto, o que nos adverte a respeito da forma como temos conduzido nossas transações comerciais. Você sabia que podemos cometer o mesmo erro dos políticos corruptos em nossos centavos? A diferença do roubo está nas casas decimais. Precisamos sim, rever a maneira como temos usado e investido o dinheiro que pertence a Deus. O escritor Roberto Shinyashiki mencionou acertadamente: “O dinheiro desonesto é um dinheiro muito caro, pois seu custo é a dignidade da pessoa”. Portanto, sejamos dignos e irrepreensíveis ao usar os recursos que Deus nos deu. Lembremos que o melhor lugar para acumularmos tesouros é no Céu (Mateus 6:20). Nesse verdadeiro “fundo de reserva”, o Banqueiro é Jesus e os juros são a vida eterna.

O QUE FAZER AGORA?

Após entender que preciso poupar parte daquilo que recebo, tomo agora as seguintes decisões:

() Separar parte das minhas rendas mensais e poupá-las visando um benefício futuro.

() Desejo investir corretamente uma porcentagem dos recursos que Deus me concede.

NA PRÁTICA

Para você que deseja poupar o dinheiro, permita-me dar algumas dicas práticas:

- **Crie uma meta de poupança mensal** - Se você não possui dívidas, você deve poupar pelo menos 15% da sua renda todos os meses. Se achar difícil guardar, por exemplo, R\$ 300,00 por mês, divida a meta por semana (R\$ 75,00) ou até dia (R\$ 10). Agora, se você estiver endividado, sua meta deve ser quitar as dívidas. Não fará sentido você poupar dinheiro sendo que ainda possui “nome sujo na praça”.

- **Encare a poupança mensal como mais uma de suas despesas** - No dia em que seu salário cair, separe primeiro o dízimo e as ofertas, e em seguida, transfira para a poupança o valor que você se propôs a guardar. Imagine que sua poupança mensal é mais uma conta que tem vencimento e não pode deixar de ser paga.

- **A cada compra não planejada, deposite 10% na poupança** - Uma boa forma de controlar os gastos não planejados é se propor a mandar 10% do valor que você gastar para poupança. Quer comprar um tênis de R\$ 300? Então, você precisa ter R\$ 330 na conta, R\$ 300 para a compra e R\$ 30 para a poupança. Assim vai ficar mais fácil se controlar.

- **Recebeu um dinheiro extra? Guarde!** Créditos da nota fiscal paulista, restituição do imposto de renda e até 13º salário são recursos com os quais não contamos (ou não deveríamos contar) no dia-a-dia. Logo, não precisamos deles para nos manter. Assim que eles entrarem na conta, mande-os direto para poupança para não ter tempo de arrumar um pretexto para gastá-los.

- **Controle-se para não usar o dinheiro poupado** - Se você aplicou um determinado valor na caderneta de poupança, seja disciplinado e não use este dinheiro, salvo em urgente necessidade. Tenha propósitos bem estabelecidos para ele e apenas usufrua quando o tempo proposto tiver terminado.

- **Faça um cofrinho** - Guarde todos os dias as suas moedas da carteira num cofrinho. Sem muito

esforço, você terá mais um dinheiro extra daqui alguns meses.

- **Seja econômico nas suas transações comerciais** - Quase todo mundo sabe como ganhar dinheiro, mas só um em um milhão sabe gastá-lo corretamente. Então, lembre-se que é preciso haver mais dinheiro entrando do que saindo para que um negócio valha a pena.

NÃO ESQUEÇA

Conta-se que um homem possuía um belo jardim. A grama era cuidadosamente aparada e havia lindas flores por toda a parte. Mas o orgulho do homem era uma admirável macieira que, todo ano dava deliciosas maçãs vermelhas.

Naturalmente as maçãs eram uma tentação para as crianças da vizinhança, e com frequência, elas se aproximavam da árvore e colhiam aqueles deliciosos frutos. Isto irritava profundamente o homem. Ele decidiu então construir um muro de três metros de altura ao redor do jardim a fim de que ninguém pudesse transpô-lo. A ideia funcionou. Nenhuma criança se aventurou mais a roubar as maçãs.

Porém, certo dia, ele percebeu que alguns pássaros entravam no seu jardim e davam bicadas nas maçãs. “Ah não, isso não pode acontecer”, – pensou o homem – “Este jardim precisa de uma cobertura, para que nada penetre nele”. Imediatamente, saiu dali e foi comprar madeira e telhas de brasilite, a fim de construir uma cobertura. Quando tudo ficou pronto, ele percebeu que o seu jardim estava escuro, mas isso não lhe preocupou. Afinal, o que importava era a proteção de suas maçãs!

Após alguns dias, quando ele entrou no jardim para saborear uma de suas maçãs, ele se surpreendeu ao ver que a grama estava seca, as flores tinham murchado e havia muitas maçãs podres no chão. A sua macieira estava morta! Seu excesso de zelo havia destruído seu jardim.

Fica aí a lição: Aquele que guarda as coisas apenas para si, sufoca e apodrece aquilo que tem. Se pouparmos dinheiro e recursos, que seja também para o benefício dos outros.



8

LIÇÃO

DAR É MELHOR DO QUE RECEBER

Certo fazendeiro era conhecido por sua liberalidade. Com mão generosa ele doava à igreja, aos vizinhos necessitados ou a qualquer outra pessoa que apelasse para sua generosidade. Tão liberal como era, alguns se admiraram de que ele não fosse à falência. Ao contrário, parecia que quanto mais distribuía, mais prosperava.

Um dia, um amigo lhe perguntou:

– Como é você, doando tanto, consegue sempre ter mais?

Bem, – disse o fazendeiro – creio que a coisa é assim: enquanto eu esvazio uma arca, o Senhor enche outra. Apenas há uma diferença: a arca que o Senhor enche é sempre maior do que a que eu esvazio.

Nesta lição estudaremos sobre a importância da generosidade para a vida cristã. Deus deseja que auxiliemos sistematicamente os pobres, doentes e famintos, pois assim estaremos vacinados contra o orgulho e a ganância.

Mas qual deve ser a motivação correta para a generosidade? Podemos ajudar ao próximo com interesses egoístas? Existe recompensa para a liberalidade? À luz da Palavra de Deus essas e outras perguntas serão respondidas.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Qual foi a maior demonstração de generosidade já vista? João 3:16

Na Bíblia, “dar” é o verbo da graça e do amor. É um dom oferecido àqueles que nada têm e nada merecem. Somente quem realmente ama outra pessoa é capaz de oferecer para ela um presente tão especial. Deus deu o Seu único Filho para morrer pela humanidade pecadora (Romanos 5:8; João 15:13). Você consegue achar uma demonstração de amor maior do que essa? Dificilmente morreríamos por um pecador. Mais difícil ainda seria dar um filho para cumprir esse objetivo. Mas Deus fez isso por nós, dando o que o Céu tinha de melhor.

A generosidade somente brotará em nosso coração quando compreendermos essa dádiva maravilhosa na pessoa de Jesus Cristo. Imagino que não foi fácil para Deus, mas foi preciso. Às vezes, doar pode doer na alma e até no bolso, mas é o único caminho para o desprendimento daquilo que nos excede, inclusive o egoísmo e vaidade. Madre Teresa de Calcutá, que foi um ícone de generosidade no século XX, afirmou: “O amor, para ser verdadeiro, tem de doer. Não basta dar o supérfluo a quem necessita, é preciso dar até que isso nos machuque.”

■ **2. Qual deve ser a nossa resposta ao que Deus fez por nós? 1 João 3:16, 17**

João 3:16 fala da generosidade de Deus para conosco. 1 João 3:16 fala da nossa generosidade para com o próximo. Todo cristão conhece João 3:16, mas quantos atentam para 1 João 3:16? De uma forma muito especial, o Espírito Santo inspirou o apóstolo João a escrever estes dois textos, e ambos foram mantidos no mesmo capítulo e versículo, mas em livros diferentes. A mensagem é clara: Se Cristo entregou a vida por nós, é nosso dever e privilégio entregar a vida pelos nossos semelhantes.

Mas o que significa “dar a vida pelos irmãos”? Será que precisamos morrer por eles? O verso 17 explica que dar a vida pelo próximo é amá-lo e servi-lo, mesmo que isso envolva sacrifício; é ajudá-lo com nosso dinheiro, recursos e moradia. Isso exige de nós tempo e amor abnegado. É interessante notarmos que o apóstolo João faz uma transição muito sábia de “pelos irmãos” em 1 João 3:16 para “seu irmão” em 1 João 3:17. O amor cristão deve ser pessoal e ativo. É fazer o que o bom samaritano fez, ao se responsabilizar pessoalmente pelo necessitado (Lucas 10:25-37). Henry Ford bem frisou: “Amar o povo é fácil. O difícil é amar o próximo”. Muitos de nós estamos dispostos a ajudar financeiramente os que passam fome na África, por exemplo, mas nos esquecemos de que em nossa vizinhança existe alguém com problema semelhante e precisa do

nosso auxílio. É fácil amar os que estão longe. Mas nem sempre é fácil amar os que vivem ao nosso lado. Nunca devemos esquecer que a verdadeira religião é prática e deve impactar as pessoas ao nosso redor (Tiago 1:27).

■ **3. Qual é o conselho bíblico para aqueles que possuem riquezas? 1 Timóteo 6:17, 18**

Nossa esperança deve estar centrada em Deus e não na instabilidade das riquezas. Praticar o bem e compartilhar com quem não tem deve ser o estilo de vida cristão. Será que esta orientação é direcionada apenas aos ricos milionários? Ao contrário do que se pode imaginar, esta ordem aplica-se também a nós. Afinal, nosso padrão de vida hoje certamente nos faz “ricos” em comparação com a congregação de Timóteo. Temos tudo e mais um pouco! Deus quer que sejamos liberais e auxiliemos os necessitados, pois desta forma, nos livraremos da sede por ganância e vaidade. Schopenhauer já dizia: “O dinheiro é como água do mar, quanto mais você toma, maior é a sua sede.” A generosidade é um remédio contra o egoísmo e nos concede bênçãos que de outra maneira não conseguiríamos (Isaías 58:6-12). Além disso, a generosidade no uso do dinheiro demonstra que aquilo que possuímos não nos possui.

■ **4. De que maneira Deus recompensou a liberalidade de uma viúva pobre? 1 Reis 17:10-16**

Acabe era rei de Israel e casado com Jezabel, princesa dos sidônios. Ele havia cometido muitos pecados graves contra Deus, pois se tornara idólatra e levava a nação ao caos espiritual (1 Reis 16:30, 31). Neste tempo vivia o profeta Elias. Logo após encontrar-se com o rei e anunciar-lhe que uma seca muito severa os assolaria (1 Reis 17:1), Deus o instruiu a ir para a região de Tiro e Sidom e depois para Sarepta. Foi nesse contexto que o profeta Elias se encontrou com a pobre viúva. Poucas pessoas na

Bíblia exerceram tamanha fé como esta humilde mulher fenícia. Ela deu o seu último bocado de alimento – aquilo que pertencia a ela e seu filho – para um estrangeiro, o profeta de Deus. Sua hospitalidade e liberalidade foram recompensadas por Deus, ao Ele multiplicar a sua farinha e azeite durante muitos dias. A viúva descobriu, na prática, que a despesa de Deus nunca fica vazial. Enquanto milhares ao redor dela, adoradores de Baal, passavam fome, aquela mulher tinha alimento para si, para seu filho e também para o profeta Elias. Ela sabia que a generosidade não consiste em dar aquilo que sobra, mas em dar aquilo que o outro precisa mais do que nós. O resultado dessa escolha é uma vida de bênçãos. A Bíblia diz: “A quem dá liberalmente, ainda se lhe acrescenta mais e mais” (Provérbios 11:24).

Preste atenção neste texto: “A todos os que, em tempo de prova e carência, dão simpatia e assistência a outros mais necessitados, Deus prometeu grande bênção. Ele não mudou. Seu poder não é menor agora do que no tempo de Elias” (Ellen White, Profetas e Reis, p. 129-132).

■ 5. O que Jesus ensina sobre o ato de dar? Atos 20:35

“Mais bem-aventurado é dar que receber”. Earl V. Pierce dizia que esta é a “bem-aventurança suprema”, pois ao contrário das demais bem-aventuranças, ela nos mostra como ser ainda mais abençoados. Essas palavras não se encontram registradas nos evangelhos, mas faziam parte da tradição oral e estavam guardadas na memória de Paulo. Quem ajuda o próximo é grandemente beneficiado. Como ensina o provérbio chinês, “Um pouco de perfume sempre fica nas mãos de quem oferece flores”.

Agora, devemos ajudar o próximo não para sermos abençoados ou reconhecidos. Essa motivação não está correta. Devemos fazer isso com amor abnegado, sem esperar nada em troca. O industrial cristão R. G. LeTorneau costumava dizer, “Se você dá visando lucro, terá prejuízo”.

Madre Teresa de Calcutá acrescenta, “O importante não é o que se dá, mas o amor com que se dá”. Devemos ajudar ao próximo não esperando recompensas financeiras ou honras humanas, mas devemos simplesmente amá-los e reconhecer que precisam mais do que nós. Em outra ocasião, Madre Teresa mencionou a um homem, “O senhor não daria banho num leproso nem por um milhão de dólares? Eu também não. Só por amor se pode dar banho num leproso”.

■ 6. Que fato extraordinário acontece quando ajudamos os pobres? Provérbios 19:17

Algumas pessoas gostariam de viver na época de Cristo, para poder vê-lo face a face e ouvir pessoalmente Seus conselhos. Outros ainda sonham em visitar os cenários da vida de Cristo na Terra e seguir os passos por onde Ele andou. Mas não precisamos ir a Nazaré, Cafarnaum ou a Betânia para andar nos passos de Jesus. Encontraremos Suas pegadas nos corredores dos hospitais, nas favelas, nos becos das grandes cidades e em qualquer outro lugar onde há corações necessitados de ajuda. Jesus se identifica com estas pessoas e diz: “Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes” (Mateus 25:40). Quem faz o bem ao próximo está fazendo o bem ao próprio Deus. Ele é quem recebe e faz o acerto de contas, assim como disse o texto de Provérbios acima. No dia do juízo, Jesus perguntará se fizemos bem aos Seus pequeninos (Mateus 25:35-40). Portanto, sempre quando você ajudar o mendigo que pede esmolas em sua cidade, saiba que é a Cristo que você está ajudando.

■ 7. O que podemos aprender sobre o modo de vida dos primeiros cristãos? Atos 2:44, 45

A igreja dos apóstolos era conhecida pela sua liberalidade (Atos 6:1-3) e por distribuir tudo entre

todos (Atos 2:45). Os ricos vendiam suas propriedades e entregavam para os apóstolos, que por sua vez, dividiam com os mais necessitados (Atos 4:34, 35). Não se tratava de uma forma de comunismo, pois foi um programa inteiramente voluntário, temporário (Atos 11:27-30) e motivado pelo amor. Acima de tudo, esta igreja havia experimentado o derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes, que capacitou os crentes a viverem focados na missão de pregar o evangelho. Assim como os membros da igreja da Macedônia, que primeiramente “deram a si mesmos ao Senhor” (2 Coríntios 8:1-5), a igreja primitiva vivia a essência da generosidade. O dinheiro não era a prioridade, mas sim, Deus e o próximo.

Deus espera que vivamos essa realidade antes que aproxime o tempo final de angústia, pois quando essa época chegar, nosso dinheiro e posses perderão a utilidade e exercerão influência negativa sobre aqueles que professam a verdade. O dinheiro que recusamos empregar na obra do Senhor há de perecer. Por isso, devemos hoje aprender e praticar essas preciosas lições de generosidade contidas na Palavra de Deus.

O QUE FAZER AGORA?

Após entender que Deus deu tudo por mim e que “é melhor dar do que receber”, desejo:

() Ser generoso com o próximo, ajudando-o não por interesse, mas por amor.

() Separar sistematicamente um valor para auxiliar os pobres, doentes e famintos de minha cidade.

NA PRÁTICA

Quais dessas atividades você costuma fazer?

Faça um círculo nas respostas:

- 1) Visitar doentes no hospital.
- 2) Levar alimento para pessoas carentes.
- 3) Entregar brinquedos pessoalmente num orfanato.
- 4) Dar esmolas para mendigos na rua.
- 5) Apadrinhar uma família com dificuldades financeiras.
- 6) Auxiliar financeiramente os estudos de jovens pobres.
- 7) Doar roupas em minha igreja ou comunidade.

Com base em suas respostas, o que você pode fazer para melhorar na questão da generosidade? Escreva abaixo:

NÃO ESQUEÇA

Um jovem soldado foi ferido em batalha. Era-lhe necessário amputar o braço. O cirurgião disse:

- Sinto que tenha que perder o braço.
- Eu não o perdi – protestou o soldado – eu o dei. Era uma dádiva livre, porque fora feita em favor do seu país. Como soldado ele estava pronto para dar a vida, se necessário.

Quantos de nós estamos dispostos a dar algo pelo nosso semelhante, assim como esse soldado deu pelo seu país? Você está disposto a doar tempo e dinheiro aos menos favorecidos? Pode doar, mas Deus **“te guiará continuamente, fartará a tua alma até em lugares áridos e fortificará os teus ossos; serás como um jardim regado e como um manancial cujas águas jamais faltam”** (Isaías 58:11).

DÍZIMOS UM ATO DE OBEDIÊNCIA

Certa vez, um pastor resolveu ensinar a sua filhinha o conceito bíblico do dízimo. Ele pediu que ela pegasse dez moedinhas do seu cofrinho e ajuntasse nove numa pilha e uma na outra. Ela era nova demais para entender o que tudo aquilo significava, mas com o auxílio do pai, as duas pilhas foram contadas. Laurinha olhou para as duas pilhas, a grande, com nove moedas, e a bem pequena, com apenas uma moeda, e disse:

- Que vamos fazer com isso agora? – perguntou.

O papai olhou para ela e disse:

- Daremos a pilha pequena para Jesus e você vai ficar com a pilha grande para si – respondeu ele.

- Oh, não – protestou a menina – Eu darei a Jesus a pilha grande e ficarei com a pequena!

- Não – respondeu o pai – Jesus quer que você fique com a pilha grande para si. Ele ficará com a pequena. Laurinha olhou por um tempo para as duas pilhas que tinha diante de si em profunda meditação. Finalmente disse:

- Bem, paizinho, se Jesus só quer uma moeda, vamos dar a mais brilhante para Ele.

Assim como este pai ensinou a sua pequena filha a respeito do dízimo, Deus deseja nos ensinar

qual é a Sua vontade com relação a esta importante doutrina bíblica. Você sabe o que são os dízimos e para que servem? Será que essa doutrina ainda é válida hoje? É o que veremos a seguir.

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Qual é a primeira referência bíblica a respeito do dízimo? Gênesis 14:18-20

Dizimar não era uma prática exclusiva dos israelitas. Registros da cidade de Ugarit (14o século a.C.), por exemplo, indicavam que seus cidadãos pagavam dízimo ao templo e ao rei como uma espécie de imposto. Esta também era uma prática comum entre os babilônios, persas, gregos e romanos. Quando o dízimo é mencionado pela primeira vez aqui em Gênesis 14, parece que já era uma prática comum. Isso indica que, o sistema, como revelado no Velho Testamento, é “divino em sua origem” e vai “além dos dias de Moisés... até o tempo de Adão.” ¹Portanto, foi dado por Deus ao homem e está associado à humanidade desde a sua queda.

¹Ellen G. White, Testemonies, v. 3, p. 388.

Em Gênesis 14, lemos que Abraão deu o dízimo de tudo o que possuía para Melquisedeque, rei de Salém, o qual também era “sacerdote do Deus Altíssimo” (verso 18). Havia entre os cananeus alguns que ainda adoravam o verdadeiro Deus e Melquisedeque era um deles. Ele havia sido escolhido por Deus para exercer a função de sacerdote e mediador das bênçãos divinas. Quando Abraão retornou vitorioso do conflito contra o rei Quedorlaomer, Melquisedeque o abençoou e preparou um banquete real para ele. Imediatamente após a bênção, Abraão deu-lhe o dízimo. Portanto, o dízimo é devolvido ao instrumento apontado por Deus para servi-Lo e servir a Seu povo.

■ 2. O que é o dízimo? Levítico 27:30

O dízimo, ou “a décima parte”, representa a porção de Deus na nossa renda. Ele pertence ao Senhor e, portanto, é santo. Não se torna santo através de um voto ou ato de consagração. É simplesmente santo por sua natureza, pois Deus o revestiu de santidade. Em certo sentido, o dízimo assemelha-se ao sábado, pois ambos são santos (o termo bíblico “santo” significa “separado”) ao Senhor (Êxodo 16:23) e ambos podem se tornar uma prova de lealdade a Deus. Assim, devemos cuidar para não tirarmos do dízimo e do sábado a qualidade de sagrado, usando-os de maneira profana. Antes de fazermos qualquer gasto, devemos separar 10% de todas as nossas entradas, ou seja, o valor bruto de nossas rendas mensais, pois é santo e pertence ao Senhor. Isso é um ato de adoração e reconhecimento de que tudo pertence a Deus, inclusive a nossa vida e bens.

■ 3. Que exemplo bíblico apresenta o conceito central do dízimo? Gênesis 2:16, 17

Adão e Eva podiam comer de todas as árvores do Jardim do Éden, menos da árvore da ciência do bem e do mal. Por que Deus colocou aquela árvore no meio do jardim? Foram três objetivos:

- Eles se lembrariam de sua dependência de

Deus, porque Deus os mantinha vivos e com a possibilidade de comerem de todas as outras árvores do jardim.

- Eles se lembrariam do poder criador de Deus e que eram criaturas e não criadores.

- Eles se lembrariam de que deveriam demonstrar obediência e lealdade ao Deus Criador. Conhecemos a história. Adão e Eva comeram do fruto proibido e foram expulsos do jardim. Deus então, em substituição à árvore do conhecimento do bem e do mal, instituiu o princípio do dízimo, para que cumprisse os mesmos objetivos: 1) o reconhecimento da dependência de Deus; 2) o reconhecimento de que somos criaturas e não criadores; 3) a oportunidade de demonstrar lealdade e obediência ao Deus Criador. Este é o conceito central da doutrina bíblica do dízimo.

■ 4. Qual a finalidade dos dízimos? Números 18:21 e 1 Coríntios 9:13, 14

Nos tempos do Antigo Testamento, o Senhor ordenou que os dízimos do povo de Israel fossem destinados aos levitas e sacerdotes, ou seja, aqueles que trabalhavam no templo. Guardar o santuário e ministrar ao povo era um trabalho de tempo integral. A tribo de Levi não tinha herança entre o resto de Israel, o Senhor era a sua herança (Deuteronômio 18:2). Deus é quem provia às suas necessidades. O dízimo era uma dádiva de Deus a eles como compensação (termo hebraico *heleph*, verso 21) ou recompensa (termo hebraico *sahar*, verso 31) por seu trabalho no santuário. Note que ao dizimar, os israelitas não estavam pagando o serviço dos levitas, mas sim, devolvendo o dízimo ao Senhor e Ele é quem decidia como usá-lo. O Senhor decidiu, então, destiná-lo aos levitas. No Novo Testamento, o apóstolo Paulo afirma que aqueles que pregam o evangelho, que vivam do evangelho (1 Coríntios 9:14). Aqui ele faz um paralelo com o sistema de dízimos do Antigo Testamento, afirmando que os obreiros evangélicos devem ser atendidos em seu ministério da mesma maneira como era feito com o sistema sacerdotal. Os pastores e obreiros que dedicam a sua vida ao Senhor em tempo integral devem ser mantidos pelos dízimos.

■ **5. Onde deve ser devolvido o dízimo? Malaquias 3:10**

A Bíblia diz que o dízimo deve ser entregue “na casa do tesouro”. Este termo refere-se ao antigo santuário ou templo que ficava em Jerusalém, o qual servia de centro de culto e adoração a Deus. Hoje, o dízimo deve ser levado para a igreja. Não devemos entregá-lo para ninguém, deixá-lo em casa e muito menos gastá-lo com alguma despesa pessoal. O dízimo é sagrado e deve ser usado única e exclusivamente para o sustento do ministério evangélico. Cabe à igreja utilizar corretamente os dízimos para o avanço da obra de Deus na Terra.

■ **6. Embora não esteja no Decálogo, o princípio do dízimo está relacionado à qual mandamento? Malaquias 3:8, 9 e Êxodo 20:15**

Ainda que não esteja expressamente mencionado na relação dos Dez Mandamentos, sabemos que a sua retenção é uma violação do oitavo mandamento do Decálogo. Isso é muito sério. Quem recusa dizimar está roubando ao próprio Deus. Isso porque o dízimo não é parte da renda de uma pessoa, embora pareça ser. Em verdade ele chega até nós em forma de renda, mas nunca é nosso, é dinheiro de Deus. Devolvê-lo significa expressar a Deus nossa lealdade e obediência, reconhecendo que Ele é Dono e Doador de todas as coisas.

■ **7. Que atitude de um dizimista é reprovada por Deus? Amós 4:4**

Se existe algo que Deus não suporta é o formalismo religioso misturado com transgressão. Era isso o que acontecia com o povo de Israel nos dias de Amós. Praticava-se muita injustiça, os pobres eram oprimidos e os necessitados, esmagados (Amos 4:1). Os dois centros de culto, um em Gilgal e o outro em Betel, haviam se tornado em grandes centros de idolatria, onde o

povo misturava o pecado com o formalismo religioso (entre essas formas, estava o ato de dizimar). O profeta de Deus então chamou a atenção do povo com respeito a essa vida dúbia, de duas caras, onde os religiosos colocavam uma “máscara” de piedade nos cultos e depois se revelavam em suas transgressões.

Jesus também reprovou os fariseus de sua época por essa falsa religiosidade, chamando-os de “sepulcros caiados” (Mateus 23:23, 27). E olha que eles eram bons dizimistas! Eles criaram um “sistema religioso” que lhes permitia roubar a Deus e aos outros e, ainda assim, manter uma boa reputação. Jesus mostrou que religião sem ética, moralidade e justiça é um ato de rebelião contra o Senhor. Para Ele, um coração humilde e autêntico é mais importante do que o dinheiro recolhido na hora do culto (Isaías 1:12-17). É por isso que a atitude do adorador é mais importante do que o valor de sua oferta.

■ **8. Qual é a promessa de Deus para aqueles que forem fiéis nos dízimos? Provérbios 3:9, 10**

Deus deseja abençoar aqueles que Lhe forem fiéis. Essas bênçãos vêm na medida certa e são proporcionais às nossas necessidades. Algumas pessoas, porém, acham que podem ficar ricas sendo dizimistas. Não é assim que Deus trabalha. Deus não faz barganha com ninguém. Se Ele permitir que alguém fique rico, é porque Ele terá um propósito para isso. A verdade é que Deus nunca desampará aqueles que forem fiéis na questão do dízimo (Salmo 37:25). Já encontrou alguém que se arrependeu de se tornar um dizimista? Não encontrará. Deus honra aqueles que O honram (1 Samuel 2:30; Mateus 6:25-34).

Que tipo de bênçãos você espera de Deus? Não se pode comprar nada do Senhor. Ele entrega as Suas dádivas livremente por Sua graça e bondade. Existe, porém, uma bênção especial para aqueles que são fiéis. Deus prometeu abrir as janelas do Céu e derramar bênção sem medida (Malaquias 3:10). Permita-me dizer algumas que, segundo a Bíblia, sempre serão certas para aqueles que forem obedientes: paz, fé, alegria, provisão do Espírito

Santo, dentre muitas outras. Percebeu que estas são bênçãos espirituais? O homem mais rico deste mundo não pode comprá-las, pois apenas o Pai Celeste pode concedê-las. Você as deseja? Então, seja fiel a Deus na devolução daquilo que pertence a Ele – o santo dízimo.

O QUE FAZER AGORA?

Entendi nesse estudo que a décima parte de todas as minhas rendas pertence ao Senhor. Com base nisso, decido hoje:

- () Devolver de forma sistemática, mensalmente, a décima parte de minhas rendas para o Senhor.
- () Permanecer fiel na devolução dos dízimos, sabendo que estes recursos contribuirão para a pregação do evangelho em todo o mundo.

NA PRÁTICA

Existem algumas dúvidas práticas a respeito do dízimo. Vamos abordar algumas delas.

- 1) **Podemos usar o dízimo para reformas ou gastos da igreja?** Não. O dinheiro para reformas e despesas do edifício da igreja deve vir de outra forma. O dízimo é dedicado especialmente aqueles que estão pregando o evangelho em tempo integral.
- 2) **É preciso dizimar presentes, herança ou dinheiro achado?** Se esses itens constituem um aumento ou ganho patrimonial, devem ser dizimados. Lembre-se que você não ficará mais pobre devolvendo aquilo que pertence ao Senhor.
- 3) **Pode ser oficial da igreja alguém que não é fiel nos dízimos?** Não. Os dirigentes da igreja devem dar o exemplo na devolução do dízimo.
- 4) **Podemos usar o dízimo para ajudar os pobres da igreja?** Não. O fundo para esta obra não deve provir do dízimo, e sim de ofertas específicas.
- 5) **Deve-se descontar os impostos antes de calcular o dízimo?** Não, porque os impostos outorgam serviços aos cidadãos, que se constituem em benefícios indiretos. Em consequência, devemos dizimar as somas de dinheiro destinadas a pagar impostos.
- 6) **Podemos dar o valor aproximado do dízimo ou tem que ser exato?** Deus pede um décimo da renda. Ele deve ser devolvido de forma estrita, honesta e fiel.
- 7) **Devo devolver os meus dízimos atrasados?**

Sim. Faça a restituição daquilo que é de Deus. Se a dívida for muito grande, e não tiver como pagar, seja humilde com Deus e ore para que essa dívida seja perdoada. Suplique o perdão e a misericórdia divina.

8) **Devo devolver meu dízimo na igreja onde sou membro?** Sim, o dízimo deve ser devolvido na igreja a qual participa e é membro.

9) **Devo dizimar mesmo não sendo membro ou não tendo religião?** Sim. O dízimo pertence a Deus. Não pertence a uma pessoa ou religião. Portanto, separe e devolva aquilo que pertença a Ele.

10) **Devo dizimar, apesar das minhas dívidas?** Sim, pois a nossa primeira e maior dívida é com Deus. Em nenhuma hipótese deveríamos usar o dízimo para saldar dívidas. Desta forma, pagaríamos com dinheiro roubado daquilo que pertence ao Senhor.

NÃO ESQUEÇA

Daniel trabalhava como taxista e, certa noite, quando voltava para casa, resolveu atender aos últimos passageiros. Duas pessoas entraram no carro e, após alguns metros, disseram que se tratava de um assalto. Armados, renderam Daniel e pediram todo o dinheiro do dia. Após entregar aos bandidos tudo aquilo que possuía, os bandidos se revoltaram ao perceberem que no porta-luvas do carro, havia ainda escondido um envelope contendo uma boa quantia de dinheiro. Furioso, o homem apontou a arma para a cabeça de Daniel e disse:

- “Por que você não falou deste dinheiro? Você quer nos enganar?”.

Daniel respondeu:

- “Esse dinheiro é de Deus. Sou adventista do sétimo dia e, de cada corrida, separo o meu dízimo e ofertas, que pertencem ao Senhor”.

Para a surpresa de Daniel, o bandido que estava armado abaixou o revólver e disse para o seu companheiro que estava sentado no banco do passageiro:

- “Coloque novamente esse dinheiro no porta-luvas. Não toque nesse envelope. Esse dinheiro é de Deus”.

Felizmente, aqueles homens abandonaram o veículo e não fizeram nenhum mal a Daniel. Mais uma vez, Deus mostrou ser fiel para com aqueles que O obedecem e O amam. Vale a pena ser dizimista, devolvendo aquilo que pertence ao Senhor.



OFERTAS UM ATO DE GRATIDÃO

Imagine que um amigo lhe empreste um livro. Você o leva para casa, lê, estuda, fica várias semanas com ele e depois devolve ao seu proprietário. Você demonstrou que é fiel, honesto e obediente ao devolver ao dono o que lhe pertence. Mas isto não representa gratidão.

Agora você vai a uma loja, compra uma bonita caneta e dá de presente a este seu amigo, como demonstração de reconhecimento pelo que ele fez por você. Agindo assim, você demonstrou amor, amizade e, principalmente, gratidão ao seu amigo. Pode ser que a caneta não tenha um valor material muito significativo, mas você usou a sua liberdade, tempo e recursos para retribuir a bondade dele.

Esta é a diferença entre “dizimar” e “ofertar”. Dizimar envolve obediência a uma expressa ordem divina – devolver 10% de nossas rendas que pertencem ao Senhor. As ofertas, porém, não correspondem a uma porcentagem específica, pois elas representam uma expressão de amor e gratidão da nossa parte em reconhecimento por tudo o que Ele fez e faz por nós. É sobre este ato de gratidão que estudaremos agora.

APRENDENDO JUNTOS

1. Qual foi a primeira oferta relatada na Bíblia? Gênesis 4:3-5

Após o pecado de Adão e Eva, Deus convidou Seus filhos a oferecerem sacrifícios de animais como oferta ao Senhor, prefigurando a oferta que Deus faria ao dar o Seu único Filho como resgate pela humanidade. A história de Caim e Abel resume a essência da teologia das ofertas no Antigo Testamento. Todos os sacrifícios apontavam para Jesus, o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (João 1:29), Aquele que fez de “Sua vida a oferta pela culpa” (Isaías 53:10). Caim, ao oferecer do “fruto da terra”, não reconheceu a sua dependência do Messias, o único que pode expiar pecados. Isso significa dizer que, nenhuma oferta produzida pelo ser humano é capaz resgatá-lo do pecado, nem produzir méritos diante de Deus. Apenas a oferta divina, na pessoa de Cristo, é capaz de fazê-lo. Tudo o que damos

a Ele, sejam bens pessoais, talentos ou o próprio corpo (Romanos 12:1, 2), é uma forma de gratidão pela Sua preciosa oferta.

■ **2. Qual foi a atitude dos magos do Oriente para com o Rei Jesus? Mateus 2:11**

Os magos do Oriente pertenciam a uma classe oriental de pessoas bem-educadas, ricas e influentes. Eles estudavam as Escrituras hebraicas e criam nas profecias messiânicas. A Bíblia diz que, ao encontrarem o Menino Rei, eles O adoraram e deram-Lhe valiosos presentes (ouro, incenso e mirra). O termo *dōror* que significa “presente, oferta” é o equivalente grego do termo hebraico *qorbān*, usado no Antigo Testamento para se referir às dádivas e ofertas de sacrifício.

Esse ato de adoração pode ser entendido como “homenagem e submissão” ao Rei Messiânico. Eles não apenas criam no Messias, mas demonstraram na prática a sua devoção através de ofertas. Perceba, portanto, que a oferta faz parte do contexto de adoração, homenagem e submissão a Deus, como um reconhecimento de Sua grandeza e superioridade como o grande Rei de Seu povo.

■ **3. Os dízimos representam 10% das nossas rendas. O que a Bíblia diz sobre as ofertas? Deuteronômio 16:17**

Diferentemente do dízimo, não existe uma porcentagem definida para as ofertas. Nós que devemos determinar o percentual que iremos aplicar. Elas são voluntárias e devem ser proporcionais aos rendimentos dos adoradores. Que grande responsabilidade, não é mesmo? Quem possui mais riquezas, deve ofertar mais do que aquele que ganha pouco. Isto me faz lembrar

a história de um cristão rico que não tinha o costume de ofertar. Diariamente, em seu culto doméstico, esse homem orava pelas necessidades dos missionários que sua igreja sustentava.

Ele, porém, não fazia parte do plano de custeio desses missionários. Cansado pela incoerência do seu pai, certo dia, depois que o pai terminou de orar, o filho pequeno lhe disse:

- Pai, se eu tivesse seu talão de cheques, poderia responder às suas orações!

Aquele pai percebeu que oração sem ação não funciona. Ele deveria cumprir sua missão auxiliando os mais necessitados. Essa ordem, porém, não é apenas para os ricos. Todos podem e devem doar, não importa a condição financeira.

O teólogo Ricardo Gondim mencionou: “O que sou e o que tenho pode não ser muito, mas, se eu entregar a Ele, será suficiente”. O dinheiro que damos ao Senhor, mediante sacrifício e dadivoso coração, será suficiente para Ele e contribuirá para a manutenção de Sua igreja, cobrindo as despesas de limpeza, água, luz, construção entre outros...

■ **4) Com que espírito devemos ofertar? 2 Coríntios 9:7**

O ato de ofertar deve ser uma livre decisão do coração. Dar de coração significa que a oferta não é feita com relutância ou por obrigação. Alguns, infelizmente, abrem a carteira apenas na hora do ofertório, escolhem as menores notas e doam apenas para serem vistos. Isso não é ofertar com alegria.

Lembro-me de uma história um tanto engraçada de um homem que estava indeciso se ofertava uma nota de dez ou de dois reais. Finalmente ele optou pela nota de dois reais. Quando perguntado o motivo pelo qual não colocou a nota de dez, ele respondeu:

- Porque a Bíblia diz que Deus ama ao que dá com alegria e eu fico mais alegre ao dar dois ao invés de dar dez.

Muitas pessoas agem assim. Ficam mais felizes

com o que fica na carteira do que aquilo que é dado ao Senhor. Essa não é a experiência do autêntico cristão, daquele que foi salvo pela graça. Jesus disse: “De graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). Nós que recebemos a graça da salvação temos o privilégio de compartilhá-la com outras pessoas e isso nós podemos fazer também através das nossas ofertas.

■ **5 Que conselho o apóstolo Paulo deu aos crentes de Corinto? 1 Coríntios 16:2**

No Antigo Testamento as ofertas eram separadas à parte ou consagradas em casa e levadas ao templo posteriormente. Paulo sugeriu o mesmo método aos crentes - que separassem suas ofertas em casa. Depois, o apóstolo elegeu a Tito, seu representante, e mais dois irmãos que eram respeitados nas igrejas, para receber as ofertas e encaminhá-las à Jerusalém (2 Coríntios 8:17-23; 9:3). Essas ofertas eram, finalmente, destinadas às igrejas.

Da mesma forma, nossas ofertas devem ser separadas de forma sistemática e levadas regularmente à igreja. Quando recebermos nosso salário, a primeira coisa que devemos fazer é separar o dízimo (10% da renda) e as nossas ofertas devem ser voluntárias e proporcionais à renda. É frustrante ver cristãos que não têm nenhum plano sistemático de ofertas, que pensam nela apenas na hora em que as mesmas são recolhidas no culto da igreja. A causa de Deus não será levada adiante com ofertas mirradas. Deus não as aceita. Quem sonega os bens do Senhor não somente perde o talento que lhe foi emprestado por Deus, mas perde a própria vida eterna. A oferta deve ser calculada “conforme a prosperidade”, ou seja, “de acordo com o que cada um ganhou.” Quem ganha mais, deve dar mais e quem ganha menos pode dar menos (conceito percentual).

■ **6. Como a relação com os outros pode afetar nossas atitudes religiosas, inclusive o ato de ofertar? Mateus 5:23, 24**



Os versos acima estão no contexto do Sermão do Monte, quando Jesus ampliou a noção da Lei de Deus. Ao falar a respeito do sexto mandamento (“não matarás”), o Mestre afirmou que é possível “matar” alguém através da ira e do mau uso das palavras. Estes sentimentos e ações contaminam nossa experiência com Deus e com os outros, impossibilitando-nos de uma adoração genuína e verdadeira. Isso quer dizer que ódio e rancor não combinam com oferta.

É interessante notar que Jesus não separava devoção religiosa da apropriada interação social e ética. Para Ele, uma oferta não refletia apenas o estado de harmonia com Deus (dimensão vertical), mas também com a comunidade de crentes (dimensão horizontal). Jesus afirmou que a oferta perde o seu valor como expressão de amor e gratidão a Deus, se vem de um coração em guerra com os seus semelhantes. Qual a solução? O perdão. A reconciliação. No dicionário de Deus, esses termos vêm antes de “ofertar”.

■ 7. Para Jesus, qual é a essência da verdadeira oferta? Lucas 21:1-4

Dar uma oferta a Deus não é reflexo automático de nossa entrega a Ele. Tanto a viúva pobre quanto os ricos deram ofertas voluntárias para manter os serviços do templo. Mas qual foi a diferença entre eles? Os ricos deram o que lhes sobrava e o fizeram apenas por formalismo religioso. Já a viúva pobre, apesar de ter dado apenas duas moedas, deu tudo o que possuía. Para Deus, não é a quantia dada que importa, mas é o nível de entrega ao Senhor que torna a oferta aceitável diante dEle. A dádiva da viúva estava firmada na certeza de que Deus proveria todas as suas necessidades. Sua oferta vinha das profundezas de seu ser. Para ela, pouco importava o que sobrou. Na verdade, ela não entregou tudo o que tinha, ela entregou tudo o que era. Isso é sacrifício.

O QUE FAZER AGORA?

Descobri neste estudo que uma das maneiras do verdadeiro cristão manifestar sua gratidão a Deus é através das ofertas. Com base nisso, decido hoje:

() Separar minhas ofertas de forma sistemática e desejo levá-las regularmente à igreja, como prova de minha adoração e gratidão à Deus.

() Fazer um pacto de ofertas, estipulando um valor semanal e conduzindo-as para a casa de Deus.

NA PRÁTICA

Nossas ofertas são uma demonstração de amor e gratidão a Cristo, por tudo o que Ele fez, faz e fará em nosso favor. Se você deseja, realmente, agradecer a Ele através de suas ofertas, assine aqui o seu compromisso:

Assinatura:

NÃO ESQUEÇA

Conta-se a história de uma pobre senhora cega que vivia em Paris trabalhando em palhas, fazendo cestos. Certa ocasião, ela ofertou vinte e sete francos (dinheiro francês) para a obra de Deus. Os irmãos da igreja ficaram impressionados e até preocupados com a atitude daquela senhora.

- Você não pode dar tudo isso! – disseram-lhe.

- Sim, posso – respondeu ela.

Com um simpático sorriso no rosto ela explicou como isto era possível:

- Eu sou cega e perguntei às minhas companheiras que comigo trabalhavam em cestos, quanto dinheiro gastavam por ano em querosene para os lampiões, que são preciosos para o trabalho da noite. Disseram-me que gastavam vinte e sete francos. Eu percebi, então que, sendo cega, poupo o lampião e assim dou o dinheiro para ajudar a fazer brilhar no mundo a luz de Deus!

Isso é uma oferta de sacrifício. Dar ao Senhor o que vai no profundo do nosso coração, em resposta ao que Ele fez na cruz do Calvário. Que esta realidade inunde a nossa vida e nos motive a dar o que o Céu merece.

A close-up photograph of a person's hands holding a clear glass jar filled with numerous gold coins. The person is wearing a dark blue apron over a light-colored top. The background is a soft, out-of-focus indoor setting.

PEQUENOS ADMINISTRADORES, GRANDES SERVOS

Certa vez, um pastor chegou a uma determinada igreja, assentou-se no primeiro banco e ficou aguardando o início do culto. Um senhor se aproximou, cumprimentou o pastor e assentou-se no banco ao lado. Pouco depois veio um menininho e disse àquele senhor: “Pai, pai, me dá uma ofertinha?” Depois de uma passada pela carteira, o pai respondeu: “Filhinho, hoje o papai não tem trocado.” Aquele menino saiu correndo e foi desconcertado para o seu lugar.

Qual o conceito que aquele menino recebeu acerca da oferta? De que é apenas “trocado”, “resto”. Infelizmente, muitos pais têm educado erroneamente seus filhos com respeito ao uso do dinheiro e da relação dele para com Deus. Neste estudo, entenderemos o que Deus espera de nós com relação a esta questão extremamente importante e, ao mesmo tempo, tão negligenciada.

■ APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Em que situação difícil se encontravam Jesus e os discípulos? João 6:5

Após um dia exaustivo de ensino e muito trabalho, Jesus, os discípulos e uma grande multidão estavam cansados e famintos. Como alimentar uma multidão de 5 mil pessoas, fora mulheres e crianças? Foram propostas três soluções: 1) Os discípulos sugeriram que a multidão fosse embora (Marcos 6:35, 36); 2) Em resposta ao “teste” de Jesus – “Dai-lhes de comer” – Filipe fez as contas e sugeriu que juntassem 200 denários (representava 200 dias de trabalho) a fim de comprar comida para o povo; 3) A terceira sugestão veio de André, mas ele não estava bem certo de como o problema seria resolvido. Encontrou um menino com um lanche. Mas o que um lanche representa para 5 mil homens famintos? Absolutamente nada.

■ 2. O que trazia aquele menino? João 6:9

O menino trazia consigo cinco pães de cevada e dois peixes. Esta era uma refeição simples e correspondia ao alimento diário dos pescadores dos arredores do Mar da Galileia. Provavelmente, sua mãe lhe dera a fim de que passasse o dia. Quem sabe ainda, estivesse o menino com toda a sua família e essa refeição serviria para todos. O fato é que André encontrou o menino e foi a melhor coisa que poderia ter feito. Mais uma vez, vemos o discípulo André apresentando alguém a Cristo (ver João 1:40-42; 12:20-22). Isso indica que ele se envolvia com as pessoas, inclusive as crianças, revelando que essa é uma característica indispensável de um discípulo de Cristo.

■ 3. O que Jesus fez com o singelo lanche do menino? João 6:11

O menino foi generoso ao entregar todo o seu lanche para Jesus. Que confiança e espírito de abnegação! Ele não imaginava que o pouco que possuía poderia alimentar milhares de pessoas. Jesus deu graças pelos cinco pães e dois peixes e começou a reparti-los, entregando-os aos discípulos que, por sua vez, distribuíram para a multidão. Jesus efetuou um grande milagre, transformando um simples lanche de um menino num farto banquete para 5 mil homens, fora mulheres e crianças.

■ 4. Após todos se fartarem, o que ordenou Jesus aos seus discípulos? João 6:12, 13

Depois que a multidão foi alimentada, havia ainda abundância de comida. Os discípulos recolheram doze cestos com as sobras, o que mostra que Jesus também não desperdiçava coisa alguma. Isso nos ensina que nada deve se perder. Não devemos negligenciar coisa alguma que possa beneficiar um ser humano. O mesmo Deus que repartiu o pão aos famintos deseja que repartamos o pão com os necessitados.

O interessante no relato é que até o que “restou” do milagre foi superior àquilo que o menino trouxe a princípio. Talvez aquele menino tenha ficado com alguma parte daquilo que sobrou e retornou para casa levando consigo não apenas cinco pães e dois peixes, mas o dobro ou o triplo dos alimentos. Isso demonstra que, o pouco que possuímos, quando entregamos nas mãos de Deus, Ele pode multiplicar e fazer muito além daquilo que imaginamos.

O QUE FAZER AGORA?

Esta história mostra o papel das crianças no processo de ajuda aos semelhantes. Deus quer utilizar as crianças, com o pouco que possuem, a levar o Pão da Vida para multidões que padecem de fome espiritual. Com base nisso, desejo tomar os seguintes propósitos:

() Assim como fez André, desejo conduzir crianças a Jesus a fim de que utilizem seus recursos e talentos para serem usados na obra do Senhor.

() Quero ensinar meus filhos a serem administradores daquilo que Deus lhes dá.

NA PRÁTICA

Como podemos ensinar as crianças lições de abnegação e serviço? Como ensiná-las a utilizar corretamente o dinheiro? Abaixo estão algumas dicas práticas.

1. Comece a criar familiaridade da criança com o dinheiro desde cedo. Mostre o que é o dinheiro e para que ele serve. Você pode apresentar os diferentes animais nas notas e, se já souber contar os números, associar o número à cor da nota e ao seu animal.

2. A mesada pode ser uma ótima ferramenta para ensinar o valor do dinheiro para as crianças. Aos menores, dê semanalmente. Aos maiores, mensalmente. Uma vez estabelecida pelos pais, nenhum dinheiro a mais deve ser dado. Olhe este texto: “Que se ensine a cada jovem e criança não simplesmente a resolver problemas imaginários, mas a fazer com precisão as contas de seus próprios ganhos e gastos. Que aprenda o devido uso do dinheiro, usando-o” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 136).

3. Ao receber a mesada, ensine ao seu filho que a primeira coisa que deve fazer é separar o dízimo e a oferta. Ensine-o a separar os 10% e posteriormente, ele deverá fazer isso sozinho, por exemplo: Se o seu filho de 5 anos recebeu 5 reais numa semana, separe com ele 0,50 centavos de dízimo e mais um valor de oferta. Ensine o princípio do dízimo e da oferta para a criança e reserve-os num lugar especial, a fim de que sejam posteriormente levados para a igreja.

4. Evite “remunerar” seu filho por bom comportamento ou tarefas domésticas. Não devemos educar nossas crianças mediante recompensas, chantagens ou pagamento. O caráter não deve ser moldado mediante “compra”, mas sim, por obediência à autoridade dos pais. Não devemos estimular recompensa para cada coisa, pois os filhos “não devem ser carregados suprimindo-lhes dinheiro como se houvesse abundante abastecimento de onde pudessem tirar para a satisfação de toda suposta necessidade” (Ellen G. White, O Lar Adventista, p. 386).

5. O cofrinho é outra ferramenta que muito contribui para ensinar sobre economia. No início do ano, pode-se confeccionar ou comprar cofrinhos a fim de que, durante o ano, as moedas sejam economizadas pelas próprias crianças com o dinheiro da mesada que receberem. Estabeleça uma meta com ela e qual será a finalidade deste dinheiro.

6. Ensine os conceitos de caro e barato. Mostre para a criança que um mesmo produto pode ter preços diferentes, e incentive sempre a pesquisar preços.

7. Evite dar a criança tudo o que ela quer. Estabeleça datas para presenteá-la (aniversário, natal, dia das crianças ou outra data que achar apropriado). Isso freia a impulsividade da criança de querer comprar tudo o que quer e na hora que quer.

8. Quando os filhos estiverem mais velhos é importante incluí-los nos assuntos financeiros da família, como mostrar o orçamento familiar e qual

a participação que ele pode ter nesse orçamento, seja ajudando financeiramente ou economizando.

9. Dê um bom exemplo. Se quisermos que nossos filhos tenham uma vida financeira estável no futuro e sejam fiéis para com Deus nos dízimos e ofertas, temos que dar o exemplo correto.

NÃO ESQUEÇA

Certo pastor e seu filho estavam viajando ao longo de uma quente rodovia na Califórnia, EUA, e passaram por uma sorveteria. O pastor decidiu que seu menino de dez anos poderia querer um sorvete. Assim, ele parou o carro e deu ao menino dez moedas que correspondiam ao valor do sorvete e disse-lhe que corresse e comprasse o sorvete.

Em poucos momentos, o menino voltou da sorveteria quase chorando, com as moedas em mãos, afirmando que o homem da sorveteria não lhe venderia o sorvete. Então, o pai desceu do carro, foi até o homem e perguntou-lhe: “Qual é o problema aqui? Por que você não vende um sorvete para meu filho?” O proprietário da banca de sorvete disse: “Nós não vendemos sorvetes de nove moedas. Seu garoto queria um sorvete de nove moedas”.

Ocorreu à mente do pastor o fato de que seu garoto já havia dedicado seu dízimo das moedas ao Senhor, entre o carro e a sorveteria. Assim, ele se tranquilizou. Explicou ao proprietário da sorveteria o que havia acontecido e pediu desculpas pelo mal-entendido.

O vendedor disse: “É isso que você faz com suas moedinhas? Você dá ao Senhor? Muito bem”, disse ele, “vou dizer-lhe o que você vai fazer, filho. Dê todas as suas moedas ao Senhor e eu lhe darei um sorvete!”. Ele serviu uma bola, duas bolas, três bolas – até que o copinho ficou superlotado – e deu ao menino.

Outra vez se cumpriu a promessa de que Deus abriria as janelas do Céu e derramaria bênçãos. Deus Se alegra em honrar aqueles que O honram, inclusive os pequenos administradores. Devemos ensinar aos nossos filhos as grandes lições de fidelidade e serviço, pois a promessa é certa: “Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6).



O QUE É PROSPERIDADE?

Certa vez, li a história de uma mulher que pediu ao seu pastor que orasse por ela, pois esperava na justiça a resolução de uma causa trabalhista em que receberia uma boa quantia em dinheiro. Prontamente, o pastor decidiu que oraria por esta causa. Um belo dia, a mulher chegou radiante na igreja, contando o milagre. Ela tinha recebido tudo com as devidas correções! Quando contou ao pastor, este lhe disse: “Eu sei. Deus já havia me revelado, e Ele também me revelou que se você tiver fé e entregar tudo ao Senhor, em 90 dias Ele vai triplicar seu dinheiro! Além disso, poderemos usar seu testemunho em rede nacional de rádio e televisão.” A mulher relutou, mas a proposta era tentadora. Três vezes mais, sem falar da fama. O que você acha que ela fez? Ela entregou tudo, tudo mesmo!

Depois, à medida que o tempo passava, a mulher de fé continuou acreditando. Passaram-se dias, semanas, meses. E, quando a data prometida expirou, ela entrou em desespero e foi pedir explicações ao pastor, publicamente. Ela foi surpreendida pelo pastor, que a chamou diante da igreja disse: “Esta irmã teve fé suficiente para

entregar tudo, mas não tem fé suficiente para receber as bênçãos do Senhor”.

Esta história retrata o que acontece com muitas pessoas enganadas pela falsa teologia da prosperidade. Iludidas pelo slogan “pare de sofrer”, estes crentes desavisados lotam os bancos da igreja embalados pela miragem do enriquecimento fácil e rápido. Será que a teologia da prosperidade tem fundamento bíblico? Deus promete a prosperidade? É o que veremos neste estudo.

APRENDENDO JUNTOS

1. Qual foi o propósito da primeira vinda de Jesus à Terra? João 10:10

Algumas pessoas acreditam que a “vida em abundância” relatada por Jesus refere-se à prosperidade financeira. Vários adeptos dessa crença pregam a plenos pulmões em seus púlpitos e arrebatam milhões de seguidores ingênuos alegando

que Jesus prometeu bênçãos materiais aqueles que O buscam. Assim como os discípulos de Cristo, que almejavam posições e bênçãos terrenas, os consumidores dessa falsa teologia da prosperidade acreditam que o reino de Deus tem a sua maior ênfase nas bênçãos terrenas, inclusive, no dinheiro. Será que é assim? Será que Jesus prometeu riquezas aqueles que O adoram?

A resposta para essas perguntas é: “não”. Deus nunca prometeu dinheiro aos Seus filhos. Ele não é um banco e muito menos um gênio da lâmpada que realiza os desejos egoístas do coração humano. Pelo contrário, Jesus disse que o caminho que conduz para a vida é estreito e cheio de aflições (Mateus 7:14; João 16:33). Portanto, a “vida em abundância” que Jesus se refere tem mais a ver com a salvação, vida eterna e paz de espírito do que uma conta bancária recheada. Como disse o apóstolo Paulo: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (1 Coríntios 15:19).

■ 2. Qual é a reação de Deus diante da cobiça humana? Isaías 57:17

A Bíblia ensina que a maldade da “cobiça” é a raiz de todas as outras maldades (1 Timóteo 6:10), e foi este o pecado que levou o povo de Deus a descer “à profundidade da sepultura” (Isaías 57:9). Deus se entristece e fica indignado quando alguém O busca com interesses egoístas de enriquecimento próprio. É contra tal prática que Deus diz por meio do profeta Ezequiel: “Eles vêm a tí, como o povo costuma vir, e se assentam diante de tí como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; pois, com a boca, professam muito amor, mas o coração só ambiciona lucro” (Ezequiel 33:31).

Você já viu o adesivo automotivo com a inscrição: “Foi Jesus que me deu”? Apesar de ser uma mensagem bonita, ela pode trazer um

significado duplo. É verdade que tudo o que temos é uma dádiva divina, fruto do esforço pessoal de cada um (1 Crônicas 29:14). Mas alguém pode ler e pensar: “Se ele ganhou o carro de Jesus, eu também quero este Jesus!” Percebe? O indivíduo irá procurar uma determinada igreja não para ter um encontro pessoal com Cristo, mas porque vai ganhar um carro! Infelizmente, é isso o que acontece com muitas pessoas. Buscam a Deus apenas pelo que Ele pode oferecer em troca. Seguem a lei da reciprocidade, ou seja, se eu for bom com Deus, Deus é “obrigado” a ser bom comigo de volta. Assim, a vida religiosa torna-se antropocêntrica: não é o homem que serve a Deus, mas Deus que serve ao homem. Como resultado dessa barganha, quem fica rico é o líder espiritual da igreja que promove essa falsa teologia.

■ 3. Em quem devemos confiar? Provérbios 3:5 e 6

A Bíblia nos ensina a confiar apenas em Deus, o que vai na contramão do que o mundo prega e pratica. Para muitos, o dinheiro e a prosperidade material são o porto seguro e a base de sua confiança. Porém, aquele que deposita sua confiança no Senhor desfruta de sabedoria e paz no caminho da obediência pela fé aos mandamentos de Deus. Ainda que nossa vida neste mundo de pecado seja passageira, temos a promessa de vida eterna com Jesus. Deste modo, devemos confiar no Senhor de todo o nosso coração, e estar seguros de que Ele é capaz e sábio para fazer o melhor, sempre.

Ao pecar o homem se rebelou contra Deus, tornando-se autossuficiente e independente, com a tendência de criar seus próprios deuses e depositar neles a sua confiança (Gênesis 3; Eclesiastes 7:29). Entretanto, existem razões suficientes de que só existe felicidade e contentamento quando confiamos plenamente em Deus. Afinal, Ele é o nosso criador, mantenedor, Deus sábio e amoroso, que providenciou a nossa salvação em Cristo Jesus (Isaías 12:2).

■ 4. Que lição Jesus pretendia ensinar quando disse que “ninguém pode servir a dois senhores”? Mateus 6:24

“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas” (Mateus 6:24). É importante lembrarmos aqui que não é pecado ser rico ou pobre. É errado, entretanto, amar o dinheiro e fazer dele o seu deus (1 Timóteo 6:10). A palavra “riquezas”, traduzida do termo hebraico *mamom*, provém de uma raiz que significa “confiar”. Geralmente se referia a um dinheiro que era confiado a outra pessoa para que o mantivesse seguro. Com o tempo a palavra adquiriu outro significado, não como aquilo que se entrega a outra pessoa para protegê-lo, mas como algo em que se põe a confiança. É contra essa atitude que Jesus enfaticamente adverte.

O homem não pode colocar sua confiança nas riquezas e ainda assim amar a Deus e agradá-Lo. O comentarista William Barclay diz que “não há descrição mais adequada do deus a quem servimos que dizer que é aquilo em que pomos nossa confiança.” Devemos ter cuidado para que as coisas e as posses materiais não usurpem um lugar na vida que nunca lhes pertenceu. Jesus quer ser o Senhor de nossa vida e deseja satisfazer os anseios do nosso coração, moldar o nosso caráter e nos dar vida em abundância. Por esta razão Ele diz: “Busquem [...] em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça” (Mateus 6:33 - NVI).

■ 5. Segundo a Bíblia, qual é a verdadeira prosperidade? 1 João 2:15-17

A verdadeira prosperidade consiste em fazer a vontade de Deus. Ela está mais relacionada com

SER do que com TER. Não se pode medir a prosperidade de alguém pela quantidade de bens materiais e financeiros que possui. Quantas pessoas têm grandes riquezas, mas não conseguem dormir? Quantos dariam tudo o que possuem para restaurar a sua saúde perdida? Quantas famílias estão destruídas porque mais atenção foi dada às riquezas do que aos relacionamentos? Na visão de Deus, verdadeira prosperidade tem a ver com paz, perdão, saúde, lares felizes, e é claro, vida eterna.

Quando alguém vai viajar para um país estrangeiro, é sempre aconselhável que troque antes o dinheiro para a moeda do país ao qual irá visitar, afinal, se entregarmos uma nota de cinquenta reais num mercado da China, por exemplo, certamente o máximo que conseguiremos é uma boa risada do vendedor. Nossas cédulas não têm o menor valor lá, por isso, precisamos antes realizar o câmbio. Da mesma forma, se quisermos entrar na pátria celestial, aquela que Deus é o “arquiteto e edificador” (Hebreus 11:10), precisamos antes fazer a troca dos valores, ou seja, desapegarmos das coisas que há no mundo e amarmos o reino de Deus. Agora é o tempo de transferir nossos tesouros para a moeda do Céu, tornando-nos ricos para com Deus. Foi assim que Jesus disse: “Não acumuleis para vós outros tesouros na terra... Mas ajuntai para vós outros tesouros no Céu” (Mateus 6:19, 20).

■ 6. Qual é o chamado que Jesus faz para todos? Lucas 9:23, 24

Jesus sempre falou a verdade. Ao chamar Seus discípulos, Ele disse em alto e bom som que haveria uma cruz a ser carregada por eles. É importante lembrarmos que, na sociedade romana, a cruz era um símbolo de vergonha, sofrimento e rejeição. Não havia maneira mais infame de morrer. Pessoas educadas não conversavam sobre a crucificação, e ninguém pensava em usar uma cruz como joia de adorno,

assim como hoje em dia ninguém pensa em usar um pingente de cadeira elétrica em ouro ou prata. Ao dizer que Seus discípulos deveriam carregar uma cruz, Jesus mostrou que a vida cristã é marcada por desafios e lutas, um caminho estreito que passa longe de qualquer caminho que se garante prosperidade financeira e autossatisfação.

Em Seu ministério terrestre, Jesus falou muito sobre dinheiro, ou melhor, contra o dinheiro. Para Ele, o dinheiro não é algo moralmente neutro, mas é um deus-rival, um senhor, um poder que busca nos dominar (Mateus 6:24). Deveria ser ele o foco de nossa vida? Com certeza não. Diversas vezes Jesus afirmou ser o dinheiro uma pedra de tropeço para aqueles que desejam ser salvos. É claro que existem muitas pessoas prósperas que se mantêm fiéis a Deus. A Bíblia nos conta suas histórias. Mas a prosperidade não deveria ser uma meta de vida, ou um alvo a ser alcançado mediante a sorte na loteria, mas sim, o resultado das bênçãos divinas e do esforço pessoal, visando o benefício do próximo e do avanço da pregação do evangelho.

O QUE FAZER AGORA?

Nesse estudo, descobrimos que a falsa teologia da prosperidade contradiz os ensinamentos bíblicos, pois coloca o homem, e não Deus, como o centro da existência. Com base nisso, decido hoje:

Ter como meta de minha vida buscar em primeiro lugar o reino de Deus e Sua justiça.

Obedecer a Deus e fazer o que é correto, não esperando em troca bênçãos materiais, saúde, sucesso ou prosperidade.

NA PRÁTICA

Segundo o estudo de hoje, o que é prosperidade? Marque com um X nas opções abaixo.

Sorrir e brincar com os filhos numa tarde no parque.

Completar 35 anos de casamento com alguém que você ama.

Ser milionário, porém, não sair de casa sem um guarda-costas.

Ter muito dinheiro, mas não ter a quem amar ou ser amado.

Dormir tranquilo à noite, sentindo paz no coração.

Ter vários imóveis milionários, mas não ser feliz.

Ser pastor e ganhar muitas ofertas e dízimos, mas sem ensinar a verdade.

Educar os filhos nos caminhos do Senhor e vê-los servindo a Deus.

NÃO ESQUEÇA

Estima-se que um terço das pessoas que ganhou na loteria ficou pobre em menos de cinco anos. O “seu” Antônio, baiano, ganhou cerca de 30 milhões de reais na Loto nos seus áureos 19 anos de idade. “Achei que o dinheiro fosse acabar nunca”, diz Antônio. Ele conta que chegou a ficar hospedado durante meses num sofisticado hotel de Salvador, gastando o dinheiro com comidas, bebidas e mulheres. O baiano também foi generoso com os seus “amigos”, emprestando dinheiro e bancando festas caras. O problema foi que não fez nenhum investimento da enorme quantia, o que o levou à bancarrota. Hoje ele trabalha de faz-tudo num restaurante e mora na humilde casa de sua mãe.

A prosperidade financeira é passageira e fugaz. Ela gera um fascínio efêmero que logo se dissipará, tal como uma neblina. Pode durar anos, ou até uma vida. Porém, um dia, a prosperidade fechará os seus olhos e dará as costas para seus encantados seguidores. O apóstolo Paulo aconselhou: “Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas, as quais afogam os homens na ruína e perdição” (1 Timóteo 6:9).

TEMPO É DINHEIRO?



Um menino perguntou à mãe:

- De onde vêm os dias, mamãe?
- Os dias vêm de Deus – respondeu ela – cada dia vem novo e limpo, e nós podemos preenchê-lo com tudo quanto é bom. É um dom de Deus para cada um de nós.

- E para onde vão os dias, mamãe? – insiste o garoto.

- Voltam para Deus do modo como o preenchemos. Eles vêm de manhã como uma folha de papel em branco, e voltam à noite para Deus, cheios de retratos e histórias que escrevemos neles com nossas vidas.

O menino ficou pensativo.

- Em que você está pensando, meu filho?
- Estava pensando... Desejava que Deus me devolvesse alguns dos meus dias. Estou triste porque me lembrei de tanta coisa feia que pus nos meus dias que voltaram para Deus. Quero reescrever algumas páginas!

Você já parou para pensar sobre a maneira como tem escrito os seus dias? Como tem usado o tempo que Deus lhe dá? A verdade é que o tempo passa depressa e o ontem nunca mais retornará.

Em certo sentido, o tempo vale muito mais do que o dinheiro, pois aquilo que se gasta, não pode ser renovado. Por isso, precisamos usar sabiamente este importante recurso que Deus nos dá. É sobre isso que estudaremos agora.

APRENDENDO JUNTOS

1. O que a Bíblia diz acerca do uso do tempo? Salmo 90:12

O Salmo 90 foi escrito por Moisés e é o mais antigo do Livro de Salmos. Ele compara a eternidade de Deus com a brevidade da vida humana. “Acabam-se os nossos anos como um breve pensamento” e “nós voamos”, diz Moisés (Salmo 90:9, 10). Porém, o verso 12 nos aconselha a “contar os dias”. O interessante é que não contamos nossa idade em dias, mas em anos. Isso significa que Moisés está nos aconselhando a aproveitarmos sabiamente um dia de cada vez, pois não sabemos quantos dias ainda nos restam.

Uma vida bem-sucedida é constituída de dias bem-sucedidos que honram ao Senhor. Devemos sempre pedir a Deus sabedoria para sermos bons mordomos do tempo e das oportunidades que temos. Assim, quando chegarmos ao final de nossa existência, olharemos para trás e concluiremos que a vida foi curta, mas bem aproveitada. Benjamim Franklin afirmou: “Se você ama a vida, então não desperdice tempo, pois é disto que a vida é feita”.

Atente para esta citação: “O tempo é o grande capital da vida. O tempo que temos de vida é por demais curto para ser desperdiçado em diversões vãs e insignificantes, em visitação inútil, em modismos desnecessários que levam as pessoas a querer se mostrar, ou em divertimentos excitantes. Não podemos nos dar ao luxo de desperdiçar o tempo que Deus nos dá para abençoar outros e acumular para nós tesouros no Céu” (Testemunhos para a Igreja, v. 3, p.146).

■ 2. Que conselho Paulo dá quanto ao aproveitamento do tempo? Efésios 5:15, 16

O tempo é um dom de Deus concedido a todos, independente da idade, raça ou condição social. Este é o único bem que todas as pessoas partilham igualmente a cada dia. Ele não pode ser comprado, armazenado e muito menos fabricado. “Remir o tempo” significa aproveitá-lo ao máximo, evitando o desperdício desse recurso precioso. Infelizmente, a maioria das pessoas pensa apenas em como “matar” o tempo. Uma pessoa inteligente, porém, procura aproveitar o tempo usando-o da melhor forma possível. O escritor Millôr Fernandes afirmou: “Quem mata o tempo não é assassino, mas sim, um suicida”.

E as oportunidades? O termo “oportunidade” vem do latim e significa “em direção ao porto”. Indica um navio aproveitando o vento e a maré para chegar ao ancoradouro em segurança. A brevidade da vida é um forte argumento para que se faça o melhor uso possível das oportunidades que Deus dá. Bernard Berenson disse: “Quem me dera postar-me numa esquina movimentada,

chapéu na mão, mendigando dos transeuntes suas horas perdidas”. Com organização e tempo, acha-se o segredo de fazer tudo e bem feito.

O velejador Amyr Klink falou sobre a importância de aproveitar as oportunidades: “Já ancorado na Antártida, ouvi ruídos que pareciam de fritura. Pensei, será que até aqui existem chineses fritando pastéis? Eram cristais de água doce congelada que faziam aquele som quando entravam em contato com a água salgada. O efeito visual era belíssimo. Pensei em fotografar, mas falei para mim mesmo, Calma, você terá muito tempo para isso... Nos 367 dias que se seguiram, o fenômeno não se repetiu. Algumas oportunidades são únicas”.

■ 3. O que o sábio Salomão falou acerca do tempo? Eclesiastes 3:1

Nas culturas antigas, a noção de tempo é bastante difusa. Os filólogos até afirmam não existir, nas línguas do passado, um termo equivalente a tempo. Esta afirmação é válida também para o povo hebreu, pois na língua hebraica, a noção de **tempo** confunde-se com a de época, momento, dia, eternidade. No livro de Eclesiastes, Salomão utiliza o vocábulo *‘eth*, que na Bíblia é traduzido por tempo, mas sua raiz é *‘adah*, que significa ir, passar. O uso deste termo sugere que a ideia de tempo é suplantada pela ideia do ser, o qual define o conceito de tempo como o “ser que passa” ou o “passar do tempo”.

Através de uma lista de antônimos, Salomão chama a nossa atenção para a organização da vida e para a temporização das coisas. Nada do que acontece debaixo do Sol, por melhor ou pior que seja, é eterno, exceto aquilo que Deus colocou no coração do homem (Eclesiastes 3:11). Dessa forma, não devemos viver ansiosos ou estressados, procurando “virar a esquina antes de chegar nela”, mas devemos viver conscientes de que existe um espaço de tempo para cada atividade humana. Basicamente, podemos dividir o nosso tempo em seis partes: tempo para o repouso, tempo para o trabalho, tempo para recreação, tempo para

adoração, tempo para crescimento (desenvolvimento pessoal), e tempo para o serviço. A nossa felicidade depende da organização destas seis áreas. Quando administramos sabiamente o nosso tempo e não permitimos que o relógio nos escravize, descobrimos a verdadeira liberdade que Deus deseja para nós.

■ 4. Qual o perigo de deixar tarefas e decisões para depois? Provérbios 27:1

Procrastinação é a tendência de adiar um compromisso, prorrogar uma decisão e descumprir responsabilidades. É o triste vício de “deixar tudo para depois”, “para a última hora”. Você conhece alguém com esse problema? A procrastinação é um ladrão do tempo e um vício mortal, pois o amanhã sempre será uma posição incerta (Tiago 4:14). Não devemos postergar nossa decisão (Atos 24:24, 25) e muito menos colocar falsas prioridades em nossa agenda (Lucas 9:59-63). O que é essencial e importante deve ser feito com urgência. A salvação é a nossa maior prioridade e deve ocupar o primeiro lugar em nossa agenda (Hebreus 3:15). Lembremos que só existem dois dias no ano que nada pode ser feito. Um se chama ontem e o outro se chama amanhã.

■ 5. O que a Bíblia fala sobre o excesso de trabalho? Salmo 127:2

Deus deseja que sejamos moderados em tudo o que fazemos (Filipenses 4:5), inclusive com relação ao uso do tempo. Algumas pessoas, por exemplo, passam horas na frente da televisão em passatempos inúteis. Muitas delas gastam preciosos momentos em sites de relacionamento e outras ainda, orgulham-se por trabalhar 18 a 20 horas por dia – são os chamados *workaholics* (viciados em trabalho). Para estes, o salmista adverte que as necessidades humanas são supridas por Deus, não pelo “fruto penoso de nossas mãos”, afinal, tudo é vaidade e terminará em

canseira e enfado. Embora a diligência no trabalho seja uma virtude, todo o excesso deve ser evitado. Preste atenção neste texto abaixo:

“Os que fazem grande esforço para realizar justamente tanto trabalho em determinado tempo, e continuam a trabalhar quando seu juízo lhes diz que deviam descansar, jamais lucram. Estão vivendo de capital emprestado. Estão gastando a energia vital de que necessitarão num tempo futuro. E quando a energia que tão indiferentemente usaram lhes é exigida, fracassam por esta lhes faltar. Esgota-se a força física, fracassam as faculdades mentais. Reconhecem que se defrontam com a perda, mas não sabem qual é. Seu tempo de necessidade chegou, mas os recursos físicos estão esgotados. Todo aquele que viola as leis da saúde, em algum tempo sofrerá perda, em maior ou menor escala. Deus nos proveu de vigor constitucional, que será necessário em diferentes períodos da vida. Caso esgotemos indiferentemente essa energia pela contínua sobrecarga, em algum tempo seremos os prejudicados” (Ellen G. White, *Orientação da Criança*, p. 397, 398).

■ 6. O que Jesus falou sobre a ansiedade quanto ao futuro? Mateus 6:25 e 34

Embora a provisão para o futuro seja uma decisão sábia, é preciso ter em mente que o futuro ainda não existe. Cada dia traz consigo seus próprios trabalhos, desafios e problemas. É errado viver preocupado com o dia de amanhã. A ansiedade apenas encurta a vida. Na língua grega, “andar ansioso” significa “ser atraído para direções diferentes”. O indivíduo ansioso é aquele que desintegra suas intenções e tenta seguir vários rumos na vida. Jesus chegou a afirmar que a preocupação com as coisas materiais faz parte do estilo de vida dos pagãos (Mateus 6:32).

Agora, como livrar-se da ansiedade? O apóstolo Pedro, aquele que costumava lançar redes ao mar, deu um excelente conselho: “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1 Pedro 5:7). Devemos entregar todos os cuidados – passados, presentes e futuros – ao

Senhor de uma vez por todas. Não devemos lançar as ansiedades sobre Ele aos poucos, retendo as preocupações que acreditamos ser capazes de resolver por conta própria. Lance os seus fardos sobre Cristo e Ele lhe dará descanso de alma (Mateus 11:28-30).

■ 7. Que presente Deus concedeu ao homem para o seu descanso físico e espiritual? Êxodo 20:8-11

O sábado é um templo no tempo, um presente de Deus ao homem. É um oásis no deserto dos problemas. É um ponto de descanso na estrada da

vida. Podemos adentrar nesse espaço de tempo semanalmente, a fim de ter um relacionamento de intimidade com Deus e com nosso semelhante. É o dia de descanso, dia abençoado e santificado desde a criação do mundo, feito para o benefício de toda a humanidade (Gênesis 2:1-3; Marcos 2:27). O que fazer no sábado? Segundo a Bíblia, é um dia especial para fazer o bem aos outros (Mateus 12:12), para ir à igreja (Lucas 4:16), para pensar menos em nós mesmos (Isaías 58:13, 14) e para descansar de nossos trabalhos corriqueiros (Êxodo 20:8-11). Que presente fantástico de Deus para nós, não é mesmo? É um prazer descansar no sábado! Se você ainda não o fez, faça. Além de ser um deleite, você estará fazendo a vontade de Deus, promovendo a aliança entre você e seu Criador (Ezequiel 20:12, 20).



O QUE FAZER AGORA?

O tempo é um bem que todos nós recebemos de Deus. Podemos investir nele, desperdiçá-lo ou perdê-lo. Por esta razão, cada minuto que dispomos é uma sagrada oportunidade a ser usada com sabedoria. Com base nisso, quero tomar os seguintes compromissos:

() Farei o que puder para administrar sabiamente o dom do tempo, evitando o desperdício, a procrastinação e a ansiedade quanto aquilo que está no futuro.

() Compreendi que o sábado é o dia do Senhor, criado por Ele para o meu descanso semanal. Decido parar minhas atividades corriqueiras neste dia e pretendo ir à igreja e fazer o bem ao próximo nas horas do sábado.

NA PRÁTICA

Abaixo está um contrato de economia de tempo. Já fez isso alguma vez? Se não, chegou a hora! Preencha-o e reflita acerca das melhorias que precisam ser feitas em sua vida.

CONTRATO DE ECONOMIA DE TEMPO

Farei o melhor que puder para administrar sabiamente o dom do tempo. As seguintes atividades são as que me levam a desperdiçar este precioso recurso. Desejo remir o tempo que me resta e por esta razão peço que Deus me ajude a, daqui para frente, não perder mais tempo com estas três coisas:

1. _____

2. _____

3. _____

cidade: _____,

data: _____ ano _____

Assinatura

NÃO ESQUEÇA

Conta-se uma alegoria de que havia um pastor em uma igreja que tinha sucesso em tudo o que fazia. Tinha comunhão com Deus e andava em santidade, orando, jejuando e lendo a Bíblia todos os dias. O diabo, vendo isso, fez uma reunião com seus anjos e determinou pôr fim àquele ministério. Foram enviados três anjos em épocas diferentes e com tentações específicas.

O primeiro demônio tentou o pastor na avareza, fazendo com que ganhasse bens e dinheiro. O pastor orou, jejuou, leu a Bíblia e a tentação foi embora. O segundo demônio tentou o pastor no sexo, fazendo com que caísse em adultério. O pastor orou, jejuou, leu a Bíblia e a tentação foi embora. O terceiro demônio, por sua vez, tentou fortemente o pastor no orgulho, fazendo com que se achasse melhor que os demais. O pastor continuou sua vida de comunhão e a tentação o deixou.

O diabo viu que todas as suas tentativas tinham sido frustradas. Inconformado, resolveu mandar aqueles três demônios de volta para ficarem ao redor do pastor para ver onde ele errava. Eles obedeceram e ficaram só estudando os passos dele. Então, descobriram que o segredo do pastor era o uso sábio do tempo. Ele sabia priorizar o reino de Deus. Então, aqueles demônios começaram a agir.

Primeiro, tiraram o tempo daquele pastor, enchendo sua agenda de coisas para fazer. Logo, ele não tinha mais tempo para orar e jejuar, e enfraqueceu. Depois, tiraram o tempo de ler a Bíblia, e ele não mais ouviu a voz de Deus. O resultado foi trágico: o pastor exemplar caiu. Ele não usou corretamente aquilo que tinha de mais precioso. O tempo.



O MITO DA GRAMA MAIS VERDE

Existe um provérbio popular que diz: "A grama do vizinho é sempre mais verde". Será que é mesmo? Você já reparou nisto alguma vez? O professor e psicólogo americano James Pomerantz, resolveu checar, por meio da percepção ótica e da psicologia, se a frase é verdadeira. As conclusões de James Pomerantz são, no mínimo, curiosas.

Levando em conta o ângulo que uma pessoa forma em relação à própria grama e à do vizinho quando olha, o jardim do outro lado da cerca brilha com uma cor mais intensa do que a nossa. A questão é que, ao olhar para a nossa própria grama, por entre as folhas, vemos também a terra marrom, que destoa o verde, fazendo com que ele fique mais fraco. Quando olhamos para a grama do vizinho, no entanto, o ângulo não deixa que vejamos a terra, só as folhas, o que fortalece a percepção do verde.

A grama do vizinho é sempre mais verde pelo mesmo motivo que a vida dos outros parece, não raramente, melhor do que a nossa, porque

estamos presos ao nosso próprio ponto de vista. Sempre haverá algo que pareça melhor, mais bonito ou ainda mais colorido. É preciso aceitar as nossas bênçãos para não perdê-las de vista. Talvez o nosso vizinho não concorde conosco. Será que se perguntarmos a ele, vai achar que a grama dele é tão verde assim? Será que não vai achar que a sua é a mais verde?

Nesta lição, estudaremos o interessante Salmo 73 escrito por Asafe, que trata a respeito da nossa comparação com os outros e a inveja que sentimos pela prosperidade alheia. O salmista procura resolver um problema de longa data: "Por que os justos sofrem, enquanto os ímpios parecem prosperar?" Leia o Salmo 73 inteiro antes de iniciar o estudo. Deus tem lições preciosas para você hoje.

APRENDENDO JUNTOS

1. Que declaração a respeito de Deus fez Asafe na introdução do Salmo? Salmo 73:1

Asafe era levita e atuava como músico e ministro dos cultos no santuário durante o reinado de Davi (1 Crônicas 15:16-19). Ele introduz o Salmo 73 da mesma forma como conclui, afirmando que “Deus é bom”. Esta era a certeza de Asafe e a base de sua vida. Porém, foi justamente essa crença fundamental afirmada por ele que deu origem ao seu problema: “Se o Senhor é bom, então por que Seu povo sofria e os perversos prosperavam? Não deveria ser o contrário?” Por pouco Asafe não seguiu a mesma linha de pensamento de Satanás, que acusou a Deus de “comprar” a adoração de Jó ao dar-lhe muitas riquezas (Jó 1:10, 11). Mas Asafe não havia se atentado que seguir a Deus não é sinônimo de prosperidade e riqueza. Não servimos a Deus em função do que ganhamos com isso, mas sim, porque Ele é digno de nossa adoração. (ver também Daniel 3:16-18). Quem segue esta visão comercial de religião, achando que ao servir a Deus receberá em troca benefícios materiais, está seguindo a falácia de Satanás. Asafe quase comprou essa ideia.

■ **2. Descreva o que causava perplexidade em Asafe. Salmo 73:3, 4 e 12**

Ao comparar-se com os ímpios, Asafe não compreendia porque eles prosperavam financeiramente e desfrutavam de boa saúde. Era uma injustiça! Isso causou-lhe inveja, descontentamento e quase o levou a abandonar a fé (verso 2). Asafe chegou à conclusão equivocada de que perdeu tempo e energia mantendo as mãos limpas e o coração puro (verso 13). Jó também dissertou acerca da prosperidade dos ímpios, dizendo: “Como é, pois, que vivem os perversos, envelhecem e ainda se tornam mais poderosos?” (Jó 21:7).

Na visão embaçada de Asafe, os ímpios viviam impressionando uns aos outros e atraindo admiradores. O estilo de vida deles, a despreocupação e a “alegria” que virava noites parecia que desfilavam diante dos seus olhos, gerando nele um turbilhão de questionamentos

contra Deus. Esse é o problema de olhar a vida alheia. Damos mais valor ao que o outro tem do que aquilo que Deus nos dá. O escritor inglês Daniel Defoe concluiu: “Todo o nosso descontentamento por aquilo que nos falta procede de nossa falta de gratidão por aquilo que temos”.

■ **3. Afinal, Deus abençoa apenas os justos? O que o próprio Jesus falou sobre isso? Mateus 5:45**

Não devemos ser exclusivistas, afinal, o próprio Deus não é! (Atos 10:34). Ele ama a todos, quer salvar a todos e compartilha algumas bênçãos com todos, até aqueles que se opõem a Ele. Deus é um Pai amoroso que envia fielmente as Suas bênçãos aos Seus filhos. Deus não é bom apenas com o justo, pelo contrário, Ele demonstra a Sua bondade ao ímpio de forma que ele reconheça a Sua existência e caráter amoroso. Deus não quer que o ímpio pereça (Ezequiel 33:11). Isso nos ensina que devemos amar a todos, até os inimigos, da forma como Deus os ama (Mateus 5:44).

■ **4. Em que momento Asafe mudou de perspectiva com respeito à prosperidade dos ímpios? Salmo 73:17**

Após abandonar os esforços para encontrar uma solução para o problema, Asafe foi ao templo. Ali, através da comunhão com Deus, os seus problemas foram solucionados e ele conseguiu ver as coisas na perspectiva correta. De fato, o ponto de vista mudou quando considerou não as circunstâncias ao seu redor, mas o destino adiante dele. Asafe descobriu que o sucesso mundano e a prosperidade financeira fazem parte da esfera passageira dos incrédulos. Ainda que pareçam prósperos, tudo não passa de uma miragem, um

da Bíblia vemos que a solução para os problemas da humanidade encontra-se no santuário, ou seja, no templo da habitação de Deus, onde Ele dirige e governa o Universo (Salmo 46:4, 5, 10; 2 Samuel 22:7). Habacuque, por exemplo, teve suas dúvidas sanadas quando ouviu Deus dizer: “O Senhor está no Seu santo templo; cale-se diante dEle toda a terra” (Habacuque 2:20). Em outras palavras, Deus lhe disse: “Estou no controle da situação. Não se preocupe. Fique quieto.” Hoje, se quisermos obter alguma resposta para uma determinada situação, precisamos nos voltar para lá, para o Santo dos Santos, onde Cristo está e intercede por nós (Hebreus 4:16; 10:19-22).

■ **5. Que grande lição aprendeu Asafe? Salmo 73:23 e 26**

Asafe aprendeu que existe algo muito mais importante que a prosperidade - o próprio Deus. Faltava-lhe uma mudança de visão, de perspectiva acerca das coisas. Em vez de olhar para aquilo que ele via (o sucesso passageiro dos maus), Asafe passou a olhar para aquilo que não via (a soberania de Deus). Ele descobriu que as coisas invisíveis são eternas e realmente essenciais (2 Coríntios 4:18). Deus é a nossa herança e o nosso refúgio, Aquele que nos sustenta e nos dará o Céu (Salmo 73:23-28). Toda a felicidade do salmista estava agora centralizada em Deus. Seu foco não era mais o “outro”, nem os bens alheios. Asafe descobriu que “a melhor riqueza é não desejar riquezas”. Sim, sua riqueza era Deus, pois, afinal, quem tem Deus, tem tudo.

■ **6. Que conclusão semelhante chegou Davi a respeito da prosperidade? Salmo 37:16 e 25**

Deus nunca prometeu riquezas materiais para todos os Seus filhos. Ele prometeu o necessário. Deus não é um banco que está à procura de

oferecer milhões de reais àqueles que O buscam, afinal, Ele não quer a nossa adoração ou amor em troca de riquezas materiais. Essa falsa teologia da prosperidade tem levado muitas pessoas ao fracasso espiritual e financeiro, além de deturpar severamente a doutrina bíblica. Se essa fosse a realidade, todos os cristãos fiéis seriam milionários! Deus prometeu apenas o suficiente para a nossa felicidade. “O pão nosso de cada dia dá-nos hoje” – foi isso o que Jesus ensinou na oração modelo (Mateus 6:11). Se a intenção de Deus fosse nos dar riquezas, Jesus teria ensinado: “A prosperidade financeira e o sucesso nos negócios dá-nos hoje”. Mas não foi isso. De uma forma muito sábia, Ele quer que desviemos o nosso foco do dinheiro e olhemos para as “coisas lá do alto” (Colossenses 3:2). Precisamos viver contentes com o que temos, pois “o homem mais rico é aquele que com menos se contenta”.

■ **7. Que conselho deu o apóstolo Paulo a respeito da forma como vivemos? Filipenses 4:11**

O contentamento é uma das características do cristão fiel e honesto. O apóstolo Paulo aprendeu que a felicidade anda acima das circunstâncias da vida, inclusive a condição financeira. Sobre essa incrível virtude, Benjamin Franklin mencionou: “A satisfação faz com que os pobres tornem-se ricos; a insatisfação faz com que os ricos tornem-se pobres”. Fuller disse ainda: “O contentamento consiste não em acrescentar mais combustível, mas em diminuir o fogo; não em multiplicar a riqueza, mas em diminuir os desejos humanos”. Precisamos estar contentes e satisfeitos com a nossa realidade. Se ela não é tão brilhante como os sonhos, tem pelo menos a vantagem de existir. Não precisamos de muito (Lucas 3:14). O apóstolo Paulo mencionou: “Tendo sustento e com que nos vestir, estejamos contentes” (1 Timóteo 6:8). A Bíblia nos traz ainda este importante conselho: “Contentai-vos com as coisas que tendes; porque Ele tem dito:

O REI POBRE

Certa vez, um repórter entrevistou um consultor famoso da área de recursos humanos, responsável pela colocação de centenas de funcionários em diversas empresas. Quando o repórter lhe perguntou qual era o segredo de seu sucesso, o consultor respondeu:

- Se você deseja descobrir o verdadeiro caráter de um funcionário, não lhe dê responsabilidades, e sim privilégios. A maioria das pessoas consegue lidar com as responsabilidades se tiver um salário à altura, mas só os verdadeiros líderes conseguem administrar seus privilégios. Um líder usará seus privilégios para ajudar a outros e construir uma organização, um homem de menos caráter usará os privilégios para promover a si mesmo.

Neste estudo, veremos como Jesus, o Criador e Dono de todas as coisas, relacionou-se com Seus privilégios. Será que Ele usou-os para tirar alguma vantagem pessoal? Podemos enxergar no texto bíblico algum capricho ou vaidade nutridos por Jesus? Prepare-se, pois existem preciosas lições para você agora!

APRENDENDO JUNTOS

■ 1. Jesus, o Rei do Universo, nasceu em que circunstâncias? Lucas 2:4-7

José e Maria eram pobres e moravam num povoado inexpressivo chamado Nazaré (João 1:46), que ficava na região humilde da Galileia. Devido ao decreto de César Augusto, eles viajaram cerca de 130 quilômetros a fim de participarem do censo romano em Belém, cidade onde possuíam linhagem. Perto de dar à luz, Maria e José não acharam hospedagem para o nascimento de Jesus, exceto uma rústica estrebaria onde alguns animais se abrigavam. Ali, numa manjedoura talhada na pedra, o Salvador nasceu. Que contrassenso! O Criador do Universo nascendo num cocho de animais!

■ 2. Que tipo de oferta José e Maria deram ao apresentarem Jesus no Templo? Lucas 2:22-24

Quando Jesus completou quarenta dias, José e Maria foram ao Templo para realizar os rituais de purificação descritos em Levítico 12. Além disso, tiveram de “consagrar” o menino, uma vez que era primogênito (Êxodo 13:1-12). Como ocorria com todos os recém-nascidos, segundo a lei de Moisés, eles tiveram de pagar cinco siclos (Números 18:15, 16 - o equivalente ao salário de 20 dias de um trabalhador) para resgatar, ou comprar de volta, a Jesus. Interessante, não é mesmo? Resgatar Aquele que seria o Redentor do mundo! A Bíblia diz ainda que José e Maria levaram a oferta designada para os pobres – dois pombinhos (Levítico 12:8). Isso demonstra que, desde o Seu nascimento, Jesus teve uma vida simples e humilde. Cada passo de Sua existência foi assinalado pela pobreza.

■ 3. Que ocupação mantinha Jesus antes de iniciar Seu ministério terrestre? Marcos 6:3

Em Sua juventude, Jesus foi exemplar. Além de ter crescido submisso aos seus pais (Lucas 2:51), Ele era trabalhador. Aprendeu com José o ofício de carpinteiro e trabalhou na pequena oficina de Nazaré, curiosamente, com os mesmos instrumentos da Sua morte, madeira, martelo e pregos. Ele não vivia em ociosidade, mas exercitava Suas faculdades físicas a fim de fazer o seu melhor trabalho em cada setor. Ele foi tão perfeito como operário como era no caráter.

É interessante ver que, Aquele que havia sido comandante do Céu, onde os anjos se deleitavam em Lhe cumprir as ordens, agora era um Filho amorável, obediente e diligente trabalhador. Se quisermos ser bons filhos, bons pais e bons profissionais, precisamos seguir o exemplo de Jesus.

■ 4. Que padrão de vida levava Jesus? Mateus 8:20

Jesus não tinha casas, ouro, animais ou posses terrenas. A única coisa que Ele possuía era uma

túnica sem costura, toda tecida de alto a baixo (João 19:23), símbolo de Sua justiça perfeita. O Filho do Homem não tinha onde “reclinar a cabeça”. A fim de cumprir Sua missão aqui na Terra, Cristo passou a maior parte do Seu ministério transitando de um lado para o outro, sem domicílio fixo. Ele dependia da bondade dos amigos para repousar e se alimentar.

Isso nos deve levar a profundas reflexões com respeito ao estilo de vida que levamos. Muitas pessoas hoje, professoras “testemunhas do evangelho”, vivem em busca do prazer e conforto. Fazem do acúmulo de casas, fazendas, automóveis de luxo e roupas dispendiosas a meta de sua vida. Com uma mão apegam-se aos bens materiais e com a outra mão, querem alcançar o Céu. Esta conexão, porém, é falha. É impossível amarmos a Deus e ao mesmo tempo amarmos as coisas. Não há como marcharmos para Canaã olhando para trás. Lembra-se da mulher de Ló? O coração dela estava em Sodoma, por isso “olhou para trás” e no mesmo instante transformou-se numa estátua de sal (Gênesis 19:26; Lucas 17:32).

Que tipo de sal você é? Sal que se mistura para influenciar (Mateus 5:13) ou sal que é insípido, estático, que foi paralisado pelo mundo e não serve mais para nada? Se você é um discípulo de Cristo e deseja anunciá-Lo ao mundo, lembre-se que o personagem principal de sua pregação teve uma vida de privação e humildade. Ele é o Seu exemplo. É para Ele que os Seus olhos devem estar fixos (Hebreus 12:2). O foco do Salvador era satisfazer as necessidades físicas e espirituais das outras pessoas, não os Seus próprios desejos. Devemos ter essa mesma motivação.

■ 5. O que Cristo fez para nos salvar? 2 Coríntios 8:9

A Bíblia diz que Jesus era rico, mas se fez pobre por amor a nós. Em que sentido Jesus era rico? Sem dúvida, em Sua Pessoa, pois Ele é eterno (Isaías 9:6). Também é rico em Suas posses e em Sua posição como Rei dos reis. Ele é o Criador e Dono de todas as coisas. O salmista já havia declarado: “Teus são os céus, tua, a terra; o mundo

e a sua plenitude, tu os fundaste” (Salmo 89:11). No entanto, apesar de todas essas riquezas – e muitas outras –, Ele se fez pobre. Como? Através de Sua encarnação, quando assumiu a forma humana. Ele deixou Seu trono para se tornar um servo. Esse amor altruísta foi manifestado a fim de que nos tornássemos ricos. Assim, podemos participar de todas as Suas riquezas, pois somos “herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo” (Romanos 8:17).

A palavra “altruísmo” caiu em desuso em nossa sociedade existencialista. Você sabe o que ela significa? Segundo o dicionário Aurélio, altruísmo é “amor ao próximo, desprendimento, abnegação, solidariedade”. Esse conceito opõe-se ao egoísmo, que é uma inclinação natural do ser humano para satisfazer os seus próprios desejos e interesses.

Jesus foi altruísta no sentido mais largo e profundo da palavra. Sua vida foi marcada pelo desprendimento em favor do próximo. Ninguém tem amor maior do que esse, não é mesmo? (João 15:13). Cristo se fez pobre para nos enriquecer. Isso nos ensina uma extraordinária lição: mesmo em meio à profunda pobreza, podemos superabundar em generosidade. Que exemplo a ser seguido! O provérbio malaio ilustra o espírito de abnegação apresentado por Cristo: “Quanto mais repleto de grãos é o cacho de arroz, mais ele se curva”.

■ 6. Que atitudes de abnegação tomou Jesus? Filipenses 2:5-8

Muitas pessoas estão dispostas a servir aos outros desde que isto não lhes custe coisa alguma. Querem ajudar, porém, sem sacrifício. J. H. Jowett advertiu quanto a esse pensamento: “O ministério que não custa coisa alguma não realiza coisa alguma”. Se não há sacrifício, não existe serviço. Nestes versos de Filipenses 2 lidos acima, o apóstolo Paulo nos convida a contemplar a maior demonstração de humildade e sacrifício que o Universo já viu.

É interessante notar que a palavra “humildade” vem do termo latim “humilis”, de onde derivam diversas palavras, entre elas, “húmus”. E o que é húmus? Matéria orgânica que cai, decompõe-se e

serve de benefício para o solo. Eventualmente, podemos observar folhas que caem das copas das árvores, servindo de alimento para a própria árvore. Não seria esta uma ilustração apropriada do significado de humildade? “Cair” e “descer” para o benefício de outros?

De forma extraordinária, o apóstolo Paulo descreveu os passos da humilhação de Cristo, quando Ele literalmente desceu para trazer salvação à humanidade:

1) Esvaziou-se - Jesus colocou de lado o uso de seus atributos divinos em benefício próprio. Ele não considerava sua igualdade com Deus “algo a que se apegar egoisticamente”, mas esvaziou-se, tomando permanentemente a forma humana, porém, sem pecado (Hebreus 4:15).

2) Assumiu a forma de servo - Jesus veio para servir e dar a Sua vida em favor dos perdidos (Mateus 20:28). Quando esteve no cenáculo, lavou os pés dos discípulos, assumindo a posição mais humilde dos servos (João 13).

3) Foi obediente até a morte e morte de cruz - A morte de cruz era a condenação mais cruel e vergonhosa que um criminoso podia receber. Jesus morreu desta maneira. Ele não morreu como um mártir, mas sim como o Salvador da humanidade. Sua morte na cruz demonstra ao Universo a maior revelação de amor e sacrifício em favor dos perdidos.

Diante desse quadro de amor abnegado, o apóstolo Paulo faz um apelo para nós: “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus” (Filipenses 2:5). Você está disposto a isto?

■ 7. Que chamado Jesus faz para nós?

Marcos 8:34

O verdadeiro discipulado exige um preço. Nestes versos acima, Jesus impôs três condições para aqueles que realmente desejam segui-Lo: (1) “**negar a si mesmo**” - significa entregar-se inteiramente a Jesus, tomando o firme propósito

de obedecer à Sua vontade e deixar que Ele governe todas as áreas da vida, inclusive a financeira; (2) “**tomar a sua cruz**” - implica em assumir as responsabilidades que acompanham o discipulado. Para cada seguidor, existem dificuldades e obstáculos a serem suportados, inclusive a necessidade de estar pronto para enfrentar a própria morte; (3) “ **siga-me**” - segui-Lo em total obediência, para onde quer que conduza. Quem vive para si, perde-se, mas quem se entrega por amor a Cristo e ao evangelho, é salvo.

Percebeu que a nossa vida espiritual é uma questão de ganhos e de perdas, de desperdiçar ou de investir na vida? Investir nos “bancos do Céu” é investir na eternidade. Servir a Deus e ao próximo é o melhor negócio que podemos participar. De que adianta “ganhar o mundo inteiro” e ser um grande sucesso aos olhos dos homens, se perdermos a vida eterna? (Marcos 8:36). Portanto, amigo, decida hoje mesmo fazer a vontade de Deus. Peça para Ele tomar conta de seu dinheiro e seu trabalho. A promessa do Senhor é: “Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nEle e o mais Ele fará” (Salmo 37:5).

O QUE FAZER AGORA?

Após compreender que Jesus não teve privilégios financeiros e posses materiais quando viveu nessa Terra, desejo:

- () Viver para servir ao meu próximo, auxiliando-o em suas necessidades.
- () Ser humilde e demonstrar amor altruísta pelos necessitados, despojando-me do egoísmo e satisfação pessoal.

NA PRÁTICA

Os versos a seguir falam a respeito da relação que Jesus tinha com o dinheiro. Procure-os na Bíblia e enumere corretamente a opção nos parênteses abaixo:

1. Mateus 17:27 () Diante da tentação de ganhar toda a riqueza, Jesus respondeu ao diabo: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a Ele darás culto”.
2. Lucas 18:25 () “Porque onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração”.
3. Lucas 4:6-8 () Para Jesus, a quantidade não importa, mas sim a qualidade e a intenção da oferta.
4. Mateus 6:21 () Jesus pagou o seu imposto e o de Pedro com uma moeda encontrada na boca de um peixe.
5. Marcos 12:42-44 () “Porque é mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus”.

NÃO ESQUEÇA

Eventualmente ficamos deslumbrados com histórias de pessoas que eram pobres e tornaram-se ricas, seja por motivo justo ou não. O sucesso financeiro alheio nos traz curiosidade e fascínio, isso porque em nossa sociedade, o dinheiro é símbolo de força, influência e poder. Mas raramente encontramos relatos de pessoas que, por uma decisão própria, escolheram ficar pobres. Já ouviu falar de um bilionário que deu todo o seu dinheiro e foi morar numa favela? Ou de um proeminente político que foi morar com a “plebe”? Não encontramos uma biografia desta estampada nas livrarias dos shoppings. Aos olhos dos homens, essa seria a maior loucura que alguém poderia cometer.

Entretanto, foi exatamente isso que Jesus fez. O Rei dos reis deixou o Seu trono e veio morar entre a raça caída (João 1:14). Ele não veio fazer uma visita diplomática, como um representante da ONU ou como um embaixador, por exemplo. O Rico habitou entre os pobres. Jesus abriu e reconheceu firma no cartório dos miseráveis. Ele não teve vergonha de sujar os Seus pés, comer nossa comida e tocar em nossa pele. Jesus poderia ter cruzado os braços diante do fracasso humano, mas Ele resolveu nosso problema tornando-Se um conosco. Sua vida simples e morte são a chave para a nossa vitória. Que história fantástica! Por causa de Sua pobreza, hoje podemos experimentar a suprema riqueza de Sua graça e sonhar com uma eterna vida ao lado de Deus. Você deseja essa riqueza? Então, entregue-se completamente a Jesus agora. Deixe que Ele seja o Senhor da sua vida, da sua família e dos seus bens. Essa é a verdadeira riqueza.

OPORTUNIDADE IMPERDÍVEL PRA VOCÊ!

PREENCHA OS QUESTIONÁRIOS NO FINAL DESTA REVISTA E **GANHE UM CD ESPECIAL.**

* PROMOÇÃO VÁLIDA SOMENTE PARA AQUELES QUE ACERTAREM NO MÍNIMO 70% DOS QUESTIONÁRIOS.

OPÇÃO DE ENVIO DAS RESPOSTAS

Opção 1: Enviar as respostas pela Internet

1º Acesse o site: www.novotempo.com/saldomais

2º Faça o LOGIN usando seu E-mail e senha

3º Preencha todos os questionários e clique em SALVAR, ao preencher o último, clique em ENVIAR.

Opção 2: Enviar as respostas pelos Correios

Se você prefere enviar as respostas pelos Correios, preencha e destaque as páginas 89 a 96 e envie para o endereço: Rede Novo Tempo de Comunicação – Caixa Postal 7 – CEP 12327-970 – Jacareí – SP



ESCOLA BÍBLICA
A BIBLIA EM UM NOVO TEMPO

O HOMEM MAIS RICO DO MUNDO

1. O que a Bíblia declara a respeito da origem do universo e da terra? Hebreus 11:3; Salmo 24:1

- a. Deus é o Criador, Mantenedor e o Proprietário de todas as coisas.
- b. Foi Ele quem criou a partir do nada todas as coisas, utilizando apenas a Sua palavra.
- c. Antes da primeira coisa criada, Deus já existia.
- d. Todas as respostas estão corretas.

2. Com que propósito Deus nos criou? Salmo 95:6; Colossenses 1:16

- a. Deus criou todas as coisas, mas não espera que nos relacionemos com Ele.
- b. Todas as coisas foram criadas por Ele e para Ele.
- c. Para adorar, servir e glorificar a Deus.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

3. Segundo Davi, qual é o papel do ser humano em relação às coisas criadas? Salmo 8:6

- a. Cuidar bem daquilo que Deus nos confiou: a natureza, a família, os bens, o tempo e mesmo nossos talentos e dons.
- b. Dominar a natureza, ou seja, consumir seus recursos sem preocupação.
- c. Ter domínio significa ter toda autoridade para decidir o que fazer com os recursos naturais, independentemente dos resultados.
- d. Nenhuma das respostas estão corretas.

4. O que Deus diz acerca das riquezas? Ageu 2:8

- a. Tudo de valor neste mundo pertence ao Senhor.
- b. A capacidade de adquirir riquezas e bens provem do Senhor.
- c. Nada é nosso. Nossa casa, nossa família, nosso carro, nossas roupas, nosso dinheiro, nossos móveis, tudo vem de Deus e, em primeira instância, pertence a Ele.
- d. Todas das respostas estão corretas.

5. Que atitude devemos ter para com Deus em relação às bênçãos recebidas?

1 Crônicas 29:10-14

- a. Louvar a Deus pelas bênçãos materiais concedidas.
- b. Reconhecer que “tudo vem das mãos do Senhor”.
- c. As bênçãos são uma consequência natural do puro esforço do ser humano.
- d. As alternativas “a” e “b” estão corretas.

RIQUEZA X POBREZA - UM ESTRANHO PARADOXO

1. Segundo o sábio Salomão, quem concede riquezas ao homem? Eclesiastes 5:19

- a. O dinheiro, em si, é um dom de Deus aos homens para ser utilizado com fidelidade em Seu serviço e para auxiliar os necessitados.
- b. O inimigo de Deus, porque a riqueza compete com os tesouros eternos.
- c. Nem Deus e nem o Seu inimigo.
- d. Nenhuma das respostas estão corretas.

2. De acordo com o apóstolo Paulo, qual é a raiz de todos os males e quais suas consequências? 1 Timóteo 6:10

- a. O dinheiro, em si, é a raiz de todos os males.
- b. Na verdade, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.
- c. É impossível amar a Deus e ao dinheiro ao mesmo tempo. Jesus foi claro quando disse: “Não podeis servir a Deus e às riquezas”.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

3. Que conselho Jesus deixou quanto ao acúmulo de tesouros? Mateus 6:19-21

- a. O acúmulo de bens pode se tornar prejudicial à alma, dependendo do propósito, assim como o “amor ao dinheiro.”
- b. Jesus nos advertiu quanto à avareza e a abundância de bens, dizendo que aquele que entesourou para si mesmo não é rico para com Deus.
- c. Quanto mais você retiver, mais sequidão e pobreza você trará para a humanidade. Quanto mais você distribuir, mais vida você produzirá!
- d. Todas as respostas estão corretas.

4. Que personagem bíblico amou mais a Jesus do que as riquezas e por quê?

Lucas 19:1-10

- a. Zaqueu, na verdade, sabia que com Jesus ele poderia aumentar suas riquezas futuramente.
- b. Zaqueu, ao encontrar-se com Cristo, abriu mão da sua riqueza para servi-Lo.
- c. Quando Jesus entrou na vida de Zaqueu a sua vida financeira foi revolucionada.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

5. O que Jesus falou sobre os pobres? Marcos 14:7

- a. Nunca deixará de haver pobres na terra.
- b. Ser podre é pecado.
- c. A necessidade de generosidade e caridade também não cessará neste mundo.
- d. As alternativas “a” e “c” estão corretas.

O CARÁTER DOS ADMINISTRADORES DE DEUS



1. Qual é a visão de Deus acerca da honestidade? Provérbios 11:1

- a. Significa ser verdadeiro, transparente, não roubar, não enganar ou defraudar ninguém.
- b. O oitavo mandamento da Lei de Deus nos aconselha a ter uma vida de honestidade: “Não furtarás” (Êxodo 20:15).
- c. Os desonestos não herdarão o Reino de Deus.
- d. Todas as respostas estão corretas.

2. O que a Bíblia diz a respeito do ganho fácil, sem esforço? Provérbios 13:11

- a. Deus espera que nos esforcemos a fim de conseguirmos o nosso sustento diário.
- b. O pecado dificultou o trabalho do ser humano.
- c. O ganho fácil ou desonesto é pecado.
- d. Todas as respostas estão corretas.

3. O que a Bíblia diz a respeito da diligência no trabalho? Provérbios 10:4

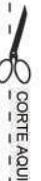
- a. É necessário oferecer o seu melhor, em seu trabalho, para honrar o nome de Deus.
- b. Deus não quer que Seus filhos vivam sempre na mediocridade, na zona de conforto, estacionados.
- c. Precisamos trabalhar dispostos, tendo a consciência de que trabalhamos não apenas para o nosso sustento, mas para servirmos a Deus e ao próximo.
- d. Todas as respostas estão corretas.

4. O que Jesus falou a respeito do dever de pagar impostos? Mateus 22:21

- a. Quando o governo é desonesto, não tem problema sonegar impostos.
- b. “Dai, pois, a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”.
- c. Aquilo que pertence ao governo não pode ficar retido no bolso.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

5. Que outra característica é indispensável para os administradores de Deus? Mateus 25:21

- a. Saber dominar a si mesmo é outra característica indispensável dos mordomos de Deus.
- b. O domínio próprio é uma virtude, um dom do Espírito Santo.
- c. É através da íntima comunhão com Cristo que podemos obter êxito em nossa vida profissional, financeira, emocional e espiritual.
- d. Todas as respostas estão corretas.



COBIÇA - O PECADO DEBAIXO DOS PANOS

1. Com qual mandamento Deus termina a Sua Lei moral – os Dez Mandamentos? Êxodo 20:17

- a. () O décimo mandamento descortina o véu das ações e entra no âmago das intenções humanas ao proibir a cobiça.
- b. () O décimo mandamento fala sobre o adultério.
- c. () O décimo mandamento fala sobre o roubo.
- d. () Nenhuma das respostas estão corretas.

3. Como surgiu a cobiça? Isaías 14:12-14

- a. () Sempre existiu.
- b. () A cobiça teve o seu início de forma misteriosa no coração de um anjo cobridor que desejou ocupar a posição de Jesus, o Filho de Deus.
- c. () A cobiça é tão pernicioso que teve a capacidade de transformar anjos em demônios.
- d. () As alternativas “b” e “c” estão corretas.

4. O que fez Acã que lhe trouxe a desaprovação de Deus? Josué 7:21

- a. () Acã deu um “jeitinho” de levar algumas riquezas para a sua tenda, desobedecendo a Deus.
- b. () Acã não foi bem compreendido em sua intenção de esconder os despojos.
- c. () Não havia nenhuma lei proibindo Acã de pegar os despojos.
- d. () As alternativas “a” e “c” estão corretas.

5. Que princípios devem reger nosso vestuário? 1 Timóteo 2:9

- a. () Deus não se importa com o nosso vestuário, com a nossa aparência exterior.
- b. () Chamar a atenção das pessoas para Cristo, não para nós mesmos.
- c. () Tem a ver com decoro, dignidade, postura e valores sólidos.
- d. () As alternativas “b” e “c” estão corretas.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO

1. Como a cooperação influencia no equilíbrio financeiro? Eclesiastes 4:9

- a. Um dos segredos para a estabilidade financeira é a cooperação dos membros da família.
- b. O controle financeiro deixa os filhos traumatizados.
- c. Os diálogos e acordos com o cônjuge são fundamentais.
- d. As alternativas “a” e “c” estão corretas.

2. Que conselho a Bíblia apresenta para a boa condução das finanças pessoais? Provérbios 21:5

- a. Tudo o que se pretende fazer na vida deve ser considerado com amplo planejamento.
- b. Muitas pessoas vivem com o saldo negativo e à beira da falência, por falta de prudência.
- c. É recomendável sentar com a família e fazer as contas, para ver quando comprar e se possui condições de pagar.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

3. O que fez o construtor da torre antes de começar a sua obra? Lucas 14:28-30

- a. Fez as contas antes de começar a gastar na construção.
- b. Obedeceu ao seu orçamento, plano de administração do seu dinheiro.
- c. Começou sem fazer contas acreditando que daria tudo certo.
- d. As alternativas “a” e “b” estão corretas.

4. Quais são os benefícios que a prática do planejamento feito com os membros da família proporciona?

- a. Desenvolve a habilidade de comunicação entre os familiares.
- b. O sentimento de pertencer àquele núcleo familiar.
- c. O comprometimento natural e prazeroso de todos os membros da família.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

5. Que princípio é fundamental para a vida, inclusive para as finanças? Provérbios 25:28

- a. O controle de despesas consiste em anotar numa caderneta, ou planilha, todos os gastos referentes ao mês corrente. Ele é fundamental para ajudar a manter as finanças saudáveis.
- b. O controle de despesas pode ser “feito de cabeça”, dispensando registros trabalhosos.
- c. O critério de consumo de uma família deve ser livre para seus membros.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

COMO SUPERAR AS DÍVIDAS

1. Como a Bíblia definiu a dívida? Provérbios 22:7

- a. A dívida é a escravidão para o homem. Ela deve ser quitada.
- b. A dívida é algo normal, não deve ser considerada como servidão.
- c. A dívida deve ser administrada.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

2. Qual deve ser a atitude de alguém com dificuldades financeiras? Provérbios 6:1-5

- a. Devemos nos livrar da dívida como “a ave da mão do passarinho”.
- b. O conselho do sábio é: “Livra-te”.
- c. É imperativo agir com rapidez para quitá-la.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

3. O que o profeta Eliseu pediu que a viúva fizesse após o milagre de Deus? 2 Reis 4:7

- a. Não deveria se preocupar com suas dívidas. Deveria apenas usufruir da bênção.
- b. Guardasse o dinheiro para as próximas crises.
- c. Pagasse o credor com a venda do azeite, quitando suas dívidas.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

4. Qual é o dever de todo o cristão como cidadão? Romanos 13:7, 8

- a. Paguemos tudo o que devemos.
- b. Se não pagarmos nossas dívidas, demonstraremos desrespeito à lei, às autoridades e em última instância ao Senhor.
- c. Não há problema ter nome sujo na praça, isso pode acontecer com qualquer pessoa.
- d. As alternativas “a” e “b” estão corretas.

5. Na parábola do credor incompassivo, o que o rei fez com a dívida do seu servo? Mateus 18:23-27

- a. Cobrou sem misericórdia.
- b. Usou de misericórdia e o perdoou, ficando com o prejuízo, já que era impagável.
- c. Não há perdão para o devedor no acerto de contas de Deus.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

QUEM POUPA, TEM

1. Que grande lição podemos aprender com as pequenas formigas?

Provérbios 30:24, 25

- a. () São símbolo de força, perseverança, foco e trabalho em equipe.
- b. () Durante o verão, as formigas se preparam para o inverno, e antecipam, assim, a solução para o período de crise.
- c. () Precisamos sim nos preparar para o futuro, da mesma forma como fazem as formigas, a fim de que nossa vida esteja numa base segura. Isso se chama provisão.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

2. Que conselho (ensino) José deu a Faraó a respeito da provisão para o futuro?

Gênesis 41:34-36

- a. () Que a solução para os problemas futuros deve ser antecipada ou antevista.
- b. () Que a provisão deve ser resultado da previsão.
- c. () Que Deus é o provedor e age com misericórdia em Sua soberania.
- d. () Todas das alternativas estão corretas.

3. Qual é a diferença entre o sábio e o insensato? Provérbios 21:20

- a. () O insensato age por impulso e quer desfrutar tudo “aqui e agora”.
- b. () A palavra-chave para uma vida sábia e de prosperidade financeira chama-se “economia”.
- c. () O sábio diz: “Não importa quanto você ganhe, gaste a vontade”.
- d. () As alternativas “a” e “b” estão corretas.

4. Que tipo de investimento deve ser evitado? Eclesiastes 5:13

- a. () Investir simplesmente com a intenção de enriquecimento pessoal, demonstra que o foco está errado.
- b. () Precisamos evitar que o dinheiro seja entronizado no coração, isso é idolatria.
- c. () Ajustar dinheiro para fins egoístas é pecado. Portanto, no afã de poupar, não se esqueça de viver e de fazer outros felizes.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

5. Existe forma correta de investimento? Provérbios 16:8

- a. () É melhor ser um pobre justo do que um rico injusto.
- b. () É preciso investir sem peso na consciência. Negócios são negócios.
- c. () O mercado exige investimentos não tão honestos, mas é assim que funciona. Deus entende que os fins justificam os meios.
- d. () Nenhuma das alternativas estão corretas.

DAR É MELHOR DO QUE RECEBER

1. Qual foi a maior demonstração de generosidade já vista? João 3:16

- a. O Filho de Deus é um dom oferecido àqueles que nada têm e nada merecem.
- b. Deus deu o Seu único Filho para morrer pela humanidade pecadora.
- c. O verbo “dar”, referindo-se a Cristo como oferta, envolvem graça e o amor.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

2. Qual é o conselho bíblico para aqueles que possuem riquezas? 1 Timóteo 6:17, 18

- a. Nossa esperança deve estar centrada em Deus e não na instabilidade das riquezas.
- b. Praticar o bem e compartilhar com quem não tem deve ser o estilo de vida cristão.
- c. A generosidade é um remédio contra o egoísmo e nos concede bênçãos que de outra maneira não conseguiríamos.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

3. O que Jesus ensina sobre o ato de dar? Atos 20:35

- a. Mais bem-aventurado é dar que receber.
- b. Dê somente para quem merece.
- c. Quem dá aos pobres ficará pobre também.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

4. Que fato extraordinário acontece quando ajudamos os pobres? Provérbios 19:17

- a. Quando damos aos pobres fazemos boa obra, mas nada tem que ver com Cristo.
- b. Jesus se identifica com quem sofre e diz: “Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes”.
- c. Quem faz o bem ao próximo está fazendo o bem ao próprio Deus.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

5. O que podemos aprender sobre o modo de vida dos primeiros cristãos? Atos 2:44, 45

- a. A igreja dos apóstolos era conhecida pela sua liberalidade e por distribuir tudo entre todos.
- b. Os ricos vendiam suas propriedades e entregavam para os apóstolos, que por sua vez, dividiam com os mais necessitados.
- c. Foi um programa inteiramente voluntário e motivado pelo amor.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

DÍZIMOS – UM ATO DE OBEDIÊNCIA

**1. Qual é a primeira referência bíblica a respeito do dízimo? Gênesis 14:18-20**

- a. () Quando o dízimo é mencionado pela primeira vez em Gênesis 14, tudo indica que já era uma prática comum.
- b. () Esta também era uma prática comum entre os babilônios, persas, gregos e romanos.
- c. () Dizimar não era uma prática exclusiva dos israelitas.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

2. Que exemplo bíblico apresenta o conceito central do dízimo? Gênesis 2:16, 17

- a. () O reconhecimento da dependência de Deus.
- b. () O reconhecimento de que somos criaturas e não criadores.
- c. () A oportunidade de demonstrar lealdade e obediência ao Deus Criador.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

3. Qual a finalidade dos dízimos? Números 18:21 e 1 Coríntios 9:13, 14

- a. () O Senhor ordenou que os dízimos do povo de Israel fossem destinados aos levitas e sacerdotes, ou seja, aqueles que trabalhavam no templo.
- b. () Para que o pastor possa viver uma vida de alto padrão, pelo seu trabalho com a igreja.
- c. () Os pastores e obreiros que dedicam a sua vida ao Senhor em tempo integral devem ser mantidos pelos dízimos, de forma justa e modesta.
- d. () As alternativas “a” e “c” estão corretas.

4. Que atitude de um dizimista é reprovada por Deus? Amós 4:4

- a. () Se existe algo que Deus não suporta é o formalismo religioso misturado com transgressão.
- b. () Muitos em Israel praticavam a injustiça e oprimiam os pobres, mas se achavam salvos por entregar os dízimos no templo.
- c. () Achar que o dízimo cobre multidão de pecados.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

5. Qual é a promessa de Deus para aqueles que forem fiéis nos dízimos?**Provérbios 3:9, 10**

- a. () Deus deseja abençoar aqueles que Lhe forem fiéis. Essas bênçãos vêm na medida certa e são proporcionais às nossas necessidades.
- b. () Os dizimistas jamais passarão por desafios financeiros.
- c. () Os dizimistas ficarão ricos com o tempo.
- d. () Nenhuma das alternativas estão corretas.



OFERTAS – UM ATO DE GRATIDÃO

1. Qual foi a primeira oferta relatada na Bíblia? Gênesis 4:3-5

- a. () A história de Caim e Abel resume a essência da teologia das ofertas no Antigo Testamento. O sacrifício revela a oferta de Cristo pela humanidade.
- b. () Todos os sacrifícios apontavam para Jesus, o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, sendo assim a primeira oferta foi oferecida por Cristo.
- c. () Deus nunca pediu ofertas para o homem, Ele não se importa.
- d. () As alternativas “a” e “b” estão corretas.

2. Os dízimos representam 10% das nossas rendas. O que a Bíblia diz sobre as ofertas? Deuteronômio 16:17

- a. () Não existe uma porcentagem definida para as ofertas.
- b. () Nós que devemos determinar o percentual que iremos aplicar.
- c. () Elas são voluntárias e devem ser proporcionais aos rendimentos dos adoradores.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

3) Com que espírito devemos ofertar? 2 Coríntios 9:7

- a. () O ato de ofertar deve ser uma livre decisão do coração.
- b. () Dar de coração significa que a oferta não é feita com relutância ou por obrigação.
- c. () Alguns, infelizmente, abrem a carteira apenas na hora do ofertório, escolhem as menores notas e doam apenas para serem vistos. Isso não é ofertar com alegria.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

4. Como a relação com os outros pode afetar nossas atitudes religiosas, inclusive o ato de ofertar? Mateus 5:23, 24

- a. () O ódio e rancor não combinam com oferta.
- b. () Sentimentos e ações pecaminosos contaminam nossa experiência com Deus e com os outros, impossibilitando-nos de uma adoração genuína e verdadeira.
- c. () Há uma completa independência entre nossa relação com o próximo e para com Deus.
- d. () As alternativas “a” e “b” estão corretas.

5. Para Jesus, qual é a essência da verdadeira oferta? Lucas 21:1-4

- a. () Dar uma oferta a Deus não é reflexo automático de nossa entrega a Ele.
- b. () Tanto a viúva pobre quanto os ricos deram ofertas voluntárias para manter os serviços do templo. Entretanto, a essência é o amor.
- c. () Para Deus, não é a quantia dada que importa, mas é o nível de entrega ao Senhor que torna a oferta aceitável diante dEle.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

PEQUENOS ADMINISTRADORES, GRANDES SERVOS



CORTAR AQUI

1. Em que situação difícil se encontravam Jesus e os discípulos? João 6:5

- a. Jesus, os discípulos e uma grande multidão estavam cansados e famintos. Estavam pensando em como alimentar uma multidão.
- b. Não havia alimento e o povo teria que ser dispensado. Nada se podia fazer e nada de fez.
- c. Encontraram um menino com um lanche. Mas o que um lanche representa para 5 mil homens famintos? Os discípulos não imaginavam a solução de Jesus.
- d. As alternativas “a” e “c” estão corretas.

2. O que trazia aquele menino? João 6:9

- a. O menino trazia consigo cinco pães de cevada e dois peixes.
- b. O menino trazia consigo trinta pães de cevada e três peixes.
- c. O menino trazia consigo três pães de cevada e cinco peixes.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

3. O que Jesus fez com o singelo lanche do menino? João 6:11

- a. Jesus deu graças pelos cinco pães e dois peixes e começou a reparti-los, entregando-os aos discípulos que, por sua vez, distribuíram para a multidão.
- b. Jesus efetuou um grande milagre, transformando um simples lanche de um menino num farto banquete para 5 mil homens, fora mulheres e crianças.
- c. Jesus preferiu não realizar o milagre para que eles não se acostumassem mal.
- d. As alternativas “a” e “b” estão corretas.

4. Após todos se fartarem, o que ordenou Jesus aos seus discípulos? João 6:12, 13

- a. O que “restou” do milagre foi superior àquilo que o menino trouxe à princípio. Então, Jesus mandou que levassem para consumir quando precisassem novamente.
- b. Jesus mandou jogar fora o que sobrou e quando precisassem novamente ele faria outro milagre.
- c. Jesus não estava preocupado com o desperdício.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

5. Como podemos ensinar as crianças lições de abnegação e serviço? Como ensiná-las a utilizar corretamente o dinheiro?

- a. Comece a criar familiaridade da criança com o dinheiro desde cedo.
- b. A mesada pode ser uma ótima ferramenta para ensinar o valor do dinheiro para as crianças.
- c. Ao receber a mesada, ensine ao seu filho que a primeira coisa que deve fazer é separar o dízimo e a oferta.
- d. Todas as alternativas estão corretas.



CORTAR AQUI

O QUE É PROSPERIDADE?

1. Qual foi o propósito da primeira vinda de Jesus à Terra? João 10:10

- a. Garantir a prosperidade financeira para todos.
- b. Oferecer para os Seus filhos posições de destaque, honra e bênçãos materiais.
- c. Tornar este mundo mais justo, evitando o sofrimento e a pobreza.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

2. Qual é a reação de Deus diante da cobiça humana? Isaías 57:17

- a. A Bíblia ensina que a cobiça é a raiz de todas as outras maldades. Sendo assim, Deus se entristece e fica indignado.
- b. Deus entende que esta é a realidade do ser humano e não se chateia.
- c. Deus não se importa, afinal não é o homem que serve a Deus, mas Deus que serve ao homem.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

3. Que lição Jesus pretendia ensinar quando disse que “ninguém pode servir a dois senhores”? Mateus 6:24

- a. Que não podemos servir a Deus e às riquezas.
- b. Não é pecado ser rico ou pobre. É errado, entretanto, amar o dinheiro e fazer dele o seu deus.
- c. Jesus quer ser o Senhor de nossa vida e deseja satisfazer os anseios do nosso coração, moldar o nosso caráter e nos dar vida em abundância.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

4. Segundo a Bíblia, qual é a verdadeira prosperidade? 1 João 2:15-17

- a. Não se pode medir a prosperidade de alguém pela quantidade de bens materiais e financeiros que possui.
- b. Ela está mais relacionada com SER do que com TER.
- c. A verdadeira prosperidade consiste em fazer a vontade de Deus.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

5. Qual é o chamado que Jesus faz para todos? Lucas 9:23, 24

- a. Jesus sempre falou a verdade. Ao chamar Seus discípulos, Ele disse em alto e bom som que haveria uma cruz a ser carregada por eles.
- b. Quando aceitamos Jesus, passamos a viver em prosperidade financeira.
- c. Devemos abençoar a vida do próximo e participar do avanço da pregação do evangelho.
- d. As alternativas “a” e “c” estão corretas.

TEMPO É DINHEIRO?



CORTAR AQUI

1. O que a Bíblia diz acerca do uso do tempo? Salmo 90:12

- a. O Salmo 90 compara a eternidade de Deus com a brevidade da vida humana para nos alertar acerca do quanto necessitamos do Criador para vivermos bem.
- b. Moisés está nos aconselhando a aproveitarmos sabiamente um dia de cada vez, pois não sabemos quantos dias ainda nos restam.
- c. Devemos sempre pedir a Deus sabedoria para sermos bons mordomos do tempo e das oportunidades que temos.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

2. Que conselho Paulo dá quanto ao aproveitamento do tempo? Efésios 5:15, 16

- a. O tempo é um dom de Deus concedido a todos, independente da idade, raça ou condição social. Este é o único bem que todas as pessoas partilham igualmente a cada dia.
- b. Quem mata o tempo não é assassino, mas sim, um suicida.
- c. Ele não pode ser comprado, armazenado e muito menos fabricado. “Remir o tempo” significa aproveitá-lo ao máximo, evitando o desperdício desse recurso precioso.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

3. O que a Bíblia fala sobre o excesso de trabalho? Salmo 127:2

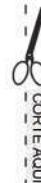
- a. Deus deseja que sejamos moderados em tudo o que fazemos, inclusive com relação ao uso do tempo no trabalho.
- b. O uso do tempo é livre e não afeta a espiritualidade.
- c. O trabalho faz bem. O excesso não deve ser uma preocupação.
- d. Nenhuma das alternativas estão corretas.

4. O que Jesus falou sobre a ansiedade quanto ao futuro? Mateus 6:25 e 34

- a. É errado viver preocupado com o dia de amanhã.
- b. A ansiedade apenas encurta a vida.
- c. Jesus chegou a afirmar que a preocupação com as coisas materiais faz parte do estilo de vida dos pagãos.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

5. Que presente Deus concedeu ao homem para o seu descanso físico e espiritual? Êxodo 20:8-11

- a. O sábado é um templo no tempo, um presente de Deus ao homem. É um oásis no deserto dos problemas. É um ponto de descanso na estrada da vida.
- b. Podemos adentrar nesse espaço de tempo, chamado sábado, semanalmente, a fim de ter um relacionamento de intimidade com Deus e com nosso semelhante.
- c. Sábado é um dia especial para fazer o bem aos outros, para ir à igreja, para pensar menos em nós mesmos e para descansar de nossos trabalhos corriqueiros.
- d. Todas as alternativas estão corretas.



CORTAR AQUI

O MITO DA GRAMA MAIS VERDE

1. Que lições Asafe apresenta no Salmo 73:1?

- a. Asafe conclui que Deus é bom.
- b. Inicialmente Asafe não havia se atentado que seguir a Deus não é sinônimo de prosperidade e riqueza.
- c. Não servimos a Deus em função do que ganhamos com isso, mas sim, porque Ele é digno de nossa adoração.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

2. O que causava perplexidade em Asafe? Salmo 73:3, 4 e 12.

- a. Ao comparar-se com os ímpios, Asafe não compreendia porque eles prosperavam financeiramente e desfrutavam de boa saúde.
- b. Asafe viu o que, aos seus olhos, era uma injustiça! Isso causou-lhe inveja, descontentamento e quase o levou a abandonar a fé.
- c. O estilo de vida deles, a despreocupação e a “alegria” que virava noites parecia que desfilavam diante dos seus olhos, gerando nele um turbilhão de questionamentos contra Deus.
- d. Todas as alternativas estão corretas.

3. Afinal, Deus abençoa apenas os justos? O que o próprio Jesus falou sobre isso? Mateus 5:45

- a. Sim, Deus abençoa somente os justos. É assim que Jesus ensinou.
- b. Deus ama a todos, quer salvar a todos e compartilha algumas bênçãos com todos, até aqueles que se opõem a Ele.
- c. Deus não é bom apenas com o justo, pelo contrário, Ele demonstra a Sua bondade ao ímpio de forma que ele reconheça a Sua existência e caráter amoroso.
- d. As alternativas “b” e “c” estão corretas.

4. Em que momento Asafe mudou de perspectiva com respeito à prosperidade dos ímpios? Salmo 73:17

- a. Após abandonar os esforços para encontrar uma solução para o problema, Asafe foi ao templo e Deus o iluminou.
- b. No templo, através da comunhão com Deus, os seus problemas foram solucionados e ele conseguiu ver as coisas na perspectiva correta.
- c. Em outras palavras, Deus lhe disse: “Estou no controle da situação. Não se preocupe. Fique quieto.”
- d. Todas as alternativas estão corretas.

5. Que conselho deu o apóstolo Paulo a respeito da forma como vivemos? Filipenses 4:11

- a. O contentamento é uma das características do cristão fiel e honesto.
- b. O apóstolo Paulo aprendeu que a felicidade anda acima das circunstâncias da vida, inclusive a condição financeira.
- c. A vida tem que ser vivida conforme a vontade de cada um. Deus não interfere.
- d. As alternativas “a” e “b” estão corretas.

O REI POBRE



CORTE AQUI

1. Jesus, o Rei do Universo, nasceu em que circunstâncias? Lucas 2:4-7

- a. () José e Maria eram pobres e moravam num povoado inexpressivo chamado Nazaré, que ficava na região humilde da Galileia.
- b. () Devido ao decreto de César Augusto, eles viajaram cerca de 130 quilômetros a fim de participarem do censo romano em Belém, cidade onde possuíam linhagem.
- c. () Perto de dar à luz, Maria e José não acharam hospedagem para o nascimento de Jesus, exceto uma rústica estrebaria onde alguns animais se abrigavam. Ali, numa manjedoura talhada na pedra, o Salvador nasceu.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

2. Que padrão de vida levava Jesus na Terra? Mateus 8:20

- a. () Jesus não tinha casas, ouro, animais ou posses terrenas.
- b. () A única coisa que Ele possuía era uma túnica sem costura, toda tecida de alto a baixo, símbolo de Sua justiça perfeita.
- c. () O Filho do Homem não tinha onde “reclinar a cabeça”.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

3. O que Cristo fez para nos salvar? 2 Coríntios 8:9

- a. () A Bíblia diz que Jesus era rico, mas se fez pobre por amor a nós.
- b. () Jesus foi altruísta no sentido mais largo e profundo da palavra. Sua vida foi marcada pelo desprendimento em favor do próximo.
- c. () Cristo deixa para que cada pessoa seja salva pelos seus próprios méritos.
- d. () As alternativas “a” e “b” estão corretas.

4. Que atitudes de abnegação tomou Jesus? Filipenses 2:5-8

- a. () Se sacrificou para conquistar a salvação para o homem condenado à morte.
- b. () Assumiu a forma de servo e esvaziou-se.
- c. () Foi obediente até a morte e morte de cruz.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.

5. Que chamado Jesus faz para nós? Marcos 8:34

- a. () “Negar a si mesmo”.
- b. () “Tomar a sua cruz”.
- c. () “Siga-me”.
- d. () Todas as alternativas estão corretas.



CORTE AQUI